



# Manual de Líder Master



Divisão  
Sul-Americana  
Ministério Jovem



# **Manual de Líder Master**

Ministério Jovem – Divisão Sul-Americana

# **Manual de Líder Master**

Ministério Jovem – Divisão Sul-Americana  
Vila Velha, ES. 2007

Título original em inglês:  
MANUAL PATHFINDER LEADERSHIP AWARD

Copyright © da edição em inglês:  
Youth Ministries Department, General Conference of Seventh-Day Adventist, Maryland, EUA  
Alguns direitos internacionais

*Direitos de tradução e publicação em língua portuguesa reservados à:*  
DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IASD  
Av. L3 Sul, SGAS 611, Módulos 75/76, Cep 70200-710, Brasília, Distrito Federal – Brasil  
[www.postaladventista.org.br](http://www.postaladventista.org.br)

E-book 2ª edição  
1ª impressão  
2009

Editoração e projeto gráfico: Átila Venancio dos Santos – [www.mundodesbravador.com](http://www.mundodesbravador.com)  
Capa: Youth Ministries Department - NAD

DISTRIBUIDO NO BRASIL

#### **Dados internacionais de Catalogação na Publicação**

---

DAS, 2007 – Manual de Líder Master de Desbravadores / Ministério Jovem - Divisão Sul-Americana da I-  
ASD. Vila Velha, ES: Mundo Desbravador, 2009.

Titulo original em inglês: Manual Pathfinder Leadership Award

1. Liderança 2. Líder 3. Líder Master 4. Desbravadores 5. Manual

---

#### **Índices para catálogo sistemáticos:**

1. Desbravadores: Igreja Adventista: Manual de Liderança de Desbravadores

# INTRODUÇÃO

Você tem agora em suas mãos a Parte Dois do programa mais atual de desenvolvimento da liderança, para os Ministérios de Jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Este conceito usa o Líder Máster como o fundamento para a liderança do ministério jovem e então estabelece dois níveis para a educação contínua os quais ajudarão a manter os líderes de Desbravadores atentos, atualizados e focalizados no por que estamos envolvidos neste empreendimento.

## **Líder Máster (LM)**

Uma vez concluído o nível de Líder Máster, a maioria dos líderes sente que agora estão “realmente preparados” e que possuem as ferramentas necessárias para conduzir os jovens nos vários programas que a Igreja tem para eles. Esse sentimento de adequação dura pouco. Cedo ou tarde eles começam a perceber que estão sendo cometidos equívocos desnecessários; de que o mundo segue avançando, mas que eles estão ficando um pouco para trás. Ainda, em muitas áreas do mundo há agora leis que exigem educação contínua para aqueles que trabalham com jovens – quer de forma voluntária ou assalariada. De modo geral, essa educação contínua pode ser na forma de palestras ou seminários relacionados com os jovens e que devem ser assistidos periodicamente. Há também um grupo crescente de pessoas que dedicaram muitos anos de serviço nos clubes locais e que agora estão sendo solicitados a partilharem esses anos de experiência e conhecimento com outros clubes, atuando como Regionais. É muito fácil para essas pessoas começarem a viver no passado e perderem o contato com as realidades do presente. Perder esse contato é ainda mais fácil para os obreiros assalariados da Igreja – ou seja, os diretores do departamento de jovens, em todos os níveis – desde os campos locais / uniões à Associação Geral.

O propósito desde nível de educação contínua é: 1) continuar a equipar as pessoas para um ministério mais vigoroso com os Desbravadores e 2) capacitar aqueles que estão fora do ritmo a acompanharem os passos da evolução. Novamente, há um novo enfoque no crescimento espiritual que nunca deve ser considerado como concluído. Há também vários seminários de nível avançado da liderança com vistas ao desenvolvimento e a oferecer oportunidades de aplicação prática das lições aprendidas.

## **Parte Um – Líder**

Este continua sendo o nível mais alto da liderança no programa de Desbravadores da Igreja. Ele focaliza, em primeiro lugar e acima de tudo, a vida e o crescimento espiritual pessoal. As capacidades gerais de liderança são então elaboradas para aguçar essas capacidades especificamente geradas para conduzir os jovens nas áreas de desenvolvimento ordenadas por Deus: compreender o mundo da natureza criado por Deus, o ministério da ação missionária, o serviço aos outros e o estilo de vida que denota o viver saudável.

Como apresentou de forma simples um líder do passado: “Você não pode ensinar o que não sabe, e não pode liderar se não ir”. Como líderes, devemos ser bons não apenas na teoria, se esperamos ver sucesso em nosso ministério jovem; devemos viver o que pregamos e aparentamos.

### **Líder Máster Avançado (LMA) (Instrutor dos Desbravadores)**

Este terceiro nível é intenso no treinamento dos líderes: Regionais e outros que estarão envolvidos com os desbravadores, ajudando a liderança local do clube a ter foco e ser a mais vigorosa possível. As pessoas que buscam esse nível devem ser aprovadas pelo Departamento de Jovens da Associação ou Missão local, o que implicará que elas já estão vivendo uma vida cristã adventista do sétimo dia exemplar. Elas se qualificam como verdadeiros modelos da função em seu viver diário, na liderança e em todas as capacidades relacionadas com os Desbravadores. As capacidades aprendidas durante esse nível de educação contínua capacitarão o candidato a apresentar claramente o melhor do conhecimento, da melhor forma a fim de que a liderança do clube obtenha o máximo benefício – estando assim implícito que as crianças que recebem o processo de desenvolvimento atualizado possam verdadeiramente se tornar os melhores jovens no mundo. Certamente, deveria ser verdade, em cada investidura, que “os símbolos apresentados representam os mais elevados ideais da Igreja a seus jovens”.

As Partes Um e Três estão disponíveis na mesma fonte obtida neste Manual. Portanto, bem-vindo ao Líder Máster. Desfrute das avenidas de aprendizado contínuo e das aventuras que estão pela frente. Que Deus o abençoe ao prosseguir com seu ministério às crianças.

## **Ministério Jovem da Associação Geral**

## LÍDER MASTER - Requisitos

Atividades realizadas em cursos anteriores não podem ser contadas neste curso.

### Pré-Requisitos

1. Ter completado 18 anos de idade, no mínimo quando investido nesta classe.
2. Haver sido investido na classe de Líder.
3. Possuir uma recomendação para investidura, por escrito, da comissão de sua igreja.
4. Ter o certificado do curso de liderança ou treinamento básico de diretoria, com data inferior a três anos, abrangendo as seguintes áreas:
  - a. *História, filosofia e propósito do clube*
  - b. *Compreendendo o Desbravador*
  - c. *Liderança da unidade*
  - d. *Organização do clube*
  - e. *Programa e planejamento geral do clube*
  - f. *Ensinando o programa dos Desbravadores*
  - g. *Acampamento e atividades ao ar livre*
  - h. *Ordem unida e cerimônia*
  - i. *Evangelismo juvenil*

*Nota: É requerido aos participantes completar esta classe no período de até dois anos.*

### Seção I – Treinamento em Serviço

1. Manter um cargo da diretoria por, no mínimo, um ano e assistir a 75% das reuniões do clube nesse período.
2. Ensinar uma Classe Regular até a investidura.

### Seção II - Desenvolvimento De Novas Habilidades

1. Desenvolver novas habilidades no Ministério dos Desbravadores assistindo a dois seminários, de 10 horas cada um, dirigidos pelo Ministério Jovem, sendo um deles deve realizado ao ar livre. Estes seminários deverão abordar os seguintes temas:

Administração e Relações Humanas.....5 horas
--

- a. Edificar a equipe.
- b. Estabelecimento de Alvos.
- c. Processo de Planejamento.
- d. Motivar Voluntários.
- e. Aperfeiçoamento do Pessoal
- f. Conhecer Seu Temperamento



- g. Encontrar Seu Propósito
- h. Resolução de Conflito
- i. Desenvolvimento da Fé no Crescimento do Desbravador
- j. Padrões de Crescimento do Pré-Adolescente e do Adolescente
- l. Disciplina cristã: Questões Atuais. (Violência na família, AIDS, abuso infantil, prevenção da violência, uso de drogas por adolescentes, o tabaco e o seu coração, álcool, etc.)

**Acampamento.....4 horas**

- a. Planejamento e Programação de Acampamentos.
- b. Introdução ao propósito, objetivos, processo de planejamento de acampamentos.
- c. Caminhada com mochila, e outras formas de acampamento.
- d. Local do acampamento – arranjos, impacto ambiental, saneamento.
- e. Fogo, kits de primeiros socorros, segurança, resgate.
- f. Cozinha, cardápios e segurança.
- g. Técnicas de sobrevivência na mata.
- h. Orientação.
- i. Horários e atividades no sábado.
- j. Acampamento de inverno.

**Evangelismo Juvenil e Atividades Comunitárias.....5 horas**

- a. Desbravadores e o evangelismo na comunidade
- b. O que é o Evangelismo dos Desbravadores
- 2. Currículo da Classe dos Desbravadores aplicado ao evangelismo.
- 3. Serviço de Aprendizagem.

**Criatividade.....2 horas**

**Ordem Unida.....1 horas**

- a. Voz de Comandos.
- b. Comandos Básicos Para o Clube.
- d. Treinamento dos Porta-bandeiras.
- e. Procedimentos e Comportamento em Relação às Bandeiras.
- f. Programa das Cerimônias.
- g. Inspeções do Clube.
- h. Treinamento Avançado

**Educação Campestre.....4 horas**

**Recreação.....2 horas**

- a. Filosofia da Recreação.

- b. Tipos e Diretrizes para a Recreação Cristã.
- c. Novos Jogos e Esportes.

2. Durante seu envolvimento como membro da diretoria do Clube, selecionar e completar duas das áreas a seguir, demonstrando conhecimento prático (assinale as áreas escolhidas).

### **I - Administração e Relações Humanas**

1. Preparar e apresentar ao seu regional:

*a. Programa anual detalhado para o seu clube*

*b. Calendário para ensinar todos os requisitos de uma Classe Regular durante um ano.*

ou

2. Dirigir uma discussão de 30 minutos com um grupo de Desbravadores (acima de 13 anos) e fazer um relatório.

### **II - Acampamentos**

1. Escrever o que você entende por acampamento e apresentar suas idéias ao seu Regional.

2. Demonstrar quatro tipos de fogueiras, (definidas sem prévio aviso, pelo instrutor) que possam ser utilizadas em um acampamento.

### **III. Evangelismo Juvenil e Atividades Comunitárias**

1. Dirigir uma unidade ou clube em um projeto comunitário.

2. Descobrir seus dons espirituais e confirmá-los com a opinião de seu Regional ou Pastor.

### **IV – Criatividade**

1. Introduzir uma idéia em seu clube e avaliar a aceitação e efetividade.

2. Ensinar três requisitos de uma Classe Regular utilizando seus próprios recursos criativos.

### **V. Ordem Unida**

1. Preparar e executar três demonstrações diferentes de ordem unida, com duração de 10 minutos cada.

2. Planejar e conduzir um desfile cívico em um evento especial.

3. Coordenar o hasteamento da bandeira em um acampamento.

### **VI. Educação Campestre**

Demonstrar seus conhecimentos e habilidades campestres organizando e dirigindo seu clube em um dos seguintes requisitos:

1. Busca e resgate simulados em uma situação de acampamento.

2. Apresentar uma atividade na natureza, própria para o sábado.

3. Conduzir um evento em orientação para novatos e avançados.

## VII. Recreação

1.
  - a) Escrever cinco princípios para guiar a escolha de sua recreação.
  - b) Criar e demonstrar um jogo que possa ajudar a cumprir um requisito de uma Classe Regular.
2.
  - a) Escrever uma página sobre a filosofia da recreação.
  - b) Desenvolver um programa de recreação como parte de seu estilo de vida.
3. Realizar um curso de primeiros socorros e obter o certificado correspondente.

## SEÇÃO III – Desenvolvimento Pessoal

1. Enriquecer sua vida devocional por meio de um dos seguintes:

- a) Completar o ano bíblico utilizando uma versão de sua escolha.*
- b) Completar um ano da série encontros (Ano Bíblico + Espírito de Profecia).*
- c) Ler de Atos a Apocalipse. Em seguida, estudar qualquer personagem destes livros e escrever um relatório sobre o assunto com aproximadamente 750 palavras. Apresentar uma palestra de, no mínimo, 10 minutos sobre a contribuição feita pelo personagem escolhido para as noções de uma liderança efetiva.*

2. Ler um livro em duas áreas a seguir:

- a. Liderança*
- b. Processo de aprendizagem:*
  - *Desenvolvimento do adolescente.*
  - *Habilidades pessoais.*
  - *Desenvolvimento pessoal.*
- d. Comunicações/Relacionamentos*

3. Preparar e apresentar dentro dos recursos disponíveis (audiovisual ou escrito com pelo menos duas páginas), um cronograma detalhado indicando os principais eventos na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, dando enfoque especial a sua Divisão.

4. Preparar 10 estudos bíblicos criativos sobre doutrinas básicas da Bíblia e apresentar dois deles a uma pessoa ou a um grupo.

## Controle de Conclusão do Requisito

### MATERIAIS DO CURRÍCULO DE LÍDER MÁSTER

Este curso destina-se à unidade de educação contínua para os Desbravadores que concluíram o curso de Líder e estão ativamente envolvidos na liderança do Clube dos Desbravadores. A ênfase no treinamento e experiência na prática com abordagens criativas à instrução capacitarão o clube local a satisfazer os objetivos do Ministério dos Desbravadores.

### PRÉ-REQUISITOS

#### *2. Haver sido investido na classe de Líder.*

O Líder é o fundamento para todo ministério jovem formal na igreja; portanto, espera-se que todos que desejam estar bem preparados para satisfazer as necessidades do Clube de Desbravadores local terão concluído este fundamento antes de prosseguir com seu treinamento.

#### *2. Ter o certificado do curso de liderança ou treinamento básico de diretoria, com data inferior a três anos, abrangendo as seguintes áreas.*

O participante deve possuir conhecimento funcional quanto aos fundamentos e mecanismos dos Ministérios dos Desbravadores. Se a classe de Líder foi concluída há muito tempo e o participante não manteve envolvimento ativo com o Clube dos Desbravadores, então deverá tomar tempo para fazer um estudo de atualização.

### I – Treinamento em Serviço

#### *1. Manter um cargo da diretoria por, no mínimo, um ano e assistir a 75% das reuniões do clube nesse período.*

Devido à natureza do currículo do Clube de Desbravadores, presume-se que, independentemente do título do cargo do participante, um dos itens em sua descrição de trabalho, pelo menos durante a participação neste curso de estudo, incluirá a instrução no currículo. Isto também se aplica a pessoas que podem não estar diretamente envolvidas com o clube local devido à função ocupada em uma escola maior como, por exemplo, Coordenador de Área, Diretor da Associação ou Missão, etc.

## II. DESENVOLVIMENTO DE NOVAS HABILIDADES

1. Desenvolver novas habilidades no Ministério dos Desbravadores assistindo a dois seminários, de 10 horas cada um, dirigidos pelo Ministério Jovem, sendo um deles deve realizado ao ar livre.

A. Administração e Relações Humanas 5 horas

1. Edificar a Equipe

a. Estabelecimento de Alvos

O estabelecimento de alvos ajuda os líderes a revelarem aquilo que querem, suas necessidades, desejos para suas realizações pessoais ou de negócios futuros. Pode ser o aprendizado de uma língua estrangeira a fim de que possam viajar para diferentes partes do mundo e conhecer novas culturas. A possibilidade de um alvo seria estudar francês, viajar para um país de língua francesa e conhecer sua cultura. Esse tipo de alvo é inovador – muito bom se for possível concretizá-lo. O objetivo básico será o auto-aperfeiçoamento.

Declaração dos Alvos:

A declaração bem definida de alvos é o fundamento para que eles se concretizem. O alvo é apenas tão bom quando sua declaração de propósito sobre como:

- Cumprir as responsabilidades.
- Resolver um problema.
- Ser criativo e inovador.
- Ter um melhor ministério dos desbravadores ou da vida pessoal.

A declaração do alvo formaliza:

- O que deve ser alcançado.
- Quem estará envolvido.
- Quando a atividade será concluída.
- O custo e recursos empregados.

O prazo para a concretização dos alvos não deixa espaço para interpretações.

Declaração inteligente do alvo:

Específico

Mensurável

Voltado para a Ação

Realista

Restringido pelo Tempo e Recursos

- Específico – significa “detalhado, minucioso ou centrado”. O alvo é específico quando todos sabem exatamente o que deverá ser alcançado e realizado. Ser específico significa informar os detalhes do alvo.

Exemplo:

“Aumentar o número de desbravadores no Clube” é muito geral para a declaração do alvo visto que não provê informação específica sobre o que deve ser realizado ou como alcançar o alvo.

Para ser mais específica, a declaração do alvo deveria dizer algo mais ou menos assim:

“Aumentar em 30% o número de desbravadores no Clube neste ano ao abrir inscrições uma vez por trimestre”.

- *Mensurável* – os alvos são quantificáveis. O alvo que pode ser mensurado provê um padrão de comparação, um meio para o fim, um resultado específico; ele é limitado. O alvo deve ter um método para determinar quando for alcançado. Fazer algo “melhor, com maior precisão” não prove os elementos mensuráveis necessários para determina a concretização do alvo; esses tipos de palavras são muito ambíguas para medir os resultados.
- *Voltado para a ação* – significa que a declaração do alvo indica uma atividade, desempenho, operação ou algo que produz resultados. Alguns exemplos de verbo de ação que descreve o tipo de atividade a ser realizada inclui: avaliar, aumentar, investigar, calcular, informar, restringir, etc.
- *Realista* – os alvos devem ser práticos, factíveis e possíveis. Os alvos devem motivar as pessoas a terem uma atitude do “eu posso fazer”. Eles deveriam requerer uma “elasticidade” que vá além do que é facilmente alcançável e tornarem-se mais desafiadores. Deve haver equilíbrio entre o esforço requerido para alcançá-los e a probabilidade de sucesso.
- *Restringido pelo tempo e recursos* – significa ter um calendário. Os alvos devem incluir prazos específicos e, se necessário, “pontos de avaliação” ao longo do percurso. Ainda, visto que se não houver restrição de tempo e de dinheiro qualquer alvo poderá ser alcançado, então deveria haver algum outro tipo de restrição envolvida? Deve haver algo declarado. Sempre que forem usadas Formas de Ação do Alvo. Ver exemplo a seguir:

### Forma de Ação do Alvo

1. Alvo
2. Análise Racional do Alvo
3. Plano de Ação (passos, procedimentos, requerimentos)
  - a.
  - b.
  - c.
4. Resultados Projetados (indicadores do sucesso)

<ol style="list-style-type: none"><li>a. Imediato</li><li>b. Longo prazo</li></ol>
--
5. Obstáculos/Restrições

6. Custo (dinheiro, tempo do pessoal, equipamento)
7. Responsabilidade Pessoal
8. Data da conclusão

### ***b. Processo do Planejamento***

O planejamento é um método racional, sistemático de tomada de decisão e de resolução de problemas. Ele combina sua experiência, conhecimento e habilidades com avaliações realistas de onde você está e aonde deseja chegar. O processo, como um todo, pode ser resumido nestes oito passos:

#### 1) Avaliação

- Você sente um desconforto quanto aonde estão indo ou o que estão fazendo.
- Decide que deseja melhorar o que está fazendo agora.
- Vê onde você está e reconhece que necessita fazer melhor.

#### 2) Compromisso

- Você se determina a fazer algo a respeito de uma mudança e define sua posição nesse sentido.

#### 3) Investigação

- Você reúne os dados necessários.
- Estuda cada aspecto do programa, incluindo os sucessos e fracassos.
- Faz uma relação das habilidades e das deficiências.
- Examina o relacionamento entre os membros da equipe.
- Quanta flexibilidade você tem na prova e erro.
- Que tipo de riscos você está disposto a assumir ou pode assumi-los.

#### 4) Decisão

- Você tem uma visão daquilo que acha que vai acontecer ou evoluir.
- Use sua intuição e apresente várias alternativas do que deseja fazer e quando.

#### 5) Organização

- Selecione os alvos mais adequados às suas necessidades.
- Escolha um planejamento estratégico mais adequado para levá-lo aonde você deseja ir.
- Estabeleça as prioridades, os prazos e determine o processo de avaliação.
- Escolha um curso definido de ação.

#### 6) Preparação

- Reúna todo o necessário para concretizar seu plano de ação (incluindo o material deste Manual).
- Sintonize seus planos e prepare-se para circunstâncias imprevistas.

#### 7) Implementação

- Realize uma série de tarefas bem definidas, fazendo pausas para avaliar o desempenho.

#### 8) Realização

- Você atinge seu alvo desejado atual e inicia o processo seguinte.

#### ➤ Os Benefícios do Planejamento

- **Dá Direção** – O planejamento estimula-o a pensar a respeito da promessa do futuro em vez dos fracassos do passado.
- **Coordena** – O planejamento une seus esforços e aspirações em um programa simples, facilmente compreendido e bem equilibrado.
- **Provê Padrões** – O planejamento ajuda-o a medir seu desempenho, seu progresso e a avaliar como está se saindo.
- **Esclarece** – O planejamento ajuda-o a visualizar o que realmente deseja da vida ao eliminar todos os jargões desnecessários que atravancam sua mente.
- **Prepara** – O planejamento lhe dá as ferramentas necessárias para lidar com os estudantes e problemas inesperados que podem atingi-lo a qualquer momento e de qualquer posição.
- **Revela** – O planejamento lhe dá um retrato claro de como tarefas e atividades diferentes interagem para assegurar o sucesso em sua busca total.
- **Estimula** – O planejamento leva-o a seguir em frente e a avançar ao prover o estímulo de que necessita para evitar os becos sem saídas em seu trabalho, criatividade e relacionamentos pessoais.

#### ➤ Os Perigos no Planejamento

- **Perda de espontaneidade** – A espontaneidade surge da flexibilidade. Significa tirar vantagem das oportunidades que surgem no momento, assim que acontecem. Você não pode planejar para ser espontâneo – esta é uma certa contradição. Mas você pode planejar para ser flexível e esta é a chave. Se suas estratégias de planejamento são flexíveis, você poderá ser espontâneo e encontrar ricas oportunidades e ter aberta a estrada (Retirar “em seu”) rumo ao sucesso.
- **Demasiada fé no processo** – Se você deposita demasiada fé em como irá realizar seus planos, poderá temer o fracasso e tentar algo novo. Sua visão única irá impedi-lo de ver os obstáculos e as alternativas que poderiam afetar suas possibilidades de sucesso. Em vez de seguir em frente, você avançará pouco e seus planos serão destruídos.
- **Falta de crescimento** – Se você não cresce, ficará estagnado. A fim de crescer, você necessita do incentivo e estímulo de novas idéias, novo conhecimento e novos métodos. Portanto, não importa o quanto você imagina que seus planos são bons ao iniciá-los, você deve ainda permitir espaço para a motivação e para o aperfeiçoamento ao longo do caminho ao germinarem novos conceitos e começar a surgir os frutos.
- **Enfado psicológico** – O planejamento não disciplinado pode resultar em imprevidência, falta de criatividade e incapacidade para inovar, deixando-o frustrado e infeliz como se não tivesse qualquer plano. O planejamento disciplinado pode remover o estresse e tornar sua jornada mais agradável.



- Atenha-se aos métodos – O como é feito torna-se mais importante do que se é feito; então, gradualmente, os métodos, as técnicas e os procedimentos irão assumir o processo todo da busca do alvo e seus sonhos para o futuro irão se esvaecer como um romance de verão.

➤ Ingredientes-chave para o Planejamento Bem-sucedido

- Curiosidade – Os bons planejadores tomam tempo para imaginar porque as coisas estão como parecem estar. Eles olham à frente e tentam calcular com precisão as possibilidades de sucesso no desconhecido.
- Criatividade – Os bons planejadores buscam novas idéias, estratégias e formas de aplicar as velhas idéias nas questões atuais. Você é criativo?
- Competição – Os bons planejadores apreciam a competição intelectual e são habilidosos na troca verbal de idéias. Eles buscam os pontos fortes e as deficiências nas idéias das outras pessoas e testam as posições contraditórias com as suas próprias. Você é competitivo?
- Praticidade – Os bons planejadores são realistas, entusiastas e muito pragmáticos sobre suas possibilidades de sucesso. Sabem o que pode ser feito, com que rapidez pode ser concluído e o que tem de ser feito para tal. Você é prático?
- Confiança – Os bons planejadores podem enfrentar a crítica e a rejeição de qualquer parte. A lógica e a razão ajudam-no a perseverar, não importa as desavenças.
- Sabedoria – Os bons planejadores mantêm-se atualizados em todos os campos do conhecimento, especialmente aqueles que afetam seus alvos e objetivos. Você tenta aprender algo novo a cada dia?
- Persistência – Os bons planejadores estão tão comprometidos com seus planos bem elaborados que são capazes de superar quaisquer obstáculos ou ameaças que se deparam em seu caminho. Você continua seguindo em frente quando as coisas ficam difíceis? Você é daqueles que quando fica difícil andar continuam andando?

Este é um resumo para o processo da Programação dos Desbravadores:

- |             |  |
|-------------|--|
| 1. Planejar | Estabelecer suas prioridades.<br>Comprometer sua diretoria.<br>Formular seus alvos e objetivos.<br>Fazer seu orçamento.<br>Traçar seus planos e programas.                     |
| 2. Executar | Manter as coisas organizadas.<br>Liderar e motivar.<br>Treinar o pessoal.<br>Comunicar.  |
| 3. Avaliar  | Avaliar seu programa.<br>Fazer avaliação com o pessoal.<br>Fazer avaliação com os desbravadores.<br>Fazer avaliação com a liderança dos desbravadores da Associação ou Missão. |

Uma nota mais: Determine as Prioridades dos Desbravadores. Se você se sente um tanto sobrecarregado pelo número de atividades e tarefas em seu calendário, pare e estabeleça as prioridades. Analise cada item e decida se ele é realmente importante. Quais são seus alvos? O que é mais importante no alcançar esses alvos?

**c. *Motive os Voluntários***

A motivação é problema de cada um. Não importa o que fazemos ou se nos encontramos na ordem hierárquica; ainda temos uma necessidade – uma necessidade crítica – de motivar os outros.

Talvez, 99% daquilo que fazemos é pelo hábito. Muito do processo de motivação envolve mudar os hábitos de alguém. A chave para isso é a substituição por um padrão de hábito melhor.

- ☺ Sair da rota, prover uma senda melhor. Se você deseja que as pessoas mudem, mostre-lhes um caminho melhor. Mas você necessita fazer mais do que simplesmente prover uma alternativa melhor (para sua forma de pensamento), você necessita mostrar-lhes o que é melhor. As pessoas, normalmente, sentem-se confortáveis com seus padrões estabelecidos, portanto, quando você tenta fazer mudanças, elas necessitam ver que a nova abordagem será ainda melhor para elas.
- ☺ Minimax. Significa minimizar as deficiências e maximizar os pontos fortes. Se você gasta muito tempo corrigindo as deficiências, poderá estar perdendo muito tempo. Encontre os pontos fortes da pessoa, concentre-se neles, incentive-os e ajude a pessoa a fazer ainda melhor nas áreas nas quais já são boas. Isso leva à compreensão dos temperamentos que serão tratados no próximo requisito.

Frederik Herzberg, um cientista do comportamento, chegou a duas conclusões – fatores que mais influenciam as opiniões das pessoas com respeito a seu trabalho. Estes não incluem dinheiro, segurança, atmosfera alegre, ou outras questões que se poderia imaginar estariam envolvidas. Ele os chamou de motivação e subsistência. Eles são absolutamente necessários, mas não diretamente ligados.

➤ Fatores Motivadores – Os fatores motivadores irão satisfazer e motivar as pessoas. Embora sua ausência possa não causar insatisfação, irá ocorrer um declínio na motivação:

Realizações	A pessoa necessita sentir que realizou algo.
Reconhecimento	A pessoa necessita sentir que sua realização foi notada.
Deveres Interessantes	A pessoa necessita sentir interesse pelo trabalho em si.
Responsabilidade	A pessoa necessita sentir que é responsável por si mesma e por seu trabalho. A responsabilidade por novas tarefas e deveres é também importante.
Oportunidades Crescentes	A pessoa necessita sentir que tem o potencial para crescer na organização.

➤ Fatores de Subsistência – Isso mantém o pessoal no trabalho. Eles são menos inclinados a “caírem em cima” de você. A presença desses fatores causam satisfação; a ausência, insatisfação. Sua presença ou ausência, contudo, exerce pouco impacto direto na motivação.

Supervisão	A pessoa sente que o administrador está disposto a ensinar e a delegar responsabilidade.
Administração	A pessoa sente que a administração tem boa comunicação. Aprecia também os regulamentos e procedimentos
Condições de Trabalho	A pessoa se sente bem quanto às condições físicas do trabalho.
Inter-relacionamentos	Há um sentimento de boa vontade para com os colegas, subordinados e superiores.
Status	A pessoa sente que seu trabalho tem status e distinção. Na estrutura da liderança de servo, alguns têm dificuldade de atingir um nível de reconhecimento verbal que não seja superficial.
Remuneração	O dinheiro não é a única (e óbvia) remuneração possível. Com os voluntários, deve-se sempre desenvolver outras formas que permitam um sentimento de adequada compensação pelo trabalho.
Vida Pessoal	A pessoa sente que a atribuição (horas, etc.) acentua a vida pessoal e não a afeta adversamente.

O âmago da motivação é ter as necessidades atendidas. Se as necessidades da pessoa são atendidas, ela está totalmente satisfeita com sua situação e não está aberta a qualquer tipo de mudança. A pessoa satisfeita, geralmente, é automotivada – mas se ela é automotivada é bem provável que será difícil de ser motivada! Mas quem no mundo está totalmente satisfeito? Provavelmente, ninguém. O nosso desafio é encontrar essas necessidades não satisfeitas e usá-las para motivar.

Considere seus diretores dos desbravadores, os desbravadores e seus pais. Que necessidades eles possuem que você pode ajudar a suprir no clube? As necessidades humanas se enquadram em várias categorias:

- Necessidades Fisiológicas – Quando mesmo uma necessidade fisiológica não é satisfeita, passa a dominar os pensamentos e ações da pessoa. (Ex.: Um administrador tem dificuldades de motivar pessoas famintas até que a fome seja satisfeita.)
- Necessidades de Segurança – Mesmo o maior “machão” tem aversão a danos pessoais. (Ex.: Se a pessoa que tem medo de altura precisa trabalhar sobre um andaime, não espere grande produtividade!)
- Necessidades de Pertencer – Todos necessitam se sentir amados e aceitos. Todos desejamos sentir que fazemos parte do grupo. Agrupar-se é um instinto social que atravessa todas as eras, mas é especialmente forte durante a faixa etária dos desbravadores. Um psiquiatra afirmou: “A solidão é talvez a mais insuportável das emoções humanas”.
- Necessidades de Controle – O controle nos capacita a tomar sentido de nossa existência e a pôr as coisas em ordem. As pessoas buscam compreender a Deus e a religião por esse motivo. Elas buscam conhecimento e competência. O desenvolvimento de hábitos definidos surge do desejo de ordem.

O controle pode também ser visto na busca das pessoas por seu nicho na vida. O nicho representa a ordem, a competência e controle sobre partes de sua vida.

- Necessidades Individuais – Todos temos a necessidade de sermos reconhecidos como indivíduos únicos. As pessoas, especialmente os jovens, às vezes, farão algo ridículo em um esforço por estabelecer sua singularidade – “ser alguém reconhecido”.
- Necessidades Potenciais – Não importa o quanto subamos, sempre há outro passo que podemos dar. O progresso é uma viagem, não um destino. Todos necessitamos progredir e desenvolvermos; isso se chama de *auto-atualização*. Foi-nos dito que: “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra” (*Educação*, pp. 18, 19).
- Necessidades de Mudança – Sem mudança estagnamos e decaímos. Aqueles que gastam sua vida vivendo em um ambiente totalmente seguro e estável acabam construindo uma prisão para si mesmos. Necessitamos de novas experiências; necessitamos de movimento emocional, social e intelectual.
- Necessidades de Liberdade – Necessitamos sentir que temos flexibilidade e a possibilidade de escolhas. Mesmo as crianças mais pequenas necessitam de oportunidades de escolhas e algum controle sobre sua vida. Se não é exercitada a vontade, a alma irá atrofiar e definhar. A personalidade se torna desequilibrada e as necessidades não satisfeitas de liberdade e controle dominam até que a situação seja corrigida.

Quem Motiva o Motivador?

Nosso papel é motivar os outros, mas quem ou o quê nos motiva? Quanto mais nos aproximamos do “topo da escada”, menos pessoas temos ao redor para nos motivar. Duas coisas podem acontecer: caímos em uma competição que vence o menos capaz, e ficamos patinando no mesmo lugar ou motivamos a nós mesmos a termos sucesso. O primeiro significa fracasso. O segundo – se somos automotivados no verdadeiro sentido da palavra, podemos fazer algo que desejamos fazer. A essa altura podemos, de forma mais eficaz, motivar os outros.

## 2. *Aperfeiçoamento Pessoal*..... (2 horas)

### a. Conheça Seu Temperamento

A primeira seção fundamenta-se no material intitulado *Conheça Seu Temperamento* de Peter Blichington e Robert Cruise, Andrews University. Trata-se de um livro com teste e folha de pontuação. Este teste e conceito baseiam-se na pesquisa realizada com mais de 4.500 pessoas como também no uso extenso em diferentes países. Trata-se de um dos poucos testes (e talvez o mais popular) cientificamente validado para os quatro temperamentos. O temperamento influencia, praticamente, cada aspecto da vida, desde a escolha vocacional aos relacionamentos interpessoais; do saber a melhor forma de educar seus filhos ao crescimento espiritual; esta informação ser-lhe-á benéfica.

Como parte deste seminário, seria muito bom tomar tempo e fazer o teste. Para tanto, serão necessários os materiais acima mencionados. *(Pelo menos no material que recebi não foram anexados os testes nem as propostas notas. Favor verificar no original, pois seria interessante a inclusão dos mesmos.)* As seguintes quatro páginas são um resumo dos quatro temperamentos que podem ser revisados depois de realizado o teste e compreendido o que é entendido pelos termos quatro temperamentos.

## COLÉRICO

### Emoções

#### *Pontos Fortes*

- Confiança e determinação na tomada de decisões.
- Vontade férrea e autodeterminação.
- Otimista.
- Auto-suficiente.
- Destemido e corajoso.
- Impetuoso.

#### *Deficiências*

- Problemas com a ira, podendo tornar-se violento.
- Opiniões fortes.
- Insensível para com as necessidades dos outros.
- Impassível.
- Pouca apreciação pela estética.
- Insensível.
- Aversão às lágrimas.

### Relacionamento com os Outros

#### *Pontos Fortes*

- Não espera que outra pessoa faça algo que ele possa fazer.
- Não é facilmente desencorajado.
- Liderança forte.
- Faz bom juízo das pessoas.
- Motivador dos outros.
- Exortador.
- Nunca intimidado pelas circunstâncias.
- Orgulhoso e dominador.

#### *Deficiências*

- Falta de compaixão.
- Toma decisões pelos outros.
- Pode ser cruel, áspero e sarcástico.
- Tende a dominar o grupo.
- Arrogante e mandão.
- Usa as pessoas em seu benefício.
- Não perdoador, vingativo.
- Predisposto à intolerância.

### Atividades

#### *Pontos Fortes*

- Bom organizador e promotor.
- Decisivo; habilidade intuitiva na tomada de decisão.
- Rápido e arrojado nas emergências.
- Perspicácia e agilidade mental.
- Grande capacidade de ação.
- Não é vacilante.
- Muito prático.

#### *Deficiências*

- Demasiada autoconfiança.
- Astucioso.
- Preconceituoso.
- Teimoso.
- Enfadado com os detalhes.
- Não é analítico.
- Obriga os outros a concordarem com o plano de

- Estimula os outros à atividade.
- Floresce na oposição.
- Estabelece e alcança os alvos.

#### *Ocupações e Hobbies*

- Administração/liderança.
- Produtor.
- Edificador/organizador.
- Promotor.
- Educador.
- Executivo
- expedicionário.

trabalho.

- Cansativo e difícil de agradar.
- Tem tempo apenas para seus planos e projetos.

#### *As Maiores Necessidades*

- Tornar-se sensível às necessidades dos outros.
- Confessar o espírito de ira e buscar o perdão de Deus e dos outros.
- Ser perdoador e tolerante para com os outros.
- Desenvolver força e beleza interior e passar horas tranqüilas lendo a Bíblia e orando.

<b>MELANCÓLICO</b>	
<b>Emoções</b>	
<i>Pontos Fortes</i>	<i>Deficiências</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ama a música e a arte.</li> <li>▪ Natureza rica e sensível.</li> <li>▪ Capacidade analítica.</li> <li>▪ Resposta emocional.</li> <li>▪ Pensador profundo, ponderador.</li> <li>▪ Depressivo.</li> <li>▪ Altivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taciturno e pessimista.</li> <li>▪ Pessimista, freqüentemente negativo.</li> <li>▪ Gosta de sofrer; mártir.</li> <li>▪ Hipocondríaco.</li> <li>▪ Introspectivo a ponto de ser prejudicial</li> </ul>
<b>Relacionamento com os Outros</b>	
<i>Pontos Fortes</i>	<i>Deficiências</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Amigo confiável.</li> <li>▪ Amigo abnegado.</li> <li>▪ Faz amigos com cautela.</li> <li>▪ Sentimentos profundos pelos amigos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desconfiado dos outros.</li> <li>▪ Pode irromper em ira violenta depois de animosidade prolongada.</li> <li>▪ Com muita freqüência fica profundamente ferido com os outros.</li> <li>▪ Guarda rancor e é vingativo.</li> <li>▪ Não aprecia os opositores.</li> <li>▪ Dificuldade de relacionamento.</li> <li>▪ Crítico das imperfeições dos outros.</li> <li>▪ Busca a perfeição e julga tudo de acordo com suas idéias.</li> <li>▪ Temeroso do que os outros vão pensar.</li> </ul>
<b>Atividades</b>	
<i>Pontos Fortes</i>	<i>Deficiências</i>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortes tendências perfeccionista.</li> <li>▪ Aprecia os detalhes e o trabalho analítico.</li> <li>▪ Autodisciplina; termina a tarefa empreendida.</li> <li>▪ Adequado ao trabalho criativo e intelectual.</li> <li>▪ Consciosos e considerado.</li> <li>▪ Dotado; tendência a gênio.</li> <li>▪ Conhece as próprias limitações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indeciso.</li> <li>▪ Teórico e não prático.</li> <li>▪ Cansa-se facilmente.</li> <li>▪ Hesita em iniciar novos projetos.</li> <li>▪ Excesso de análise leva ao desânimo.</li> <li>▪ O trabalho demanda o melhor em sacrifício, abnegação e serviço.</li> <li>▪ Fica desalentado com suas criações.</li> </ul>
<b><i>Ocupações e Hobbies</i></b>	<b><i>As Maiores Necessidades</i></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Professor.</li> <li>▪ Inventor.</li> <li>▪ Médico/enfermeiro.</li> <li>▪ Músico/artista.</li> <li>▪ Costureira.</li> <li>▪ Contador.</li> <li>▪ Esteticista.</li> <li>▪ Decorador de interiores</li> <li>▪ Autor/poeta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vencer o espírito crítico.</li> <li>▪ Deixar de ficar absorto.</li> <li>▪ Desenvolver um espírito agradecido.</li> <li>▪ Ocupar-se em serviço amoroso em favor dos outros, esquecendo-se de si mesmo.</li> <li>▪ Viver vida equilibrada que inclua repouso adequado, exercício e uma boa dieta.</li> <li>▪ Passar tempo consistente em estudo, meditação e oração.</li> </ul>

<b>FLEUMÁTICO</b>	
<b>Emoções</b>	
<b><i>Pontos Fortes</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Calmo e de confiança.</li> <li>▪ Agradável e de fácil relacionamento.</li> <li>▪ Bondoso.</li> <li>▪ Pacificador.</li> <li>▪ Alegre e divertido ainda que não tenha muito a dizer.</li> <li>▪ Considera-se virtuoso</li> </ul>	<b><i>Deficiências</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não confia em si mesmo.</li> <li>▪ Pessimista e temeroso.</li> <li>▪ Preocupado.</li> <li>▪ Raramente ri alto.</li> <li>▪ Passivo e indiferente</li> <li>▪ Transigente.</li> </ul>
<b>Relacionamento com os Outros</b>	
<b><i>Pontos Fortes</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Companhia agradável.</li> <li>▪ Tem muitos amigos.</li> <li>▪ Senso de humor seco, espirituoso.</li> <li>▪ Efeito mitigador e conciliatório sobre os outros.</li> <li>▪ Constante e fiel.</li> <li>▪ Diplomático e pacificador.</li> <li>▪ Bom ouvinte.</li> <li>▪ Amigo fiel.</li> <li>▪ Aconselha apenas quando solicitado.</li> </ul>	<b><i>Deficiências</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não se envolve.</li> <li>▪ Egoísta e mesquinho.</li> <li>▪ Estuda as pessoas com indiferença.</li> <li>▪ Falta de entusiasmo.</li> <li>▪ Obstinado.</li> <li>▪ Indiferente com os outros.</li> <li>▪ Provoca os que o aborrecem.</li> <li>▪ Não abertamente cordial.</li> <li>▪ Atitude de superioridade.</li> </ul>

<b>Atividades</b>	
<i><b>Pontos Fortes</b></i>	<i><b>Deficiências</b></i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Trabalha bem sob pressão.</li> <li>▪ Prático, maneira fácil de trabalhar.</li> <li>▪ Conservador.</li> <li>▪ Esmerado e competente.</li> <li>▪ Planeja o trabalho antes de iniciá-lo.</li> <li>▪ Influência estabilizadora.</li> <li>▪ Trabalhador confiável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expectador da vida, calmo, sereno, não se envolve.</li> <li>▪ Lento e preguiçoso.</li> <li>▪ Líder relutante.</li> <li>▪ Falta de motivação.</li> <li>▪ Indeciso.</li> <li>▪ Superproteção pessoal contra o envolvimento.</li> <li>▪ Desanima os outros.</li> <li>▪ Opõem-se a mudanças de qualquer tipo.</li> </ul>
<i><b>Ocupações e Hobbies</b></i>	<i><b>As Maiores Necessidades</b></i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contador.</li> <li>▪ Técnico.</li> <li>▪ Diplomata.</li> <li>▪ Professor do Ensino Fundamental.</li> <li>▪ Assistente Social.</li> <li>▪ Conselheiro.</li> <li>▪ Trabalhos manuais.</li> <li>▪ Secretário.</li> <li>▪ Bom pai.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vencer a passividade e envolver-se.</li> <li>▪ Aprender a doar-se aos outros.</li> <li>▪ Reconhecer o temor como um problema e aprender a confiar a Deus as suas preocupações.</li> </ul>

## SANGÜÍNEO

### Emoções

#### ***Pontos Fortes***

- Afetuoso e jovial.
- Carismático.
- Falante, nunca perde as palavras.
- Despreocupado, nunca se preocupa com o futuro ou lamenta o passado.
- Grande contador de histórias.
- Vive no presente.
- A conversação tem uma qualidade contagiante.
- Capacidade incomum para divertir-se.
- Presença marcante.

#### ***Deficiências***

- Chora com facilidade.
- Emocionalmente imprevisível.
- Desassossegado.
- Ira espontânea.
- Exagera a verdade.
- Dá a impressão de ser falso.
- Falta de domínio próprio.
- Decisões emocionais; compra por impulso.
- Ingênuo e infantil.

### Relacionamento com os Outros

#### ***Pontos Fortes***

- Facilidade para fazer amigos.
- Compreensivo.
- Agradável e otimista.

#### ***Deficiências***

- Domina a conversa.
- Não é atencioso.
- Vontade fraca e pouca convicção.



- Sempre amigável e sorrindo.
- Tem facilidade para pedir desculpas.
- Afetuoso e empático.
- Partilha das tristezas e alegrias das pessoas.
- Esquece as promessas e obrigações.

- Busca crédito e aprovação.
  - Gosta das pessoas e depois as esquece.
  - Apresenta desculpas para a negligência.
- Fala muito de si mesmo.

#### **Atividades**

##### ***Pontos Fortes***

- Causa boa impressão inicial.
- Não se enfada porque vive no presente.
- Dotado para cuidar de doentes.
- Engaja-se facilmente em novos planos e projetos.
- Muitos projetos inconclusos.
- Distrai-se com facilidade.
- Não alcança os alvos.

##### ***Deficiências***

- Totalmente desorganizado.
- Não é de confiança, atrasado.
- Indisciplinado.
- Gasta tempo falando quando deveria estar trabalhando.

##### ***Ocupações e Hobbies***

- Orador público.
- Ator ou atriz.
- Advogado.
- Vendedor.
- Pregador.
- Diretor de esportes.
- Recepcionista.
- Visita e cuidado de doentes.
- Trabalho voluntário.
- Hospitalidade.

##### ***As Maiores Necessidades***

- Ser mais confiável, digno de confiança.
- Desenvolver maior disciplina na vida.
- Cultivar a verdadeira humildade.
- Pensar antes de falar.

### **a. Encontre Seu Propósito**

Definição de propósito: “Algo que alguém estabelece diante de si como um objeto a ser obtido, um fim ou objetivo a ser mantido em vista” – *Webster*.

*Missão, valores, chamado, significado, paixão* – estas são palavras que descrevem a necessidade humana de identificar e expressar nosso propósito. Encontrar um propósito é uma busca espiritual – usando os talentos dados por Deus para servir às pessoas. Ele representa sua capacidade de conectar-se com algo maior do que si mesmo.

➤ Qual é o propósito?

Veja por outra encontramos pessoas cujo trabalho é inspirador. Eles exalam entusiasmo. Parecem verdadeiramente se importar com o que fazem, com as pessoas com quem trabalham e a quem servem. Expressam alegria que parece vir do mais íntimo; não é forçado ou superficial.

Quem são essas pessoas? Pode ser qualquer um – pais, professor, executivo, mecânico, secretária ou diretores dos desbravadores – não importa. O que importa é que fazem o que fazem de forma especial, acima da norma.

A satisfação e realização no trabalho brotam do coração e das emoções do indivíduo. Em outras palavras, duas pessoas da direção dos desbravadores podem realizar o mesmo trabalho, ter o mesmo nível de conhecimento, mas um desempenha uma função enquanto o outro cria impacto na vida de outras pessoas. Um se sente estressado enquanto o outro, entusiasmado, cheio de energia e desafiado. A diferença é que um deles está cumprindo seu propósito, enquanto o outro não.

➤ Sua função atual nos desbravadores é o seu propósito?

Responda às seguintes perguntas para descobrir:

Sim	Não	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1. Você realmente gosta do que faz?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2. Você acha fácil ir para as reuniões do Clube dos Desbravadores?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3. A sua função nos desbravadores e seus momentos de lazer parecem o mesmo?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	4. Você sente que tudo está bem em sua vida de desbravador?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5. As vezes, quando você se sente frustrado ou irritado com algum aspecto de sua função nos desbravadores, você mantém um sentimento profundo de que aquilo que você está fazendo ainda é o <i>certo</i> ?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	6. Você sente que não há outra coisa que gostaria de fazer?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7. Você sente paz em sua vida?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	8. Você confia que as coisas irão cooperar com você?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	9. Sua atitude é positiva?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	10. Sua função nos desbravadores deixam-no energizado?

Quanto maior o número de respostas afirmativas, maior a probabilidade de que atuar nos desbravadores é o seu propósito – e todas aquelas palavras boas relacionadas na introdução. (Advertência: Algumas pessoas podem até mesmo pensar que você tem uma doença terminal.)

O que esta expressão significa para você? “Não cobice tanto os frutos que se esqueça das flores”.

A concretização dos alvos pode ser algo descontraído visto que se trata de um processo de realização que dá significado a vida. É o empenho, a busca e o desejo que são emocionantes. Não é o chegar. O alvo simplesmente estabelece a direção.

Se você focaliza exclusivamente os alvos, quando os alcança, provavelmente não terá tempo para desfrutar sua conquista. Antes, disparará para o próximo projeto dos desbravadores. Você comemora suas realizações?

### ***b. Resolução de conflito***

O conflito é inevitável! Há uma atração impetuosa inerente aos relacionamentos da vida. Os seres humanos sempre lutam com o conflito. Guerras são travadas com pouco efeito duradouro; os negócios do mundo estão cheios de conflitos e estresse a cada dia; pessoas boas deixam a igreja devido a ele. O tema sempre presente do conflito exige nossa atenção.

Os cartógrafos dos tempos remotos rotulavam os territórios desconhecidos como um lugar habitado por dragões. A segurança psicológica é obtida quando damos nome a nossos temores. Precisamos de um meio de dissipar nossos temores de conflito. Portanto, nossa primeira parada com vista a lidar de forma eficaz com o conflito é dar nome ao território. O símbolo chinês para conflito vem de duas idéias: “perigo” e “oportunidade”. Esse símbolo provê um rótulo excelente para o conflito e tira-o do desconhecido. O conflito em si não é nem positivo nem negativo, a resolução do conflito é que toma uma das direções. Ele nem sempre significa desastre iminente, mas inclui oportunidade. O território é administrável!

➤ **Mitos a respeito do conflito.**

Os mitos surgem pela falta de compreensão. Eles nos levam a agir sob perspectivas tendenciosas. Estes são apenas alguns dos mitos comuns:

**Mito nº 1:** *A presença do conflito é sinal de administração deficiente.* Esse mito influi na auto-estima e leva o administrador a um ciclo de preocupações. A verdade é que os conflitos acontecem! Um administrador eficiente antecipa o conflito quando possível, lida com ele imediatamente e desfruta de sua ausência sempre que possível. Os relacionamentos são muito diversos para se julgar verdadeiramente um administrador com base na presença ou ausência de conflito. Você será julgado pela forma como lida com o conflito, não pela presença dele.

**Mito nº 2:** *O conflito é sinal de pouca preocupação para com a organização.* Isso significa que as pessoas gastam quantidades enormes de tempo e energia naquilo que não importa. Geralmente, as pessoas defendem e protegem as áreas onde existem grandes preocupações, portanto, o conflito é sinal de verdadeira preocupação. O conflito serve como uma ferramenta para identificar seus valores subjacentes.

**Mito nº 3:** *A ira é negativa e destrutiva.* Esse mito ignora a ira como uma emoção. A energia necessária para tomar uma direção positiva vem das emoções geradas por aqueles que se importam o suficiente para se envolverem. Embora a ira possa representar perigo, ela pode também levar à satisfação quando devidamente tratada.

**Mito nº 4:** *Se deixado sozinho, o conflito cuida de si mesmo.* Esta é uma meia verdade. Evitar o conflito é uma forma de lidar com ele, mas não é a única. O conflito varia de intensidade. Deixado sem controle, o conflito pode tanto aumentar quanto se dissipar.

**Mito nº 5:** *O conflito deve ser resolvido.* Esse mito sufoca a criatividade, levando o administrador a aferrar-se às soluções. Movimentos rápidos rumo à solução podem restringir o sucesso.

Esse enfoque excessivo na solução pode ser contraproducente. O pensamento aferrado de que algo acontece quando cremos que devemos encontrar uma solução pode levar à perda de perspectiva. O deixar de ver o quadro todo enquanto enfrenta um determinado problema, mesmo um grande, pode se tornar a principal armadilha durante o conflito.

➤ **Pessoas competentes muitas vezes são ineficientes durante o conflito por estarem presas ao poder dos mitos listados acima. O alvo é explorar o território do conhecimento como conflito, dar-lhe nome e relaxar o controle das emoções exageradas (mitos) que o cercam. *Estamos agora prontos para dar o próximo passo na administração do conflito: avaliação.***

A administração eficiente do conflito ocorre quando você desenvolve e implementa uma estratégia deliberada de conflito. Há três estágios distintos de conflito. Retratar o conflito como uma série de eventos que podem ser administrados. Se o conflito for identificado cedo e passos deliberados forem tomados para modificar os eventos e administrar as emoções, quase que todos os conflitos podem ser uma fonte de oportunidades. Deixado sem controle, o conflito é perigoso para você, seus diretores e seu clube.

Três estágios do conflito:

Estágio Um:	Eventos diários
Estágio Dois:	Desafios
Estágio Três:	Conflitos

O conflito no Estágio Um é menos ameaçador e mais fácil de ser tratado. Quando o conflito passa para os estágios dois e três, torna-se mais difícil administrá-lo e aumentam os malefícios potenciais.

O conflito passa por estágios, mas não necessariamente em um padrão linear. O conflito no estágio Um, na manhã, pode transformar-se no Estágio Três à tarde. De modo oposto, o Estágio Três pode se dissipar quase que inexplicavelmente. Devido a essa natureza mutável, a seguinte lista de características pode prover alguma luz adicional:

#### ➤ Características do Conflito

1. À medida que o conflito avança, aumentam as preocupações com o eu.
2. Aumenta o desejo de vencer com a elevação dos próprios interesses. Livrar a cara assume importância maior nos níveis superiores do conflito.
3. Pessoas amáveis podem se tornar prejudiciais às demais à medida que o conflito avança.
4. As estratégias de administração do conflito que funcionam nos níveis inferiores do conflito são muitas vezes ineficazes e, às vezes, contraproducentes, nos níveis elevados do conflito.
5. O conflito pode pular de níveis.
6. É bem provável que as pessoas estejam em níveis individuais diferentes durante o conflito, mas pode ser identificado um nível organizacional geral do conflito.

#### ➤ Estágios do Conflito – uma análise

### **ESTÁGIO UM**

#### ➤ Características:

Este estágio é caracterizado por irritações do dia a dia que muitas vezes são ignoradas, algumas vezes indefinidamente. Mas uma irritação pode tornar-se um problema. A maioria dos indivíduos inconscientemente emprega estratégias para lidar com a situação, mas estratégias como, por exemplo, tolerar o fato irritante são mais eficientes quando são deliberadas em vez de inconscientes. A variável que causa a irritação tornando-se um problema é uma pessoa. Personalidades diferentes, mecanismos para enfrentar a situação, eventos constantes

de mudança na vida, tudo isso impossibilita prever quando um indivíduo chega ao limite. O conflito nesse nível é real, embora de baixa intensidade. Quando as pessoas trabalham juntas, há diferenças nos alvos, valores e necessidades individuais. Normalmente, as pessoas estão dispostas a trabalharem com vista a uma solução durante o Estágio Um do conflito, muitas vezes com um senso de otimismo de que as coisas podem ser resolvidas. A comunicação normalmente é clara, específica e voltada para o presente porque as pessoas e o problema não estão tão entrelaçados como no conflito mais intenso.

#### ➤ Formas de lidar com o conflito

- 1) Evitar é uma das estratégias eficientes para lidar com as irritações do dia a dia. A estratégia deliberada de evitar acontece quando você se determina que não há tempo nem motivação para alterar as peculiaridades do outro. Neste estágio a atitude do “viva e deixe viver” funciona bem.
- 2) Ouvir e participar são essenciais nesse nível. Iniciar um processo que examina ambos lados. Pode ser estabelecida uma estrutura que encoraje a compreensão um do outro?
- 3) Pergunte se a reação é proporcional à situação. É também parte de resíduos de emoções de outro evento?
- 4) Identifique os pontos de convergência e trabalhem nesses pontos primeiro, então identifique os pontos de divergência. É possível transpor a barreira ao ter uma visão do quadro todo?

## ESTÁGIO DOIS

#### ➤ Formas de lidar com o conflito

Neste estágio, o conflito assume um elemento de competição, tipificado pela atitude “ganhador-perdedor”. As perdas parecem maiores neste estágio porque as pessoas estão presas aos problemas. Pode também ser observada uma atitude defensiva. As pessoas acompanham as vitórias verbais e registram os erros. Mentalmente são marcados os pontos. As organizações voluntárias (leia aqui: Clubes dos Desbravadores) têm dificuldade de lidar com o conflito no Estádio Dois porque é mais fácil desistir do que manter o compromisso necessário para administrar o conflito.

É por isso que o conflito é mais complexo neste estágio, os problemas já não mais podem ser tratados com a estratégia de suportá-lo – as pessoas são o problema. Discutir a questão se comprova inútil porque as pessoas e o problema se mesclaram. Você começa a ouvir generalizações tais como, por exemplo, “eles” e “todos”, “sempre” ou “nunca”. As pessoas envolvidas têm menor probabilidade de produzir fatos acurados; o sarcasmo e insinuações passam a ser as táticas de sobrevivência.

#### ➤ Como lidar com o problema

Neste estágio, você deve separar a pessoa do problema como o primeiro passo para lidar com o conflito.

- 1) Crie uma atmosfera segura. Proveja um ambiente onde todos se sintam seguros:

Mantenha um ambiente Informal.	Estabeleça um território neutro.
Tenha uma agenda.	Esteja no controle.

- 2) Seja firme na questão dos fatos, e brando com as pessoas. Tome o tempo necessário para considerar cada detalhe. Esclarecer as generalizações. Quem são “eles”? “Sempre” é uma afirmação correta? Questione se algum fato foi esquecido.
- 3) Façam o trabalho inicial como equipe, partilhando a responsabilidade por encontrar uma alternativa com a qual todos possam viver. Enfatize a necessidade de igualar as responsabilidades. Não transporte esse fardo para o grupo visto ser uma tendência daqueles que administram o conflito.
- 4) Busque o consenso e não sugira um compromisso. Este implica em “desistir” dos pontos acariciados. Antes, de forma criativa busque um meio termo ao concentrar-se nos pontos em que há acordo.
- 5) Permita tempo para atrair as partes competidoras a um terreno aceitável sem forçar questões de concessões.
- 6) Lembre-se, é muito mais difícil competir com alguém que está sentado ao lado do que na frente à mesa. Ou sentem-se em um círculo.

Quando você notar que comentários que variam na forma de pensar, entre dia e noite, saberá que o conflito atingiu o Estágio Três:

### **ESTÁGIO TRÊS**

#### ➤ Características

O propósito deste estágio passa do vencedor para o ferido. A motivação é “livrar-se” da outra parte. Mudar a situação e resolver o problema já não é satisfatório para aqueles que estão fechados no Estágio Três do conflito. Pessoas de fora são alistadas para a causa dando pouco espaço para o meio termo. Os méritos da discussão e a força com que as posições mantidas são grandemente exageradas neste estágio. É bem provável que haja uma perda de perspectiva da parte de todos os participantes.

#### ➤ Formas de agir

- 1) Buscar uma equipe de intervenção que seja neutra e imparcial, capaz de ouvir de forma justa a todos.
- 2) Durante a mediação, ambos os lados apresentam seu caso à equipe; esta então media a discussão e o avanço rumo a uma solução mutuamente aceita.
- 3) As partes divergentes permanecem responsáveis por encontrar um terreno comum e soluções através da mediação.
- 4) A arbitragem leva o processo de negociação um passo à frente. Cada lado apresenta seu caso da melhor forma. O agente externo escolhe um ou outro. O benefício é que um lado é claramente o vencedor; a desvantagem, naturalmente, é que alguém, igualmente de forma clara será o perdedor.
- 5) Os detalhes são importantes. A pessoa deve atacar muito as emoções negativas a fim de poder encontrar os detalhes relevantes.
- 6) A lógica e a razão não são eficientes no dissuadir os outros neste estágio; aqueles que se encontram nos níveis mais baixos do conflito deveriam ser redirecionados, dando alternativas para o uso da energia.
- 7) Deve haver alvos claros e um senso de direção a fim de que, pelo menos, alguém, se não todos, se sinta vencedores. Não é o momento para ocultar, mas também não necessita ser uma questão que consuma todo o tempo.

*Sete princípios para manter os relacionamentos positivos durante o conflito:*

➤ Ação Construtiva no Conflito

1. Estabeleça vencedores; o voto muitas vezes estabelece perdedores. O voto é uma técnica usada para decidir entre opções, mas, infelizmente, as opções tendem a representar desejos individuais; as pessoas começam a manter a pontuação. O voto deveria ser usado? Sim, mas com ressalvas. Deve-se avaliar a decisão que está sendo tomada e considerar as ramificações da escolha feita pelo método de votação. Como os perdedores irão participar com a nova maioria?
2. Declare uma moratória. Os relacionamentos são mais importantes do que uma decisão. “Temos algum tempo; reunamo-nos em grupos pequenos e busquemos alternativas”. “Gostaria de descobrir porque há tal diversidade de opinião”.
3. Incentive a participação igual. A responsabilidade partilhada aumenta o compromisso. Os estágios mais altos do conflito levam os indivíduos a se tornarem destrutivos e a perderem de visão a organização em favor das questões pessoais. As oportunidades de participação aumentam a probabilidade de que as pessoas verão o Estágio Três como um risco – uma perda maior. A importância da responsabilidade partilhada é tornar claro e enfatizar o ponto de que o problema não está com uma pessoa, mas que todos partilham da responsabilidade de resolver as questões confusas.
4. Ouça ativamente. Tudo o que o gerenciador deve fazer é parar de falar. O gerenciador eficiente sabe que tomar tempo para ouvir, mesmo se houver períodos de silêncio, é um investimento no relacionamento.

Busque os olhos da pessoa.

Aprenda a ler a linguagem corporal.

Faça um teste pessoal depois de conversar com alguém. Você ganhou mais do que deu?

5. Separe o fato da opinião. Com muita frequência a opinião reflete a percepção em vez de a realidade. Especialmente nos estágios Dois e três lida com as percepções. Quando desenvolvemos uma orientação para a “verdade condicional” cada participante tem garantida a oportunidade de ser corrigido e de ter o direito de ser ouvido antes que se extraiam conclusões ou ainda que se tomem decisões. A verdade condicional presume que a posição da outra pessoa é acurada e nos melhores interesses do clube. O conflito se torna uma questão de perspectivas separadas em vez de recusar mentirosos – uma tarefa difícil com adultos.
6. Separar a pessoa do problema. Quando as pessoas e os problemas estão mesclados, o problema se torna ingovernável. Alguns têm dificuldade de separar a pessoa do problema mas, como gerenciador, você deve fazer isso! Algumas sugestões incluem:

Fale em termos específicos em vez de gerais.

Use termos concretos e pergunte pelos fatos.

Fale às partes como se elas não tivessem qualquer informação – elas podem ouvir uma perspectiva sem terem de defender seu território.

Crie um ambiente seguro.

7. Divisão e conquista. O poder destrutivo, presente nos estágios elevados do conflito, ocorre quando são formadas coalizões. Ainda, à medida que o conflito se intensifica, as pessoas têm maior necessidade de ajuda. Portanto, se houver referência constante a uma equipe – maior e mais valiosa do que uma coalizão temporária, será mais difícil que elas se formem.

*Durante o conflito é fácil focalizar no negativo. Estes são os cinco principais “não faça”:*

#### ➤ Cinco “Não Faça” Durante o Conflito

1. Não entre na luta pelo poder. Sua autoridade aumenta quando você capacita outros em vez de lutar pelo poder. O poder tende a ser coercivo; a autoridade envolve um senso de respeito. Normalmente, a luta pelo poder não vale a pena. Evite-a:

Não discuta, salvo se estiver preparado para perder tempo.

Não se engaje em embates, salvo se estiver preparado para perder.

Não assuma a responsabilidade total pelas emoções dos outros.

2. Não se separe do conflito. Uma imagem de “macho” de liderança separada provê uma perspectiva distorcida, facilmente imitada e freqüentemente usada. Quem não gostaria de estar no comando e de possuir habilidades físicas e mentais para dominar uma situação – ter o controle total? A imagem dos superpoderes funciona nos filmes! Mas, raramente, temos um script pronto do poder e capacidade possuídos pelos heróis do cinema. A tendência a imitar essa imagem de macho pode estorvar-lhe a paixão natural por ambos – as pessoas e seu programa.
3. Não permita que o conflito estabeleça a sua agenda. Os especialistas na administração do tempo sugerem que é importante para o gerenciador “fazer o que é importante e delegar o que é urgente”. Esse princípio é muitas vezes distorcido sob a pressão do conflito e os gerenciados se encontram ignorando muitas questões importantes na tentativa de lidar com o conflito. Um período de estudo revelará que você tem passado tempo administrando as prioridades e não gerenciando os conflitos sem fim.

#### Algumas Sugestões:

Não gaste todo seu tempo e energia em uma questão.

Esteja atento às armadilhas do tempo. Há tarefas que sempre parecem consumir seu tempo antes que você tome consciência do que está acontecendo?

Identifique as questões urgentes, especialmente as negativas ou conflito. Se você nota algo que rouba o tempo, cuide disso.

- Sua diretoria está delegando, ou permitindo que você faça seu trabalho?
- Eles estão apresentando soluções juntamente com as preocupações?
- Eles alimentam suas necessidades de queixar-se e lamentar? É fácil ser pego por um ciclo negativo e há sempre pessoas e eventos que podem alimentar a síndrome do “pobre de mim”.



4. Não seja pego pela tendência de ver as coisas piores do que elas são, de agravá-las com as piores conclusões possíveis. É fácil ser atraído aos piores panoramas quando enfrentamos os Estágios Dois e Três do conflito.

Lembretes:

As pessoas raramente são tão boas quanto pensam que são.

As pessoas raramente são piores do que seus oponentes pensam que são.

Raramente os indivíduos dedicam tanto tempo pensando na questão quanto crêem.

As motivações dos outros são raramente conforme o planejado ou consideradas como apresentadas.

Cada conflito tem uma história que vai além do presente.

5. Não se deixe levar pela projeção. Inconscientemente as pessoas projetam suas próprias imperfeições e deficiências nos outros. Para ser eficiente durante o conflito, você deveria notar a generalização e a acusação que estão sendo feitas aos outros, especialmente os comentários a respeito dos motivos de alguns. Podemos compreender os outros e podemos ser capazes de predizer, com exatidão, os seus atos; porém, é perigoso que alguém leia a mente dos outros.

### **3. *Desenvolvimento da Fé No Crescimento do Desbravador (1 hora)***

#### **a. Padrões de Crescimento do Pré-Adolescente e do Adolescente**

Resumo introdutório do padrão generalizado do desenvolvimento da fé:

*Anos da Infância* (pré-escola e primeiros anos do ensino fundamental)

- Tempos de descobrimento e de incorporar os valores, crenças e fé dos pais.

*Fim da Infância e Início da Adolescência* (fim do ensino fundamental e início do ensino médio).

- Viver com a tensão de dar o primeiro passo para fora da tendência cultural ou da fé paterna, acompanhado pelo mais intenso desejo de se afiliar a essas tendências.
- Início da identidade; da vontade, de afirmar-se como pessoa nos estágios iniciais.
- Muitas vezes os jovens se afiliam formalmente à fé como uma “decisão pessoal” (o batismo).

*Meio da Adolescência* (Ensino Médio)

- Aumento na tensão entre a fé herdada e a personalizada.
- Menor influência paterna na fé, maior influência aceita de outros adultos ou colegas.
- Afirmação da individualidade e da identidade; um passo a mais além dos limites anteriores.
- Muitas vezes para ser autêntico consigo próprio, escolhe a fé.
- O interesse pela fé pode ir do muito esporádico ao latente e ao intenso durante esses anos.

Fim da Adolescência e Início dos vinte (ensino superior; início da carreira)

- Muitas vezes tentar ser muito não tradicional; conhecer novas idéias de fé, desassossego.
- Formular os rumos mais importantes da vida em meio a crescimento esporádico e febril.
- Rebelião contra a influência paterna e separação de suas heranças.
- Lidar com a recém-encontrada independência adulta; reconhecimento da inadequação do modelo de sua fé.

*Entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos* (casamento, filhos, estabelecimento vocacional)

- Formular alvos e sonhos idealistas para a vida por volta dos 25 anos e refiná-los colocando-os em proporções mais realistas por volta dos 35.
- Integrar a fé herdada com a fé pessoal (ter filhos e ou se tornar um contribuidor reconhecido na sociedade, muitas vezes apressa a integração). A pergunta que os novos pais muitas vezes fazem é: “O que houve no passado que desejo ou não que meus filhos experimentem?”

➤ Sete Tarefas que Moldam a Fé dos Adolescentes:

1. Experimentar – Os anos da juventude são, com freqüência, plenos de intensos sentimentos religiosos. As emoções espirituais podem ser esporádicas, espontâneas e superficiais. Contudo, sem essa fonte de emoções a forma da fé pode não ter poder. Um adolescente que tem poucos laços religiosos é alguém que realmente não entrou no processo da modelação da fé. As experiências religiosas podem acontecer no culto, nos acampamentos, nas saídas ao ar livre, enquanto servindo aos outros, cantando juntos, ao falar da própria experiência ou, às vezes, em um retiro pessoal.
2. Categorização – é mais do que um exercício intelectual. Emoções, atitudes, valores e intenções estão envolvidos nesta tarefa. As categorias usadas pelos jovens no início da adolescência são freqüentemente simplistas; seu pensamento religioso pode ser definitivo, mas ainda ingênuo.
3. Escolha – “O que é importante para mim?” Na escolha, está o papel de avaliar, decidir, e moldar a crença. Ele é o resultado natural da categorização. Para os adolescentes, a escolha pode ter conseqüência de longo prazo ou pode ser totalmente transitória.
4. Reivindicar – Reivindicar é comprometer-se com suas escolhas. Há um senso de orgulho e satisfação de haver alcançado um marco importante. Freqüentemente, trata-se de uma experiência emocional rica.
5. Aprofundamento – Esta é a tarefa de crescer na fé – o aprofundamento da convicção, compromisso e compreensão. Algumas vezes, o aprofundamento é chamado de dúvida honesta; outros podem fazer com que seja a dúvida movida pela culpa. O ritmo do aprofundamento da fé é muito irregular. As pessoas crescem de forma singular.
6. Separação – Essa tarefa, talvez, seja mais característica dos adolescentes mais velhos e dos jovens adultos. Algumas autoridades a consideram como a tarefa para legitimar a fé, outros questionam essa classificação; independentemente disso, ela ocorre com freqüência. A distância e a perspectiva são agora compa-

radas, e ela é marcada, muitas vezes, pela rebelião. Alguns jovens irão balançar muito longe de suas raízes, como em um pêndulo, antes de retomarem uma postura mais equilibrada.

7. Resposta – Esta é a tarefa de obter o senso do chamado para sua vida. É aqui onde é considerado a missão pessoal ou o propósito único da vida. O que informa essa decisão é a conclusão bem-sucedida das tarefas iniciais de moldar a fé. Muitas vezes essa tarefa é realizada como jovem adulto em vez de na adolescência.

## ➤ Responsabilidades Adultas Relacionadas com as Tarefas da Modelação da Fé:

### 1. Experiência-

- Tentar prover uma expressão ilimitada do sentimento.
- Encorajar sentimentos que conduzam a algo mais – positivo.
- Permitir que os jovens se expressem abertamente.
- Fazer provisão para ter experiências ricas.
- Exemplificar com seus próprios sentimentos.
- Não permitir que as questões parem aqui, e avançar para a próxima tarefa.

### 2. Categorização-

- Fazer estudos bíblicos sobre os princípios e valores cristãos.
- Não fazer o trabalho para os jovens, antes, prover-lhes os instrumentos.
- Ser uma pessoa em quem se pode confiar.
- Nunca ridicularizar as idéias e conceitos do processo.
- Fazer elogios, mas ser honesto – não concordar com a desonestidade.

### 3. Escolha-

- Incentivar os jovens a pensarem. Desafiá-los!
- Ser exemplo de suas próprias idéias e conceitos.
- Focalizar a discussão das crenças que podem ser louvadas.
- Ensinar os jovens a como “duvidar de forma criativa” a fim de que eles alcancem uma crença mais autêntica.

### 4. Reivindicação-

- Planeja fazer convites para o compromisso em diversos aspectos.
- Conversar com os jovens individualmente sobre as decisões que tomaram.
- Planeje momentos especiais de celebração quando ocorre a afirmação.
- Não tratar a reivindicação como um fim em si mesma, mas como um passo no processo de toda uma vida.
- Desenvolver nos jovens a mente aberta.

### 5. Aprofundamento

- Para os jovens que estiverem prontos, prover estímulo intelectual adequado.
- Não ter expectativas elevadas aqui.
- Não pressionar muito logo após a conversão.
- Partilhar o mais profundo de sua fé, de suas lutas e de seus limites de crescimento.
- Ser uma pessoa que ajuda e capacita – orar e apoiar.

#### 6. Separação-

- Não ficar desapontado ou preocupado desnecessariamente por que isso ocorre.
- Você deve expressar reações honestas – e dar liberdade e espaço.
- Nunca permita que isto rompa os relacionamentos – mantenha a comunicação aberta.
- Trabalhe com os pais e outras pessoas envolvidas quanto a seu próprio senso de culpa, desespero e fracasso.
- Celebre os crescimento à medida que ocorrem.

#### 7. Resposta-

- Incentive quando a pessoa estiver pronta.
- Retratar os chamados como “vislumbres” e “visões”.
- Estude com os jovens a respeito dos dons e da oração.
- Elogie sempre e enalteça os dons, capacidades e talentos das pessoas.
- Proveja oportunidade para os jovens desenvolverem seu potencial concedido por Deus.
- Proveja uma atmosfera cordial e positiva para que saibam qual é sua missão e propósito na vida.

#### b. O que faz com que o desbravador aprecie o clube

Cada especialista tem suas próprias idéias quanto ao que as causas subjacentes tornam o comportamento o que ele é. Alguns pensam que ele é orientado pela sexualidade, outros voltados para a vida universal, alguns para a autonomia, outros para as necessidades interpessoais ou necessidades de pertencer. Provavelmente, todos estão, pelo menos parcialmente certos e todos, pelo menos, estão parcialmente errados – pergunte a qualquer pai de adolescentes. As respostas variam entre os indivíduos e variam de um dia para outro.

Maslow escolheu tentar e cobrir todos as bases para dispor a hierarquia das necessidades, com a menor, mas básica sendo atendidas antes das demais. Embora isso não seja sempre exato, pelo menos, provê um trampolim de onde ver essas forças que em um momento ou outro pode ser censurado pelos padrões de comportamento dos adolescentes.

#### Necessidades Fisiológicas-

Essa categoria inclui todas as necessidades fundamentais do corpo como, por exemplo, alimento, sono, liberação sexual e atividade física. Os pais estão bem familiarizados com as finanças e outras formas pelas quais essas necessidades são capazes de prover muitos motivos para dores de cabeça. Possivelmente, a mais sensível delas para os pais, e também para a liderança jovem, é a relacionada ao sexo. O ministério jovem tem a responsabilidade de encontrar, cada vez mais, meios eficientes de ajudar os jovens a compreenderem e a seguirem os princípios bíblicos com respeito à expressão

sexual antes do casamento. Não é propósito deste Manual traçar plenamente este estudo – antes, ele reconhece a sua importância. Há vários materiais excelentes no mercado que estudam o assunto em profundidade.

#### Necessidade de Segurança-

Isso inclui a necessidade de proteção de danos contra o corpo e de segurança de ameaças à vida. Muitos adolescentes, especialmente aqueles que vivem nas grandes cidades, necessitam assegurar a sua segurança. Eles escolhem se armarem, participar de gangues, viajar com grupos e outros comportamentos semelhantes. O amplo retrato de males também afeta muitos jovens – a destruição nuclear, ataques terroristas, mesmo uma série de roubos ou estupros leva-os a terem dificuldade de se concentrar nos trabalhos escolares, a desenvolverem excessiva dependência dos outros, etc.

#### Necessidade de Amor e de Pertencer-

Essa categoria inclui as necessidades de aceitação, simpatia, afeição, aprovação e relacionamento com os outros. A aceitação dos colegas é extremamente importante para os adolescentes e é investida grande quantidade de energia. Quando o pertencer é ameaçado, a maioria dos adolescentes reagirá com pânico, depressão, ansiedade, agressão ou retraimento. Muitas vezes, o estabelecimento de um novo relacionamento irá trazer alívio.

#### Necessidade de Ser Estimado-

Intimamente relacionada com as necessidades acima, está o sentimento de adequação e valor. Estão também incluído status e o respeito próprio. Eles estabelecem crença em seu próprio valor pessoal como sair-se bem nos estudos, nos esportes, na liderança ou outra posição social que para eles é significativa.

#### Necessidades de Desenvolvimento-

Este nível de necessidade se concentra no crescimento pessoal e do potencial próprio, não para ser notado pelos outros, mas para satisfação pessoal. Busca em todas as partes a resposta para a pergunta: “Quem eu sou?”

#### Necessidades de Conhecimento e de Entendimento-

Essas necessidades incluem a busca pela informação, simplesmente pela recompensa de saber. Os adolescentes que se saem bem neste nível estudam o que apreciam, independentemente do que foi designado como dever de escola – simplesmente pela pura satisfação de expandir seu conhecimento e entendimento. Os jovens nesse nível são capacitados a irem além de seus limites na criação de Deus.

#### Necessidades Espirituais-

Essas necessidades vão além das fronteiras do eu. As atividades religiosas e experiências harmoniosas são formas comuns de expressão na busca da realização nas necessidades espirituais. Para os cristãos, o alvo é tornar-se mais semelhante a Cristo. Buscamos transcender, com a graça e poder de Deus, os limites de nossos ego e corpo (Efésios 4:11-13).

Os adolescentes colocam-se sob tremendas pressões auto-impostas quer de ações diretas da parte dos colegas e de suas percepções. Eles se colocam sob pressão por estarem em conformidade com as expectativas a fim de anteciparem a recompensa.

#### c. Discipulado por meio do Acompanhamento

A história e as lendas registram as ações de príncipes e de princesas, mas todos nós temos o direito de nascer de estar onde pudermos. Mentores são pessoas especiais em nossa vida que, por meio de suas ações e trabalho, ajudam-nos a avançarmos para cumprirmos nosso potencial.

Mentorear pode ser definido como tanto um efeito benéfico significativo na vida ou estilo de outra pessoa, geralmente como resultado de contato pessoal. O mentor oferece conhecimento, visão, perspectiva e sabedoria especialmente úteis à outra pessoa.

Qualquer pessoa pode mentorear, em qualquer momento e em quase qualquer lugar. Mentorear pode ser uma intervenção sem continuidade ou um relacionamento para toda a vida. Pode ser realizado de forma informal, como parte da amizade, ou formalmente, como parte de um programa de treinamento altamente estruturado. Mentorear pode também ser quase inconsciente. Uma pessoa pode, sem o percebê-lo, fazer ou dizer algo que exerce efeito importante na outra pessoa. Ou o recipiente pode apenas lentamente tomar consciência de quão importante determinada intervenção foi para sua vida.

➤ *Você teve um mentor?* Pense em seu passado por uns instantes. Você consegue dar o nome de uma ou mais pessoas em seu passado ao responder às seguintes questões:

- ☉ Que proveu uma das experiências especiais que lhe permitiram compreender o significado essencial de algum evento?
- ☉ Quem proferiu a citação que teve grande significado para você, que influenciou seu pensamento ou comportamento, e que, algumas vezes, você repete?
- ☉ Quem o ajudou a revelar um aspecto, uma capacidade ou um talento seu e que até o momento esteve adormecido?
  
- ☉ *O que faz o mentor?* Assinale cada item abaixo se você conscientemente fez isto por alguém:

Os mentores...

- Estabelecem elevadas expectativas do desempenho \_\_\_\_\_
- Oferecem idéias desafiantes \_\_\_\_\_
- Ajudam a construir a autoconfiança \_\_\_\_\_
- Incentivam o comportamento profissional \_\_\_\_\_
- Oferecem amizade \_\_\_\_\_
- Confrontam os comportamentos e atitudes negativas \_\_\_\_\_
- Ouvem os problemas pessoais \_\_\_\_\_
- Ensinam pelo exemplo \_\_\_\_\_
- Provêem experiências de crescimento \_\_\_\_\_
- Apresentam as citações e as fontes \_\_\_\_\_
- Explicam como a organização funciona \_\_\_\_\_
- Treina alguém \_\_\_\_\_
- Ajuda alguém nos momentos críticos \_\_\_\_\_
- Oferece conselhos sensatos \_\_\_\_\_

- Incentiva o comportamento de vencedor \_\_\_\_\_
- Desencadeia a conscientização de si próprio \_\_\_\_\_
- Inspira alguém \_\_\_\_\_
- Partilha conhecimento atualizado para o momento \_\_\_\_\_
- Oferece incentivo \_\_\_\_\_
- Auxilia na carreira de alguém \_\_\_\_\_

➤ *O mentor capacita:* Mentorear (mesmo que formal) é grandemente a arte de fazer o melhor em determinada situação. Raramente não há de fato uma abordagem “passo a passo” para ele, não há um que... como ... e quando ... para ele. Mentorear é em parte intuição, em parte sentimentos e em parte pressentimento determinados enquanto você prossegue; é de fato disso que vem seu poder.

Mentorear de forma saudável significa respeito pela singularidade da pessoa e se empenha por acentuar seus pontos fortes especiais. Fazer algo como o mentor faz, pode diminuir a propriedade; pode ser uma forma de evitar pensar ou a responsabilidade. Pode também ser claramente desconfortável. A pessoa deveria adaptar a ajuda do mentor a sua situação e estilo. O mentor eficiente deixa ir, ou ainda mais importante, não assume a responsabilidade pela pessoa. O relacionamento de ajuda é o relacionamento que dá liberdade.

➤ *Auto-aperfeiçoamento do mentor:* Alguns dos melhores mentores são pessoas que assumem que eles, como também seus aconselhados, estão em um processo de auto-aperfeiçoamento de toda uma vida. Aplicar as verdades fundamentais aos novos desafios requer reavaliação constante, discussão e até mesmo discussão até que se chegue a uma nova compreensão. Manter-se atualizado com os novos acontecimentos e suas implicações. Essa é uma fonte dinâmica desse aconselhamento. Significa que a tarefa do mentor de autodesenvolvimento, de aprendizagem e de conhecimento nunca é concluída. Mentorear, em si mesmo, é um campo envolvente. Se, como mentor, você escolhe tornar-se mestre no ouvir, nas habilidades de ensino, nas técnicas eficientes de confrontação ou em novos métodos de resolução de conflito, você está iniciando uma jornada de auto-aperfeiçoamento.

➤ *Mudança no aconselhamento:* Quando a pessoa está passando por uma mudança significativa, normalmente necessita de cinco coisas para ter sucesso na adaptação:

1. Visão do que irá acontecer quando ocorrer a mudança.
2. Tempo de absorver uma nova visão.
3. Tempo de ajustar o comportamento.
4. Mecanismos para enfrentar e administrar o estresse da mudança.
5. Tempo para considerar o significado da mudança, interiorizá-la e torná-la sua.

Não deveríamos esperar mudança instantânea. Na verdade, as mudanças bruscas podem ser tão estressantes que a dor se torna insuportável e encoraja a desistência.

➤ *Sete tipos de assistência do mentor:* A pesquisa tem demonstrado os seguintes tipos que são particularmente bons para encorajar o crescimento:

1. Ajudar a pessoa a mudar seu contexto mental.
2. Ouvir.
3. Identificar os sentimentos e a resposta.
4. Confrontar as intenções ou comportamentos negativos.
5. Prover informação apropriada quando necessário.
6. Delegar autoridade – dar permissão.
7. Encorajar a exploração de opções.

➤ *Mentorear X aconselhar:* Muitos mentores crêm que a maior parte de seu trabalho é aconselhar as pessoas que estão sob sua tutela. Há um lado negativo no aconselhar. Quando aconselhamos, assumimos que temos conhecimento, visão ou sabedoria superior do problema. Isso pode ser correto sob certas circunstâncias ... Mas, quando estamos lidando com um problema pessoal do indivíduo, nosso amigo pode conhecer muito mais do problema do que nós mesmos. Além do mais ele é quem o está vivendo. É por isso que muitas vezes encontramos resistência frustrante e muitos “sim e mas”. Isso não deveria surpreender. Há um pouco de arrogância no presumir que sabemos mais do que a pessoa que está passando pelo problema.

Muitas vezes poderemos servir melhor ao:

- Ouvir com atenção;
- Dar retorno das emoções que ouvimos e então expressar, confirmar que não apenas ouvimos, mas compreendemos algumas dificuldades de natureza emocional mais profundas.
- Prover idéias pelas quais a pessoa possa chegar a suas próprias conclusões ou o rumo a ser tomado.

A maioria das pessoas realmente não deseja conselho; na verdade, elas valorizam a experiência, as idéias, a informação, as elaborações especiais e o conhecimento de como as coisas funcionam. Elas devem aprender a tomar suas próprias decisões, se é que ainda não o fizeram.

O crescimento depende da pessoa aprender a resolver a maioria de seus problemas.

#### **4. *Disciplina* (1) hora**

##### **a. Compreensão do que É Disciplina**

Geralmente associamos a palavra disciplina com uma resposta ao mau comportamento. Isto se aplica à disciplina externa (punição). Porém, estamos lidando com uma faixa etária que deveria estar em um modo transicional da disciplina externa (que todos necessitados e deveriam haver recebido durante os primeiros anos da infância) à disciplina in-



terna, que é a forma necessária para uma vida bem-sucedida e produtiva. A disciplina interna capacita-nos a compreender a erupção de alegria de Davi em muitos de seus salmos ao declarar: “**Escondi** a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti”, ou “**Deleito-me** em fazer a tua vontade, ó Deus meu”. A disciplina interna é o que aceitamos para nós como diretrizes morais às quais não cruzaremos o que ou quem esteja olhando, porque devemos “ser fiéis a nós mesmos”. Se estivermos construindo o “futuro”, então é a disciplina que estamos buscando – ela focaliza no futuro; a punição focaliza o passado. Como uma nota marginal: lembre-se da experiência de Israel quando deixou o Egito. Devido à sua condição anterior, eles requeriam considerável disciplina externa. Deus fez o Seu melhor; por fim, apenas duas pessoas compreenderam e desenvolveram a disciplina interna. Quanto da multidão original entrou na Terra Prometida? Isso deveria ser uma advertência para nós quanto a quão importante Deus considera a disciplina interna e a perspectiva para a próxima grande entrada.

Visto que a faixa etária dos desbravadores é um estágio de transição entre os dois, encontramos desbravadores em todos os pontos de transição ao longo do caminho—daqueles que nem mesmo compreendera a disciplina externa àqueles que são totalmente autodisciplinados. Isso torna nosso trabalho extremamente delicado e desafiador, para não dizer muito. Quando nos é dito que “a maior necessidade do mundo” é de pessoas que são “tão fiéis ao dever quanto a agulha ”Bússola” ao pólo”, essa é a disciplina interna de que necessitamos. Visto que os Desbravadores são os melhores jovens no mundo, esta é uma área na qual podemos trabalhar para verdadeiramente brilhar e mostrar ao mundo a verdade. O disciplinado é o alvo da disciplina. Aqui estão algumas constantes que nós, como líderes, podemos incorporar:

- ☉ Não sermos caprichosos ou excêntricos – duas áreas criminosas: 1) As normas – obviamente há algumas coisas perigosas e algumas erradas; é necessário o não. Mas use o “sim” sempre que possível. 2) Consistência – diga o que você quer dizer e seja aquilo que diz; as crianças aprenderam em outros ambientes que a persistência irá levá-los longe.
- ☉ Mantenha as normas ao mínimo – Na medida do possível, você deseja que seu relacionamento com a criança seja positivo; geralmente as normas lidam com o negativo. Que elas sejam poucas. Alguns adultos gostam de usar três delas caso o não cumprimento leve à punição: 1) Não mentir; 2) Não desobedecer; 3) Não ser desrespeitoso. Quando mais normas você tiver, mas fácil será esquecer qual é qual.
- ☉ Permita liberdade à criança para ser honesta – Provérbios 18:13: “Responder antes de ouvir, é estultícia e vergonha”. Ouça a criança antes de discipliná-la, e não depois.
- ☉ Esteja disposto a admitir que está errado – todos nós cometemos erros. Não podemos enganar uma criança; ela sabe quando estamos errados.
- ☉ Busque resolver o problema básico – Muitas vezes, o comportamento é apenas a expressão externa de algo mais profundo que está necessitando atenção com muito mais urgência do que quaisquer sintomas externos.

- ☉ Permita à criança ajudar a avaliar sua desobediência – Lembre-se, seu alvo é desenvolver a disciplina interna. Se a criança for receptiva, quanto mais estiver envolvida no processo, maior as possibilidades de resultados positivos. Permita-lhe examinar a si mesma e a apresentar a solução.
- ☉ Nunca acuse uma criança; sempre pergunte – Isso é difícil de ser posto em prática, especialmente quando você realmente já sabe a verdade. A profecia de Isaías a respeito de Jesus: “e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem decidirá segundo o ouvir dos seus ouvidos”. Muitas vezes, isso pode ser decisivo. Jesus recusou-Se julgar; deveríamos fazer o mesmo também.
- ☉ Assegure-se de que você e sua diretoria representam um bloco unido – as crianças são especialistas em lançar uma pessoa contra a outra. Se você percebe que você e sua diretoria não estão juntos, suspenda o juízo até que possam estar sozinhos e falar a respeito. A “casa, dividida contra si mesma não subsistirá”.
- ☉ Nunca ridicularize ou deprecie uma criança – A maioria das pessoas tem um senso de valor próprio muito frágil. Enquanto disciplinamos, devemos construir, não destruir esse senso. A correção visa à restauração.

“O objetivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si mesma” – *Educação*, p. 287.

#### ***b. Disciplina Eficaz***

➤ Um resumo dos conceitos de disciplina eficaz:

- 1) A disciplina é um processo educacional onde a pessoa aprende que comportamento não é aceitável e *porque não o é*.
- 2) A punição impõe uma conseqüência que a pessoa recebe devido a seu mau comportamento.
- 3) Focalize o mau comportamento que

a. Impede o relacionamento da pessoa com Deus.

- b. Prejudica a si mesmo ou impede a pessoa de perceber seu potencial e alcançar seus alvos.
- c. Infringe os direitos dos outros.

- 4) Focalize o mau comportamento causado por:

- a. Necessidades não satisfeitas.
- b. Falta de compreensão.

- c. Pensamento de que o mau comportamento é mais desejável do que o comportamento aceitável.
- d. Rebelião.

- 5) Um compromisso de comportamento deveria ser simples e incluir quatro coisas (ver também *c. Disciplina Cristã*, abaixo):

a. O que a criança promete fazer.

- b. O que o adulto promete fazer.

- c. O que acontecerá se a criança quebrar a promessa.
- d. O que acontecerá se o adulto quebrar a promessa.

6) Seis regras para o estabelecimento de um compromisso de comportamento:

a. O compromisso deve ser feito entre o adulto e a criança.

- b. Ele deve incluir exigências razoáveis.
- c. Todos deveriam estar satisfeitos com o que estão recebendo na barganha.
- d. O contrato não deveria ser revisado até dar tempo para ser provado.
- e. Evite gratificar prematuramente. Faça-o apenas quando for alcançado o mais possível o comportamento desejado.
- f. Mantenha-o facilmente acessível para revisão de ambas as partes.

7) Uma boa disciplina:

a. Tem um relacionamento positivo com a criança.

- b. É capaz de perdoar e ser perdoado.
- c. Não é egoísta.
- d. Tem motivos puros.

➤ Alguns princípios da boa disciplina:

- 1) Estabelece a harmonia. Quando a criança experimenta um relacionamento caracterizado por termos como bondade, amor, compreensão, aceitação, há uma tendência natural de desejar agradar ao fazer o que é pedido.
- 2) Estabelece a autoridade. Alguns interpretam a autoridade como “manter a mão firme”. Outra definição é “especialista”. Essa segunda definição engendra respeito e confiança. Esse é o tipo de autoridade que necessitamos nos tornar. Necessitamos tornarmo-nos especialistas na compreensão das crianças como também do Clube de Desbravadores.
- 3) Ser consistente. Para que a criança se sinta segura no Clube dos Desbravadores e com sua diretoria, ela deve ser assegurada de que aqui, pelo menos aqui, há alguma ordem no mundo. Há muitos aspectos da consistência que são importantes:
  - acompanhar o que foi requisitado da criança.
  - Os métodos de disciplina usados para certos comportamentos.
  - Toda a diretoria trabalhando junto para manter os limites e lidar com os problemas.
  - O que ocorre entre o lar e o clube em termos das expectativas para a criança.
- 4) Evite conflito. Lembre-se dos princípios ensinados na unidade a respeito da resolução de Conflito.
  - Não perca o controle.
  - Intervenha apenas quando realmente necessário.
  - Seja flexível nos métodos usados para a disciplina.
  - Ganhe a confiança da criança.

- Tente o humor para aliviar a situação carregada de tensão.
  - Faça o oposto do que a criança espera.
- 5) Planeje o programa cuidadosamente. Momentos sem nada o que fazer e momentos de transição, mesmo se apenas alguns minutos criam tempo para problemas. As salas de reunião deveriam ser organizadas de tal forma que uma atividade não interferisse na outra. Inicie e finde na hora certa.
  - 6) Defina os limites. A criança que compreende claramente que comportamento não é aceito irá se sentir mais segura e mais capaz de se controlar. Você pode tentar algo mais ou menos assim:
    - Você não pode se ferir.
    - Você não pode ferir os outros.
    - Você não pode estragar as coisas

Cada restrição pode estar baseada nessas normas fáceis de serem lembradas.

- 7) Antecipe dificuldades. Uma advertência irá ajudar a criança a controlar-se antes de perder o controle.
- 8) Controle por um toque. Muitas vezes os problemas ocorrem porque os adultos não estão atentos às crescentes tensões. Uma batidinha no ombro ou passar o braço pelo ombro servirá como um lembrete de que você está por perto e ajudará a criança quando ela necessitar de ajuda.
- 9) “Afeição hipodérmica”. Uma injeção amigável de afeição pode dar à criança o auxílio em uma situação difícil. Um sorriso, uma piscada, um comentário espontâneo de apreciação renda a certeza necessária de aceitação e apoio que ajuda a estabelecer o domínio próprio.
- 10) Diversidade. Mudar de atividade para algo que a criança julga ser mais administrável irá ajudar a criança e recobrar o enfoque.
- 11) Destaque a realidade. Algumas crianças ficam frustradas porque desejam fazer algo, mas não há tempo, espaço, ferramentas, etc. suficientes. Elas se tornam zangadas e agressivas porque não compreendem as restrições. Quando a realidade e o que pode ser feito são destacados, elas se sentem bem.
- 12) Deixe as crianças experimentarem as conseqüências naturais. Algumas vezes o melhor não é intervir imediatamente para resolver o problema de rapidamente. As crianças podem aprender o comportamento mais apropriado ao permitir que a situação siga o seu curso.

Obviamente há limites para isso; algumas conseqüências podem ser mais graves e a criança deveria ser advertida a fim de que tenha um motivo para descontinuar. O isolamento pode ser uma conseqüência natural. Se a criança não pode cooperar, então perderá o direito de se associar com os outros. O isolamento necessariamente não tem de ser uma experiência desagradável a fim de aprender uma lição. Quando a criança está isolada, uma boa idéia é dar-lhe algo para fazer.

- 13) Louve o positivo. Ignore o negativo. Estar ciente e agradecer o tempo passado com aqueles que se comportaram devidamente é a chave. Infelizmente, muitas vezes tempo excessivo é gasto com aqueles que se comportam mal, o que reforça o comportamento negativo.
- 14) Não moralizar. Lembre-se de criticar o ato, nunca a pessoa. Longas preleções sobre o que determinado comportamento não é muito útil.

- 15) Considere os motivos. A maioria das crianças considera que a punição deveria ser dada com base na quantidade de danos independentemente dos motivos envolvidos. A boa disciplina baseia-se nos motivos.
- 16) Seja positivo. Faça solicitações positivas às crianças. Em vez de lhes dizer para não fazerem algo, diga-lhes para fazerem. “Fiquem no chão” em vez de dizer “Não fiquem sobre a mesa”.
- 17) Salve as aparências. Não se coloque ou a criança em uma situação impossível. Deixe espaço para uma saída agradável. Não exija uma promessa que a criança provavelmente nunca irá se lembrar.
- 18) Não interfira.

29) Seja um exemplo. Deus nos lembra por meio de Ellen White: “Se os pais quiserem ensinar aos filhos o domínio próprio, eles mesmos devem formar primeiro o hábito. As repreensões e críticas dos pais encorajam nos filhos um temperamento precipitado e impetuoso” – *Orientação da Criança*, p. 94.

- 20) Ore. Há poder na oração – mesmo quando tudo o mais falha. É importante orar por orientação quanto ao tipo de disciplina e a forma em que deve ser aplicada a fim de que a criança possa experimentar a melhor aprendizagem.

### *c. Disciplina Cristã*

A maioria das pessoas nem sempre têm confiança quanto à sua capacidade de administrar e disciplinar seus próprios filhos, já os diretores dos desbravadores assume a responsabilidade de manter a disciplina do clube todo! Felizmente, muitas das habilidades disciplinares e administrativas podem ser aprendidas e, com cuidadosa implementação, ser muito bem-sucedida. A maioria dos líderes dos desbravadores observou que as técnicas de disciplina melhoram com a prática.

Deve-se desenvolver um plano para o controle do comportamento paralelamente ao plano do programa anual. Ele pode ser desenvolvido pelo staff durante o programa pré-anual. A equipe pode desejar receber contribuição de educadores profissionais na área, de conselheiros e de outro pessoal treinado.

Depois da aprovação do programa e do plano administrativo pela comissão da igreja, ambos devem ser apresentados durante as reuniões de organização do clube, no início de cada ciclo. As famílias devem receber cópias escritas.

#### ➤ Responsabilidades dos Líderes dos Desbravadores

- ◆ Estabelecer regras.
  1. Poucas regras, afirmadas de forma simples.
  2. Colocá-las por escrito e entregá-las às famílias.
  3. Discuti-las em detalhes na primeira reunião e revê-las periodicamente.
  
- ◆ Estabelecer os procedimentos disciplinares. Os seguintes cinco passos do plano administrativo utilizados por muitos clubes. O alvo de cada passo do procedimento é ajudar o desbravador a escolher o comportamento adequado. As conseqüências do mau comportamento se tornam mais graves com cada passo consecutivo do programa.

- 1) Interação verbal. A maioria dos desbravadores responde à interação verbal. Afirmações depreciativas podem mudar o comportamento, mas não promovem uma atmosfera cristã. Delineamos aqui duas técnicas da interação verbal.

a. A realidade do diálogo – um método de fazer quatro perguntas que ajudam o desbravador a se tornar ciente de suas próprias ações.

Líder: “O que você está fazendo?”  
“Você está quebrando as regras?”  
“O que você deveria estar fazendo?”  
“O que pensa fazer?”

E se o desbravador não tiver um plano ou não responder às perguntas? Então o líder, de forma muito amigável, pede-lhe para sentar-se em um lugar tranquilo até que tenha um plano.

- b. Diálogo interrompido – simplesmente reafirma repetidas vezes a mesma afirmação. O líder não se envolve em discussões sem fim. Simplesmente repita o pedido original, mais ou menos como o seguinte exemplo:

Líder: “Por favor, coloque a barraca no caminhão”.  
Desbravador: “Mas eu estou indo nadar”.  
Líder: “Por favor, coloque a barraca no caminhão”.  
Desbravador: “Por favor, deixe-me ir nadar”.  
Líder: “Por favor, coloque a barraca no caminhão”.  
Desbravador: “Mas minha mãe disse que eu poderia nadar”.  
Líder: “Por favor, coloque a barraca no caminhão”.  
Desbravador: “Está bem ....”.

Se o desbravador continuar escolhendo o comportamento impróprio e não responder de uma forma positiva à interação verbal, então o líder pode passar para o segundo passo do programa – o Bilhete de Advertência.

2. Bilhete de Advertência. Um bilhete escrito é o segundo passo no procedimento. Este é dado de tal forma a não desorganizar a reunião. O líder simplesmente entrega ao desbravador o bilhete. Não é necessário qualquer comentário verbal; porém, um sorriso ou uma batidinha no ombro pode ajudar o desbravador a perceber que ele ainda é aceito pelo líder embora seu comportamento não.

### *Modelo de Bilhete de Advertência*

*Você já recebeu uma advertência verbal quanto a quebrar as regras do clube.*

*Esta é uma advertência escrita para lembrá-lo de escolher o bom comportamento. Desfrute do restante da reunião dos desbravadores.*

O bilhete é descartado no final de cada reunião ou evento de tal forma que o membro possa iniciar com um “registro limpo” em cada atividade. Poucos desbravadores ultrapassarão esse estágio. Contudo, se o desbravador continuar escolhendo o comportamento impróprio depois desse bilhete, o terceiro passo é o castigo.

3. Isolamento e compromisso escrito. O objetivo desse passo é separar o desbravador do grupo a fim de que as atividades possam prosseguir. Ele permite uma outra oportunidade ao desbravador para descrever e escolher especificamente o comportamento apropriado.

O líder pede ao membro para sentar-se em um lugar isolado e pensar sobre o comportamento que está escolhendo. O líder então entrega ao membro a seguinte folha de compromisso e diz: “Quando você se decidir pelo bom comportamento, então preencha este compromisso ao descrever o tipo de comportamento que escolherá no restante da reunião”.

#### ***Modelo de Compromisso de Comportamento***

<p><b><i>Eu escolho</i></b> _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p><b><i>a fim de que possa participar nas atividades do clube.</i></b></p> <p style="text-align: right;"><b><i>Data:</i></b> _____</p> <p style="text-align: right;"><b><i>Assinatura:</i></b> _____</p> <p style="text-align: right;"><b><i>Desbravador</i></b></p> <p style="text-align: right;">_____</p> <p style="text-align: right;"><b><i>Pais</i></b></p> <p style="text-align: right;">_____</p> <p style="text-align: right;"><b><i>Líder</i></b></p>
--

Caso o membro não opte pelo bom comportamento, o líder respeita a escolha dele, mas o desbravador deve permanecer isolado até o encerramento da reunião ou do evento. Se o comportamento continuar problemático, então o desbravador deve levar a folha de compromisso para casa e pedir para os pais assiná-la e devolvê-la na próxima reunião. Caso o comportamento impróprio prossiga, então o Quarto Passo deve ser iniciado:



4. Reunião com os Pais. O objetivo dessa reunião é prover outra oportunidade para o desbravador fazer o compromisso de escolher o comportamento apropriado. Deve-se marcar uma reunião no lar ou em outro local neutro. O líder deve, com tato, mencionar o comportamento apresentado, sem condenar a criança, e mencionar o processo de escolha que ele está usando; ainda, que passos administrativos foram tomados para facilitar o processo de uma escolha melhor. Deve ficar claro que estamos preocupados com o crescimento dele, seu bem-estar e com a permanência no clube. Não estamos irados contra ele e também não queremos que deixe o clube. Apreciamos muito os aspectos positivos e talentos que ele demonstra (seja específico). Então, a reunião pode ser encerrada com uma afirmação direta ao desbravador: “João, talvez você possa nos dizer quais são seus planos quanto a seu comportamento durante as reuniões do clube”.

Se houver uma resposta positiva, entregue outra folha de compromisso para ser preenchida e assinada pela criança e por seus pais. Caso a reação ainda seja negativa, avance para o Quinto Passo:

5. Suspensão do clube. Visto que a suspensão deve-se, de fato, à escolha da criança, o líder pode ainda mostrar amizade e atenção. A criança também necessita compreender bem claramente que foi por sua escolha a suspensão do clube. Quanto a você, teria ficado muito feliz se a escolha tivesse sido outro, e talvez um dia, em breve, a criança faça a escolha de regressar ao clube com um comportamento melhor, o que você espera seja breve, pois a estará aguardando de braços abertos!

**Nota:** A suspensão do clube pelos motivos abaixo deve ser imediata e nenhum dos passos anteriores deve ser seguido:

- Consumo de drogas.
- Violência sexual
- Uso de armas de fogo

Modelo da carta de suspensão, pelos motivos descritos no item 5:

### *Modelo da Carta*

Querida Susana:

Temos tristeza de que você tenha escolhido um comportamento inadequado durante as reuniões do Clube dos Desbravadores. Uma parte importante de pertencer ao clube é a obediência às normas e aos regulamentos. Sinceramente esperamos que você sinta saudades do clube e que decida obedecer às normas. Quando você estiver pronta para voltar, por favor, descreva o comportamento que podemos esperar de você, ao preencher a Folha de Compromisso, anexa a esta carta.

Queremos que você volte logo – sentiremos saudades.

Seu amigo e líder,

## 5. *Questões Atuais (1 hora)*

(Violência na família, AIDS, abuso infantil, prevenção da violência, uso de drogas por adolescentes, o tabaco e o seu coração, álcool, etc)

Vários temas podem ser discutidos durante esse período. Provavelmente, o melhor é selecionar uma ou duas questões apresentadas em um seminário. Os temas podem também podem ser rotativos a fim de que a liderança possa ter um tema diferente para discutir. Outros temas podem surgir e que podem ser de uso ou necessidade mais imediato. Estas são algumas idéias para cada uma das sugestões relacionadas acima para servirem com trampolim para a conclusão deste seminário.

### ➤ *Violência na Família*

Aqui figuram um amplo espectro de maus-tratos no círculo familiar. Desde os maus-tratos físicos como bater, jogar, queimar; abuso sexual, ou abuso emocional como ameaças, insultos, assédio ou negligência estão nessa categoria.

As pessoas usam violência devido à necessidade de poder e controle, porque estão sobrecarregadas pelo estresse, porque temem a perda do emprego, porque têm contas não pagas, relacionamento tenso e/ou abuso de bebidas alcoólicas e outras drogas. Pode haver violência devido a sentimento de isolamento, falta de apoio da família, ou porque a violência é tida como normal – aqueles que cresceram como vítimas da violência apresentam o mesmo comportamento. O abuso pode ser direcionado para o cônjuge, aos filhos, ou entre eles (ver tema abaixo a respeito do Abuso Infantil), ou membros idosos da família. A violência na família pode resultar em morte, no caso extremo, ou, pelo menos distúrbios emocionais como depressão, perda da auto-estima, medo irrazoável, e sentimentos de desamparo e falta de valor.

O abuso muitas vezes permanece não noticiado por uma ou mais razões. As pessoas podem se sentir presas da falta de alternativas, dependência financeira, falta de proteção. Talvez o motivo mais triste para essas famílias permanecerem juntas deve-se às emoções muito humanas de esperança e amor. Muitas pessoas em lares violentos amam umas às outras, a despeito de tudo. Eles passam momentos bons juntos e esperam que tudo irá melhorar. As vítimas, muitas vezes, sentem que é melhor sofrer do que se separar das pessoas queridas.

A violência na família pode ser prevenida. A chave é o reconhecimento do problema e ações positivas. Todos podem desempenhar uma parte na prevenção. Naturalmente, pode-se começar pelo próprio lar, ainda que não haja violência contínua, caso alguém demonstre tendências para recorrer à violência, como os vários membros da família respondem à tensão e ao conflito? Ensine as crianças que a violência não é a forma aceitável para a solução de problemas. Ensine-as formas de resolverem os conflitos e de expressarem a ira sem recorrer à violência. Busque formas de transmitir sentimentos que excluam a agressividade.

Há recursos externos de ajuda para famílias com problemas. Algumas comunidades têm centros de Serviço Social e outras entidades semelhantes que podem prover aconselhamento, informações, fazer encaminhamentos e outras ajudas afins. As organizações religiosas e o clero muitas vezes provêem serviço especializado. Pode ser necessário chamar o departamento de polícia para intervir e proteger. A pessoa pode se envolver ativamente na promoção da conscientização por meio da mídia e de publicidade. Você pode apoiar esforços educacionais, legais e sociais para pôr um fim à violência na família. Pode-se implementar telefones emergenciais, como um serviço da igreja local, à comunidade. De muitas formas e por todos os ângulos, podemos ajudar a tornar o lar um abrigo e um céu e não um lugar de violência.

### ➤ AIDS

O Departamento dos Desbravadores produziu um manual especial a respeito desse tema. Certamente, risco maior a que as pessoas estão sujeitas e a falta de conhecimento. Este é a chave para separar o fato da ficção a respeito da AIDS. Um dos motivos porque essa doença gera tanta emoções, até mesmo pânico, é o fato de que não haver cura. Ela é causada por um vírus cuja abreviatura é HIV.

Este vírus se propaga, basicamente, de quatro maneiras: 1) Ter relacionamento sexual com pessoa (de qualquer sexo e idade) portadora do vírus; 2) usar agulha ou seringa de pessoa infectada; 3) a mãe que transmite a doença ao feto ou, posteriormente, pela amamentação; 4) ou por meio de sangue ou produtos de sangue contaminado.

É importante saber como não propagá-lo. A pesquisa atual mostra que o vírus não se propaga: 1) pelo ar; 2) por atividades não sexuais como aperto de mãos, abraço ou beijo “social”; 3) em piscinas, banheiras, restaurantes, banheiros públicos, bebedouros ou ônibus; 4) por contato casual como telefone, xícara ou garfo ou pelo contato no trabalho ou na escola; 5) através de mosquitos ou outros insetos; 6) tampouco por doação de sangue (deve ser usado apenas equipamentos e agulhas esterilizados e descartados depois do uso).

Você não pode identificar alguém infectado pelo HIV por sua aparência. A pessoa pode estar contaminada sem o saber. Qualquer pessoa pode contaminar-se – é o que se faz não o que se é que importa. Engajar-se em comportamento de risco ainda que apenas uma vez pode provocar a contaminação. A incubação pode durar vários anos sem qualquer indício da doença, e assim o vírus pode ser transmitido durante esse período.

Podem aparecer sintomas progressivos, incluindo glândulas linfáticas intumescidas no pescoço, axilas ou virilha; febre recorrente, incluindo “suores noturnos”, diminuição do apetite, cansaço constante, diarreia, perda rápida de peso, manchas brancas na boca; danos cerebrais e na coluna dorsal conhecido como paralisia, perda de coordenação, da visão ou audição, confusão, esquecimento e incapacidade de tomar decisões. A maioria das pessoas infectadas pelo HIV irá desenvolver a AIDS. Quando o sistema imunológico fica gravemente debilitado a doença que normalmente era normalmente imperceptível ou muito branda se torna potencialmente fatal. As pessoas não morrem normalmente de AIDS, mas das complicações que ela desenvolve.

### ➤ Abuso Infantil

O abuso contra a criança é definido como maus-tratos ou negligência que resulta em danos ou ferimentos. Muito do que foi dito acima a respeito do abuso na família é válido aqui. O abuso físico pode incluir bater, morder, agitar violentamente, queimar, lançar objetos contra a criança. O abuso emocional pode incluir diminuir a criança mediante ataques verbais, ameaças e humilhações. O abuso sexual pode incluir contato sexual, incesto, toques impróprios, usar a criança em filmes ou fotos pornográficas, prostituição, linguagem ou exposição obscena. O abuso contra a criança pode envolver a negligência: voluntariamente deixar de satisfazer as necessidades emocionais da criança ao privá-la de amor e atenção; deixar de satisfazer-lhes as necessidades físicas como, por exemplo, alimento, vestuário, abrigo e segurança; e, conscientemente, deixar de oferecer orientação e supervisão.

Todas as crianças dependem dos adultos para a segurança, aceitação e orientação. Quando os adultos prejudicam ou negligenciam a criança, seu mundo se torna incerto e ameaçador. Os efeitos emocionais do abuso podem durar a vida toda.

É importante compreender a pessoa que abusa de crianças para compreender o abuso contra a criança. Não um tipo típico de ofensor. Eles procedem de todas os grupos econômicos, étnicos e sociais. A maioria são pessoas comuns – que passam por graves problemas pessoais. Raríssimos ofensores têm doenças mentais. A maioria conhece e até mesmo ama a criança de quem abusam. Geralmente eles têm certos traços em comum. Baixa auto-estima, falta de controle das emoções – quando eles mesmos sofreram abuso—sobre extrema pressão, e falta de conhecimento a respeito da paternidade.

Nós que lidamos com crianças devemos estar atentos aos sinais de advertência do abuso contra a criança. Os sinais físicos podem incluir: feridas, vergões, fraturas, cortes, queimaduras, falta de cabelo e ferimento na genitália. Os sinais físicos nem sempre são visíveis; eles podem ser explicados como acidentes (que bem podem ser verdadeiros!).

O comportamento da criança pode apresentar alguns indícios. Mudanças dramáticas no comportamento, especialmente agressão ou retraimento; medos incomuns, como de certas pessoas ou casas; fadiga ou fome constante; mesmo pedir alimento; atrasos freqüentes ou ausência ou incapacidade de concentração; desejo ardente de chamar a atenção e conhecimento incomum à idade a respeito de sexo. Embora possam ser sinais de advertência, nem sempre significam abuso. Quando fica evidente o abuso contra a criança, ele deve ser informado e atendido.

### ➤ Violência Entre os Jovens

As profecias a respeito dos tempos em que estamos vivendo são muito acuradas; vivemos em uma sociedade cada vez mais violenta. A violência é a norma no entretenimento, nas notícias, nos desenhos animados, nas ruas – em todas as partes para as quais nos voltamos. É fácil ficarmos paranóicos a respeito dela. Ela não é ou necessariamente deveria ser. Não aceitamos a violência como forma segura de vida e devemos buscar formas de eliminar a violência, o quanto possível, quer real ou percebida. A maioria dos jovens não escolhe a violência, a maioria não deseja estar envolvida nela, mas muitos conhecem alguém que foi vítima da violência. Uma pequena porcentagem dos jovens comete grande parte da violência.

Embora todos os jovens sejam influenciados pela violência em sua vida, aqueles que a acatam o fazem por vários motivos: Foram vítimas de negligência ou de abuso no lar; não têm modelos positivos em sua vida; eles começam a enfrentar o que se torna seu alimento – violência na mídia; na busca da família ou devido à pressão do grupo, unir-se a uma gangue; a baixo auto-estima leva à violência; a família e a comunidade não possuem valores significativos; não têm perspectiva do futuro – falta de emprego, exclusão da família, nenhum motivo para estabelecer ou seguir alvos positivos; a violência entre os jovens deve também incluir o consumo de bebidas alcoólicas; drogas e acesso a armas – uma mistura de tudo acima.

Todos temos a responsabilidade de fazer parte da solução no combate à violência entre os jovens. Isto pode se dar por meio do envolvimento direto no apoio à comunidade, escolas, polícia ou por nosso exemplo, acompanhando e trabalhando com grupos de jovens na igreja como, por exemplo, os Desbravadores, etc. Em todos os casos é fundamental servir de modelo. Tratar os outros com respeito, celebrar a diversidade, viver estilo de vida saudável, nunca portar uma arma ou usá-la, cuidar com o que assiste na televisão ou com o que lê – incentivar a qualidade nos hábitos de leitura. Em seguida, firmar a auto-estima dos jovens que o cercam. Dispor-se a ouvi-los; muito sentem que ninguém se importa com o que eles pensam, talvez não desejam que você lhes solucione os problemas, mas desejam que alguém os ouça. Dar-lhes níveis crescentes de responsabilidades com as quais consigam lidar e que lhes seja de aprendizado. Eles necessitam saber que podem fazer a diferença. Ajude-os a desenvolverem suas habilidades naturais, a participar em atividades saudáveis depois das aulas e lembre-os do valor de seguirem estudando.

#### ➤ Uso de Drogas, Tabaco e Álcool pelas Adolescentes

Este tema, provavelmente, poderia ser generalizado e não apenas voltado para os adolescentes visto que as drogas são um problema geral que afeta pessoas com mais idade e não apenas as drogas, mas também as bebidas alcoólicas e o tabaco, uma vez que também são drogas da moda. Muitos Clubes de Desbravadores provavelmente crêem que essa é uma questão irrelevante para eles e, provavelmente, estejam certos, pelo menos no momento; porém, as drogas estão avançando cada vez mais, a despeito dos esforços do governo para conter ou reduzir essa praga. Mesmas as crianças menores ainda não afetadas pela loucura das drogas devem ser conscientizadas quanto aos perigos e problemas e saber como recusá-las porque cedo ou tarde serão confrontadas com essa escolha. Todas as crianças deveria ser ensinadas a pensar antes de tomar decisões a respeito do que quer que seja, incluindo as drogas. O Departamento de Saúde da Igreja tem vários materiais excelentes a esse respeito.

#### ***B. Planejamento e Programação de Acampamentos ..... 4 horas***

##### **1. Introdução ao propósito, objetivos e processo de planejamento de acampamentos**

Antes de planejar um acampamento, os líderes devem decidir qual será o seu objetivo. Devem estabelecer alvos claros. Com isso claramente definido, todas as atividades terão significado e o planejamento será mais simples. Se não forem definidos os alvos, um torpor tomará conta do acampamento, o que abre as portas para problemas que vão desde o social até à segurança, para não mencionar a diminuição do interesse da parte dos acampantes.

Deve-se definir um alvo principal, com outros alvos secundários menores que permitirão a conclusão dos alvos anteriores ou estabelecer o tom de alvos futuros. Deveria haver um modelo claro de cresci-

mento (desenvolvimento do conhecimento) dos participantes de tal forma que os acampamentos não se tornem repetitivos e “enfadonhos”. Se novos acampantes se unirem ao grupo, eles necessitarão ter alvos paralelos que os capacitem a desfrutarem sem desconsiderar suas habilidades.

#### ➤ Objetivos dos Acampamentos

- 1) Ajudar os jovens a se sentirem mais próximos de Deus e a conhecê-Lo melhor por meio de Sua criação.
- 2) Desenvolver uma atmosfera familiar ao ar livre.
- 3) Ensinar a autoconfiança.
- 4) Preparar os jovens para os eventos futuros preditos na profecia.
- 5) Satisfazer o espírito de aventura.
- 6) Ensinar habilidades para enfrentar os elementos naturais.
- 7) Aprender a desfrutar dos desafios da adversidade.
- 8) Desafiar e vencer os temores do desconhecido.
- 9) Prover atividades e ambiente no qual os líderes e os desbravadores possam desfrutar de companheirismo.
- 10) Ensinar habilidades tais como observação, trilha, orientação e sobrevivência.

#### ➤ Impacto no Deserto

A maior parte do tempo os clubes tendem a acampar em áreas de *camping*, etc. Quando for possível e quando desenvolverem mais conhecimentos, poderiam acampar em uma área realmente deserta. Deve estar em vigor o tempo todo o seguinte Credo dos Viajantes pelo Deserto, e muito mais em circunstâncias especiais:

#### **Credo dos Viajantes pelo Deserto**

Creio que o homem – a criação inteligente de Deus – pode viajar pelo deserto sem deixar pegadas.  
Manterei meu grupo pequeno.  
Permanecerei em um lugar próximo.  
Não irei cortar árvores ou galhos.  
Não farei fogueira, ou se fizer, verei que seja pequena e espalharei seus restos antes de partir.  
Não deixarei lixo ou outra evidência de minha estada no deserto.  
Não DEIXAREI PEGADAS.

Planejar e programar um acampamento normalmente lida com um ou dois tipos diferentes. O tipo mais comum é o acampamento de todo um clube; o menos comum (porém, muitas vezes mais produtivo) é o acampamento de uma unidade. Ambos tipos necessitam ser planejados para o máximo uso na conclusão dos requisitos de várias especialidades ou classes de níveis, como também para satisfazer as necessidades dos desbravadores em si.

O planejamento deve iniciar durante as reuniões de planejamento iniciais a fim de que, quando apresentado na reunião de abertura, os pais possam ter as informações necessárias para planejar sua programação para o ano com também prepararem-se financeiramente.

Quem é responsável por planejar o acampamento? Se for o acampamento do clube, todo o staff deve estar envolvido. Se a unidade for acampar, então o conselheiro e instrutores envolvidos deveria fazer o planejamento com o programa final sendo votado pela comissão administrativa do clube. Esta última parte é importante para prover uma segunda camada de proteção para a liderança do clube. A negligência pode resultar em processo e envolver a liderança toda, incluindo aqueles que nem estavam acampando ... portanto, atenção!

É bom que os grupos pequenos façam o pedido à comissão dos desbravadores. Isso irá reduzir a responsabilidade da liderança do clube no caso de acidentes ocorridos em uma atividade não incluída no pedido feito por escrito. Ele dá à comissão a possibilidade de aprovar ou desaprovar as atividades propostas. Ele deixa atrás um documento detalhado com a pessoa responsável detalhando todas as atividades e outras informações pertinentes no caso de acidentes ou outras emergências.

O documento deveria incluir:

Nome do grupo/unidade acampante	Propósito do acampamento.
Data do acampamento.	Equipamento a ser utilizado.
Líder do acampamento.	Transporte.
Participantes do acampamento.	Programa de atividades.
Localização do acampamento.	

Nota: Todos os clubes necessitam certificar-se de que haja cobertura de seguro para todos os eventos, incluindo acampamentos.

Salvo por procedimentos padronizados para a seleção do local, aprendidos na especialidade de acampamento, o local irá determinar os tipos de atividades que poderão ser desenvolvidas. Contrariamente, o objetivo escolhido determinará o local. É prudente saber bem o que está disponível (reconhecimento visual) antes de planejar o acampamento a fim de que o local esteja de acordo com o programa esperado.

Uma vez compreendidos e incluídos no processo os itens acima, ficará mais fácil a atividade em si de planejamento. Não há programa básico que satisfaça as necessidades de todos os acampamentos; os horários, as atividades e tudo o que será focalizado e gerado para realizar o que foi pensado deverá ser feito toda vez que o grupo for acampar.

## 2. Caminha, Mochila e outras formas de acampamento

Nesta seção apresentaremos alguns dos conceitos tradicionais para mochila que tem satisfeito algumas gerações de excursionistas. Esta informação é ainda muito útil para a maioria de nós que gosta de estar ao ar livre. Contudo, tem havia uma grande revolução por parte de um grupo de excursionistas que estão redefinindo todo o reino das mochilas. Há os excursionistas de longa distância. Essas pessoas caminham mais de 3.400 km em menos de seis meses. Esse estilo de caminhada suscitou uma mudança drástica na filosofia do tipo de mochilas que pode ser aplicada também para aqueles que fazem caminhadas nos fins de semana.

Os excursionistas sempre buscaram o menor peso. As mochilas superleves têm permitido a introdução do conforto a um nível que em que o peso total da mochila que de fato aumento o desconforto do mochileiro (as mochilas de fim de semana tendem a ter de 10 a 25 kg). Os que fazem caminhadas de longa distância foram

capazes de reduzir o peso das mochilas para 6 a 12 kg e, no entanto prover todo o essencial para sua viagem no fim do mês. Além do peso, que passou a ser ultraleve, o preço também baixou. Há um *site* na Internet que provê um fórum contínuo para mochilas ultraleves, e sugestões baratas para improvisar. A informação pode ser encontrada em [www.thruhiker.com](http://www.thruhiker.com). Algumas dessas idéias são também incorporadas no material instrucional revisado para as várias especialidades de acampamento/mochileiros.

Para os instrutores desta seção:

É melhor ter um modelo do equipamento para demonstrações do equipamento usado tipicamente em contraste com o ideal disponível, ou sugestões para economizar sem comprometer a segurança.

- 1) Roupa confortável, incluindo calçados, com mudanças sazonais em mente.
- 2) Mochila, devidamente carregada com o essencial.
- 3) Equipamento adicional especializado para percursos com canoa, bicicleta.

➤ Sugestões para caminhadas com mochila.

- Planeje a caminhada tendo em mente o destino e os alvos que poderão ser alcançados no tempo permitido.
- Inicie a caminhada lentamente e permita tempo para os ajustes e condicionamento; estabeleça uma cadência moderada.
- Aprenda a caminhar colocando os pés suavemente no chão com os dedos apontando para frente.
- Aprenda a respirar profundamente.
- Faça intervalos de 50 minutos ou quando necessário, assegurando-se de que todos os caminhantes façam uma parada. Faça intervalos periódicos e sente-se no chão com as pernas eretas sobre um toco ou pedra para relaxar a musculatura – mas, as paradas são essenciais para que o coração repouse um pouco.
- Enquanto efetivamente caminhando, é melhor não comer. Pare, descanse e coma. A caminhada pode queimar até 5.000 calorias por dia, portanto o alimento deve ser de fácil digestão, rico em carboidratos e calorias.
- Não beba grandes quantidades de água de uma vez enquanto estiver caminhando – tome goles freqüentes.
- Caminhe ao longo de estradas: andem sempre em fila única no sentido contrário dos carros.
- Não entre em propriedades particulares, salvo se houver autorização e deixe os portões como os encontraram.
- Pense nos outros: não arraste os pés, provocando excessiva poeira; não pare nos calcanhares da pessoa a sua frente.
- A informação transmitida no início da fila deve ser passada para os últimos da fila.
- Atribua tarefas durante a caminhada: o líder, aquele que marcará o passo, primeiros socorros, controlador do tempo nas paradas, responsável pela segurança, etc.
- Confira depois de cada parada a fim de que ninguém tenha sido deixado para trás; um adulto deve sempre ficar na retaguarda.



- As bolhas devem ser cuidadas imediatamente.
- Avalie a caminhada depois de concluída. O que foi aprendido? O que foi realizado?

### ➤ Vestuário apropriado

Visto que a caminhada pode ser feita em qualquer estação do ano, não há necessidade de cancelar uma viagem; apenas saber como se preparar para ela.

- Mesmo no calor, em altitudes elevadas, pode ser frio à noite; esteja preparado.
- Um erro comum nas caminhadas realizadas no inverno é agasalhar-se excessivamente; a pessoa deve estar aquecida sem transpirar em demasia; vários agasalhos é o ideal – remover quando esquentar e recolocar quando esfriar.
- No inverno, meias de lã são preferidas; use mitene no lugar de luvas, cubra as orelhas, dependendo do frio; cobrir o rosto poderá ser também desejável.
- Não permita calçados impróprios; não se deve usar sandálias de tiras, solas de couro, ou calçados novos. No período de chuva, usar material impermeável. No calor, calçados leves, próprios para caminhadas. Usar duas meias irá prevenir a fricção levando a bolhas.
- É obrigatório proteção para a cabeça em algumas áreas e essencial em altitudes para reduzir os danos causados pelos raios ultravioletas; muitos também deveriam usar protetor solar para o nariz.
- Caminhar na neve requer óculos escuros a fim de prevenir a cegueira pela neve.

### ➤ Mochilas

- Há muitos tipos de mochilas; a escolha é de preferência pessoal e de acordo com as condições financeiras. As boas mochilas carregarão a carga no alto dos ombros com bom suporte nos quadris.
- Os itens pesados devem ficar nos compartimentos superiores, os mais leves nos compartimentos inferiores. As mochilas não devem exceder a 15-20% do peso do corpo para crianças em crescimento.
- Lista de conferência das mochilas: Quando alguém determina que ser mochileiro será uma paixão é aí onde a verdadeira arte (e divertimento) iniciam. A seguinte relação foi desenvolvida pelo codinome “H-monster”, para um jovem mochileiro que recentemente caminhou 3.500 km pela Appalachina Trail, no leste dos Estados Unidos. Essa viagem leva uma meia de 5 a 6 meses para ser concluída e o caminhante pode esperar destruir de três a quatro pares de botas para caminhadas. A relação atinge o total de 6,3 kg com a cuidadosa seleção de equipamentos ultraleves. Incluindo alimento e água para uma semana, o peso será de aproximadamente 11 kg.

#### *Essenciais:*

Saco de dormir.

Almofada.

2 pares de meias e lençóis.

Combustível.

Câmara descartável.

Lanterna pequena.

2 shorts.  
2 camisas.  
Jaqueta impermeável e protetor para a mochila.  
Papel higiênico.  
Tubo pequeno de pasta de dentes.  
Escova de dentes.  
Caneta.  
Bloco pequeno de papel.  
Canivete.  
Forno\*.

### ***Opcional***

Botina.  
*Walkman*  
Chapéu  
Mosqueteiro.

Água sanitária, iodo para purificar a água.  
Panela pequena ou lata para aquecer a água.  
Lenço grande.  
Acendedor.  
Colher.  
Kit de primeiros socorros:  
Curativo aderente.  
Bandagens.  
Muito analgésico.

### ***Para Inverno***

Macacão de malha para uso interior.  
Meias de lã.  
Calças compridas.  
Camisa de lã.

## ➤ Escolha dos alimentos

- Valor nutritivo. Deve-se estar mais atento a este item do que em casa, visto que as necessidades são levadas ao extremo e enfermar-se durante a caminhada não é uma consequência casual. A queima de calorias excede qualquer capacidade de consumo de caloria.
- Peso. Todos os rações devem ser leves, mas não sacrifique a quantidade necessária em função do peso – salvo se estiver disposto a ficar constantemente faminto.
- Opte por volume menor. Alguns alimentos podem ser bem leves, mas a embalagem é cheia de ar.
- Frágil. Alimentos que quebram, amassam ou misturam devem ser evitados.
- Perecíveis. Alimentos estragam com facilidade devem ser usados apenas nos menus dos primeiros dias.
- Empacotamento da ração. Coloque refeições completas em sacos plásticos separados. Sendo que a refeição do último dia no fundo e a do primeiro dia em cima.

## ➤ Viagem de canoa

Rios tranquilos, lagos e canoagem como uma forma de acampamento está cada vez mais restrita. Cada vez menos pessoas terão alguma vez oportunidade de desfrutar de uma encantadora viagem de canoa, para verdadeiramente embrenhar-se na mata e desaparecer da face do globo.

O impacto na psique daqueles que se aventuram, realmente vale a pena o esforço, caso haja essa possibilidade para seu clube. Sendo assim, é importante que incluamos aqui algumas diretrizes. A primeira delas, naturalmente, envolve a habilidade dos participantes! Todos devem ter concluído, pelo menos, a Especialidade In-

---

\* Forno feito de duas latas de refrigerante, ver website [www.thru-hiker.com](http://www.thru-hiker.com), informações sobre especialidade em acampamento, ou Manual Administrativo dos Desbravadores.

termediária de Natação e terem muito conhecimento em canoagem (eles podem concluir a Especialidade em Canoagem nesta viagem, mas devem ter suficientes conhecimentos antes de participar).

- As canoas não devem ter menos de 4,7 m e nem mais de 5,9.
- As canoas de alumínio parecem ser as preferidas, embora haja vários tipos de outros materiais usados que são mais leves. A chave é a durabilidade, ainda que danificada, visto que vocês poderão estar a vários dias de distância da civilização.
- O mercado oferece uma ampla variedade de remos, sendo a mais eficiente a com a haste curvada. Porém, novamente a durabilidade pode ser mais importante.
- Um dos aspectos de ir acampar de canoa é o potencial para levar mais equipamentos e alimentos o que torna a vida mais confortável. Se estiver envolvido transporte da canoa por terra, então limite seus equipamentos àquilo que você é capaz de carregar.
- Colocar tudo dentro da canoa também é uma arte. Rapidamente se aprende como carregá-la a fim de permaneça leve, com o mínimo de arrastamento ou inclinação.
- Normas de segurança! Saia da água à primeira advertência de tempestade; nunca dê uma bordada em corredeiras sem conhecer a rota. Tenha sempre consigo mapa e bússola. Os lagos podem confundir devido à mistura de ilhas, trilhas ocultas e distâncias enganosas.
- A última e mais importante: todos devem ter coletes salva-vidas; até mesmo os melhores nadadores irão se afogar se tiverem um problema em uma queda d'água.

#### ➤ Excursão de bicicleta

Quando da conclusão, é conferida a Especialidade em Ciclismo. Toda uma semana de aventura sobre uma bicicleta pode ser muito gratificante física e espiritualmente aos participantes. Embora as distâncias nos primeiros dias possam ser de apenas mais ou menos 80 km, dobrar esse número por volta do terceiro dia e a cada dia consecutivo pode ser de fato possível, ainda que os ventos estejam moderadamente contrários. Mapas e revisões visuais são necessários para a escolha de rotas menos viajadas. A escolha de pontos de encontro adequados para o almoço e acampamento requer trabalho e permissão prévios. As rotas deveriam também ser escolhidas por sua beleza inerente. Seria bom que todos os participantes se preparassem para pedalar várias distâncias curtas (8 – 40 km) antes do evento.

#### *Normas de Segurança*

- 1) Obedeça a todas as leis de trânsito – bicicleta é veículo!
- 2) Rode com o fluxo de tráfego, em fila única a um metro da beira.
- 3) Use os sinais padronizados para virar ou diminuir a velocidade.
- 4) Não se misture no tráfego.
- 5) Não dê guinadas e não pare a corrida.
- 6) Não ande com velocidade.
- 7) Seja cortês.
- 8) Beba muito líquido para precaver-se contra a desidratação.

#### *Inspeção da Bicicleta*

Todas as bicicletas devem estar em boas condições, com todos os equipamentos padronizados de segurança. Os participantes deveriam também ter um kit básico de ferramentas e partes sobressalentes destinadas a reparos.

#### *Equipamento Necessário*

Todo o equipamento deve ser fixado no bagageiro de forma a manter a bicicleta em equilíbrio; os participantes deveriam apenas portar mochila nos quadris ou para o dia, de preferência nenhuma. O capacete é obrigatório, duas garrafas com água, e é recomendado usar traje próprio para ciclismo. Se for possível prover um carrinho, equipamento de camping e outros poderá ser usado no lugar do bagageiro da bicicleta.

### 3. Local do acampamento – arranjos, impacto ambiental, saneamento

Além do conhecimento básico da escolha do local, aprendido em várias especialidades de acampamento, a escolha do local para o acampamento do clube envolve várias considerações adicionais. Podemos considerar a passagem dos israelitas pelo deserto e ver se há possíveis lições. Não importava onde eles estabeleciam o acampamento; havia uma certa ordem a ser seguida. Essa ordem foi inspirada por Deus por um motivo. Talvez esses mesmos motivos são ainda úteis hoje. Ela previa acessibilidade, ordem, unidade, senso de responsabilidade para com o todo e também facilitava a disciplina.

Mediante a escolha do local, com base nas boas práticas de acampamento, o líder deveria informar ao grupo o local da entrada, da área da cozinha, do perímetro geral, da localização das barracas para os rapazes e para as meninas, e do local das latrinas.

As bandeiras do Clube devem ser postadas na entrada, porta-estandarte na porta da tenda do capitão da unidade. A área deve ser limpa da palha no local, e deve-se ter o cuidado para deixar a área limpa e melhor do que foi encontrada. A limpeza e a ordem é a marca dos bons acampantes, e os desbravadores são os melhores.

Vários ditados ilustram o tipo de impacto sobre o ambiente que nossos clubes devem exercer. Cavers diz: “Não tire nada, a não ser fotos; não deixe nada, a não ser pegadas, não mate nada, a não ser o tempo”. O Clube Sierra (uma organização do mundo selvagem/ambiental) diz: “O que você recolhe, você remove”. Os mais velhos costumavam dizer: “Se não queima, embrulhe; se você trouxe cheio; você pode esvaziá-lo”. Os locais nunca deverão mostrar sinais de canivetes ou de machadinhas nas árvores e ramos. A fogueira deve ser apagada e a cinzas frias espalhadas. Não enterre latas ou garrafas; elas têm o hábito de vir para a superfície. Remova todo o plástico também. Sinta-se orgulhoso do que ficou para trás.

A água é sempre de importância fundamental. Purifique toda a água usada no acampamento, ainda que pareça limpa. Não arrisque doenças intestinais como a giárdia, que pode ser muito difícil de ser tratada. A prevenção é muito mais simples, fácil e menos onerosa do que a cura. Os desejos humanos devem ser enterrados a 15 – 20 cm de profundidade no solo e a 90 m de qualquer fonte de água. Não se deve urinar em menor distância do que 15 metros da trilha e a 100 da água. Todas as sobras de alimento devem ser enterradas a fim de não atrair pequenos animais indesejáveis, vespas, etc.

### 4. Fogo, kits de primeiros socorros, segurança, resgate

Os materiais necessários a esta seção incluem madeira para tipos de fogueiras, madeira para varetas de fogo, isqueiro, fósforo de metal, lentes de aumento, palha de aço, etc., dois tipos de kits de primeiros socorros, incluindo um pequeno pessoal e um maior para uso do clube todo.

Talvez isso nos desperte de alguma forma? “Nimble Will Nomad” (M. J. Eberhart) em seu livro *Ten Million Steps* inclui notas desde o segundo dia em seu diário, cobrindo uma caminhada de 6.400 km.:

“Imagino que seria melhor comer algo quente agora, porque este pode ser o último lugar elevado que verei durante o dia todo. [Ele está no pântano Everglades, na Flórida] ... Com o macarrão cozinhando em meu pequeno fogão, distanciei-me um pouco para filtrar água. Quando voltei, o macarrão não era a única coisa cozinhando. O pouco de grama ao redor de meu fogão está cozinhando, minha mochila, que havia deixado próximo a ele também está cozinhando! Quando nylon é queimado você tem em mãos um fogo quente e perigoso... literalmente em suas mãos. Ao bater desesperadamente com as mãos nas chamas fiquei com o nylon derretido e queimando em cima de mim. Dei um pontapé na mochila jogando-a na água e dei um jeito de mergulhar minhas mãos ao mesmo tempo. Pisoteei a grama ardente e, no processo, meu fogão, panela e macarrão e tudo o mais voou para o Everglades! Ao observar meu fogão indo embora incendiado em um lado da ilha, virei para ver minha mochila disparando para trás do outro lado, expelindo vagalhões pretos de fumaça. Com dificuldades, voltei correndo e dei-lhe um chute por baixo enquanto ela expelia mais fumaça preta contra mim. Então eu me afastei, comecei a tossir e a ofegar, de volta ao lugar chamuscado, caí contra o pinheiro ... e chorei.

“Não sei por quanto tempo fiquei ali sentado com a cabeça entre os joelhos ... comecei a conferir os estragos e olhei para minhas mãos. Miraculosamente elas estavam bem! ... Fui até o local onde meu macarrão estava fluindo e recuperei minha panela e fogão ... arrastei minha pobre mochila lamentavelmente chamuscada e ensopada para o mesmo lugar. Eu estava encharcado e coberto de fuligem.

“Vi que a alça direita havia se queimado completamente e a tira de couro também, salvo alguns fios. O conteúdo do saco de dormir foi destruído e o saco não é nada mais do que algo parecido com massa de modelar preto como carvão. Já não mais necessito abrir o zíper da mochila; há um furo do tamanho de um pires no topo à direita... Perdi um par de meias de lã, e não mais poderei ser visto em público com meu outro par de calças de nylon ... Carreguei no ombro a deplorável desordem, apontando a bússola de volta a 360, em direção ao norte”.

(Doze meses depois ele concluiu sua odisséia!)

➤ Como fazer a fogueira

Reveja os tipos de fogueiras descritas na Especialidade Como Fazer a Fogueira e Cozinhar no Acampamento. Reveja os procedimentos para iniciar o fogo em tempo frio e úmido, e pratique atear fogo sem fósforos, usando um ou mais das várias formas. Finalmente, reveja e enfatize as normas de segurança para o uso de fogueira delineado na Especialidade.

➤ Primeiros Socorros e Segurança

Note, na seção acima a respeito de caminhada, o kit essencial para caminhadas distantes. A maioria de nós terá um kit mais completo, e igualmente iremos levá-lo para caminhas mais curtas.

Os kits pessoais devem ser reunidos e mantidos em sacolas plásticas ou, se comprado, poderá já vir em estojo apropriado. Se você deseja preparar o seu, como começar seguindo os itens básicos e acrescentar ou eliminar à medida de sua experiência.

#### *Kit de Primeiros Socorros Pessoal*

- Atadura com prendedor
- Band-aids
- Desinfetante
- Atadura larga
- Kit com soro antiofídico
- Pomada contra queimaduras do sol
- Analgésicos
- Esparadrapo e gaze
- Fósforos à prova d'água.

Os kits do Clube, naturalmente, terão quantidades maiores de todos os itens acima, e outros adicionais como, por exemplo, pomadas contra queimaduras, barras de carvão, tesoura, pinças, boa variedade de ataduras, talvez um conjunto de tala para o braço e para a perna e até mesmo uma maca. Um membro do staff (de preferência todos) terá feito um curso de primeiros socorros com outorga de certificado. (Todos os desbravadores deveriam receber treinamento em primeiros socorros de acordo com os requisitos do nível obtido.)

Os procedimentos deveriam ser revistos durante essa seção quanto a planos para perda e resgate. Deve-se dedicar tempo para estabelecer um procedimento simulado de resgate com base na Especialidade Resgate Básico.

#### 5. Cozinha, cardápios, segurança, alimentos

Os instrutores dessa seção deveriam estar preparados para mostrar procedimentos reais de preparo de alimentos: cozidos, frituras, assados nos equipamentos usados no acampamento que deveriam estar disponíveis para a maioria dos clubes, e alguns equipamentos experimentais tais como fogões refletores. Alguns alimentos podem ser preparados antecipadamente e apenas serem mostrados os resultados.

Oito acampantes devem apresentar oito sugestões de cardápio, usando alimentos disponíveis no mercado local e adequados ao cenário do acampamento descrito anteriormente como, por exemplo, forma de empacotamento, etc. Um aspecto do alimento que sempre acrescenta um senso de aventura envolve o uso de plantas silvestres comestíveis. Acrescente um pouco delas no menu do fim de semana como um toque de novidade, como também introduza a variedade de alimentos disponíveis em caso de emergência. Naturalmente, deve-se estar certo de que os alimentos silvestres usados são próprios e bem conhecidos dos especialistas de seu staff. A regra nestes casos é: *“Na dúvida, melhor não arriscar”*.

#### 6. Técnicas de Sobrevivência na Mata

Esta seção e a próxima estão intimamente associadas e deveriam ser concluídas consecutivamente. Todos os líderes que levam crianças para acampar na mata deveriam conhecer razoavelmente bem as habilidades aqui apresentadas. Primeiro, iremos cobrir o uso de mapas topográficos e da bússola, a fim de que nunca fiquemos

preocupados de estarmos perdidos, então, na próxima seção, os participantes irão testar seus conhecimentos com a bússola.

Note a segunda regra do que fazer quando se sentir perdido ...

- 1) Mantenha a calma.
- 2) Confira o mapa e a bússola para poder se orientar (naturalmente, isso presume que você conhece ambos).
- 3) Reflita; ore. Deus sabe onde vocês estão.
- 4) Encontre um lugar alto e leve seus pertences (isso também irá ajudá-lo a se orientar pelo mapa).
- 5) Tente refazer seus passos (alguns especialistas em sobrevivência insistem em pular esse passo; logo sentirão a sua falta e as pessoas começarão a procurá-lo, vaguear apenas complica as buscas para eles).
- 6) Defina o rumo – com sua bússola – e volte para casa (presumindo que você sabe como ela funciona e para onde está indo).
- 7) Escolha um local onde fixar-se, descontraia, faça uma pequena fogueira e abrigo, encontre as plantas silvestres comestíveis e desfrute a vida; você poderá até ficar triste quando for encontrado. (Poder agir assim significa que você que você é um especialista e os especialistas não se perdem.)

#### ➤ A bússola

Cada participante deve ter uma bússola a fim de que possa usá-la e saber como ela funciona. Há muitas bússolas no mercado; a maioria delas não é muito proveitosa. Se o participante insiste em usar a bússola incrustada no cabo de seu canivete, tudo bem, mas necessitará ser capaz de concluir todas as práticas com os demais (o que de fato não será possível). As melhores bússolas são chatas, translúcidas, de plástico com um líquido sustentando a agulha e uma seta na base plástica para ajudar no uso do mapa para encontrar a direção. Há algumas mais caras com espelhos especiais. Estas representam um pouco mais de dificuldade na aprendizagem do uso, mas são boas. Os participantes deveriam aprender como tomar o azimute.

#### ➤ Mapas topográficos

A maioria das grandes regiões do mundo possuem mapa topográfico. Em algumas áreas, os governos ainda controlam e limitam sua disponibilidade; em outras, a escala é muito grande para servir para o nosso propósito. A melhor escala topográfica para ser usado é 1:24.000 (1 km = 4.1 cm). Cada participante deveria compreender o significado de intervalo de relevo e como ele é mostrado nos mapas disponíveis na área. Cada participante deveria também saber como se orientar pelo mapa no terreno real e como apontar corretamente o norte com a inclinação correta.

#### ➤ Direções sem a bússola

Os bons viajantes pelas matas sempre mantêm um senso geral de direção em seu zigzaguar – deve-se sempre saber que direção geralmente leva de volta à segurança – ao lar. Se isso for esquecido, não há referência para

tomar alguma direção. Sempre confie no método básico de determinar a direção embora possa preferir consultar outros métodos. A seguir aparecem algumas formas alternativas para encontrar a direção:

- 1) Com seu relógio. Coloque um palito pequeno (fósforo) verticalmente sobre o centro do relógio de tal forma que a sombra fique ao longo da hora atual. O norte deveria estar a uma metade de distância entre a hora e o número 12 do relógio para aqueles que estão caminhando rumo ao hemisfério norte. Os que estão caminhando em direção do hemisfério sul podem deixar de lado o palito; apenas direcione a hora diretamente na direção do sul e o norte estará na metade para o número 12.
- 2) Quando o sol não está visível, olhe para o topo das árvores. Algumas mostrarão uma superfície mais clara e outra mais escura; isso lhe dará dicas da direção do sol. Ainda, os montes mostrarão lados mais e menos iluminados. Até mesmo as nuvens podem mostrar a direção por seus tons ou pelos raios de sol que as cortam.
- 3) A neve no solo pode ser mais profunda no lado norte dos montes no Hemisfério Norte ou do lado do Hemisfério Sul.
- 4) As plantas podem ajudar: árvores encopadas tendem a crescer para o lado leste e oeste dos vales que recebem mais luz solar e os lados da perene com menos luz. As flores de primavera irão florescer com uma ou mais semanas de antecedência nos mesmos lados ensolarados dos montes comparado com os lados onde incide a sombra. No Hemisfério Norte esses lados ensolarados são o norte se opondo ao sul e no Hemisfério Sul o sul se opondo ao norte. O mais perto dos trópicos.
- 5) O musgo nas árvores ou os líquens podem funcionar em poucos lugares, mas não são suficientemente constantes para serem confiáveis.
- 6) A Estrela Polar serve no Hemisfério Norte e a medida de quatro dedos do pé do Cruzeiro do Sul serve no Hemisfério Sul.

## 7. Orientação

Material necessário:

- Bússola para cada participante.
- Conjunto de cartões com orientação.
- 20 estacas numeradas.
- Trena longa.

A essa altura, os participantes deveriam estar familiarizados com o uso de sua bússola. O passo seguinte é determinar a largura do passo deles. Estabeleça um percurso pequeno de orientação em um campo aberto com as estacas numeradas (ou uma corda com 29,3 m com cartões fixados). Eles devem ser colados com os devidos intervalos a 29,3 m da direção leste – oeste do magneto. Essa distância total pode servir inicialmente para medir os passos. Peça aos participantes para caminharem duas vezes a distância, contando seus passos. Use a média das duas medidas para calcular as distâncias durante o percurso curto.

Percurso pequeno:

Vinte marcadores numerados serão fixados a intervalos de 1,5 m ao longo da linha leste – oeste.



Cada participante recebe um cartão com um conjunto de três direções/orientações. Cada cartão inicia em determinado marcador numerado e finda em algum outro marcador. O instrutor deverá averiguar a exatidão. Os participantes deveriam fazer várias tentativas até alcançarem a exatidão. Lembre que visto que este é um percurso pequeno, um erro de alguns centímetros poderá traduzir-se em erros maiores (até mesmo ficar perdido) em um percurso atravessando a área.

**Estas são as instruções dos dez cartões.**

Ponto de Partida 1

Siga 36 graus por 36,5 m.  
Então 149 graus por 17,1 m.  
Então 235 graus por 25,5 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 2

Siga 17 graus por 31 m.  
Então 150 graus por 15,4 m.  
Então 142 graus por 19 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 3

Siga 386 graus por 37 m.  
Então 237 graus por 26,5 m.  
Então 186 graus por 14,9 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 4

Siga 36 graus por 36,5 m.  
Então 174 graus por 14,9 m.  
Então 228 graus por 22 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 5

Siga 226 graus por 31,9 m.  
Então 158 graus por 16 m.  
Então 186 graus por 14,9 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 6

Siga 3 graus por 29,5 m.  
Então 132 graus por 22 m.  
Então 225 graus por 20,4 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 7

Siga 34 graus por 35 m.  
Então 186 graus por 14,9 m.  
Então 228 graus por 22 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 8

Siga 346 graus por 30,1 m.  
Então 129 graus por 23 m.  
Então 211 graus por 17,1 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 9

Siga 346 graus por 30,1 m.  
Então 129 graus por 23 m.  
Então 186 graus por 14,9 m.  
Destino ...

Ponto de Partida 10

Siga 343 graus por 31 m.  
Então 141 graus por 19 m.  
Então 145 graus por 18 m.  
Destino ...

Destinos dos cartões acima: 1: ponto 7; 2: ponto 19; 3: ponto 2; 4: ponto 8; 5: ponto 16; 6: ponto 8; 7: ponto 8; 8: ponto 9; 9: ponto 15; 10: ponto 19.

Percurso pequeno atravessando a área:

O próximo passo no desenvolvimento do conhecimento será muito útil dessa vez, embora provavelmente ficará fora do tempo disponível nesta unidade. Se o seminário estiver sendo realizado ao ar livre (ex.: acampamento) e tiver uma ampla área aberta disponível, pode-se utilizar uma versão abreviada de um percurso padronizado. Os instrutores deveriam traçar 6 a 10 percursos em ziguezague em vários hectares a fim de que a próxima parada não seja necessariamente vista de cada ponto anterior, e ainda assim estarem à vista dos instrutores

a maior parte do tempo. Prepare um conjunto de orientações e distâncias e forneça apenas a primeira coordenada aos participantes; eles devem encontrar o ponto seguinte utilizando-se da instrução contida no ponto anterior a fim de poderem prosseguir,

#### 8. Horários e atividades no sábado

Os acampamentos de fim de semana, cuidadosamente planejados, voam tão rapidamente que os acampantes acabam se perguntando como o tempo passou e por que já têm de voltar para casa. Há tanto o que pode ser feito que o clube, provavelmente, nunca concluirá tudo que deseja fazer, mesmo em muitas viagens. Contudo, quando se trata do planejamento para as atividades do sábado, algum escorregão pode levar a problemas disciplinares ou a conflitos com os pais. Abaixo estão algumas diretrizes que podem ajudar a guardar adequadamente as horas do sábado e ter proveito:

- 1) O programa não é um fim em si; é uma ferramenta pela qual os propósitos do acampamento são cumpridos;
- 2) Os programas deveria ser planejados com os membros do grupo que será servido.
- 3) Todas as fases do programa deveria estar relacionadas com o nível de desenvolvimento dos acampantes.
- 4) O programa deve ser centralizado em atividades infantis e não adultas.
- 5) O conteúdo do programa deveria basear-se em sólidos princípios educacionais.
- 6) O programa deveria consistir de uma série integrada de experiências consistentes com os objetivos gerais da organização em vez de uma miscelânea de paradas oportunistas e eventos isolados.
- 7) As atividades do sábado deveria ser planejadas com a devida observação do sábado. Os acampantes necessitam planejar cuidadosamente e estruturar as atividades durante as horas do sábado.

Normalmente planejamos as atividades do sábado de acordo com nosso desejo para esse dia, em vez de ao redor das necessidades dos acampantes para um dia ocupado, agradável e significativo. Muitas vezes o toque para levantar é retardado em comparação aos demais dias, embora a maioria dos acampantes acorde cedo e esteja entusiasmada com o primeiro dia do acampamento. À tarde, é deixado “tempo livre” para que possam descansar; mas isso pode fazer com que a falta de supervisão e de tempo estruturado leve-os a ocuparem-se com atividades não próprias para o sábado. Deveríamos compreender claramente o propósito que Deus escolheu para reservar esse dia dos demais – como um tempo de comunhão com Ele, um tempo para aprender mais a respeito dele pelos meios que ele proveu. Algumas vezes planejamos nossos acampamentos com uma visão mais mundial de culto que se traduz por “passe um pouco de tempo na ‘igreja’ e então o restante do tempo é seu”.

Embora os horários nos acampamentos irão variar de acordo com os propósitos específicos do evento, abaixo apresentamos um modelo do horário de um acampamento de fim de semana que inclui horários cuidadosamente planejados para o sábado.

#### Sexta-feira

15h00 – 17h45	Chegada e preparo do acampamento.
17h45 – 18h30	Jantar e limpeza.
18h30 – 18h45	Culto do pôr-do-sol (presumindo 15 minutos antes que o sol se ponha).
19h00 – 21h00	Fogueira

21h00 – 21h30      Preparo para recolher-se.  
21h30                Silêncio.

#### Sábado

06h00                Despertar, deveres pessoais.  
06h30 – 07h15      Caminhada devocional cedo de manhã  
07h15 – 07h45      Culto matinal  
07h45 – 08h30      Desjejum, limpeza.  
08h30 – 09h00      Inspeção  
09h00 – 10h00      Atividades da Escola Sabatina\*  
10h00 – 11h00      Culto  
11h00 – 12h30      Especialidade atividade I  
12h30 – 13h30      Almoço, limpeza  
13h30 – 15h00      Especialidade atividade II  
15h00 – 16h30      Classe atividade nível I  
16h30 – 18h00      Classe atividade nível II  
18h00 - 18h30      Atividade especial ♥  
18h30 – 18h45      Pôr-do-sol  
19h00 – 19h45      Jantar, limpeza  
19h45 – 22h00      Acampamento, Especialidade atividade III  
22h00 – 22h30      Preparo para recolher-se  
22h30                Silêncio

#### Domingo

06h00                Despertar, deveres pessoais  
06h30 – 06h45      Culto matinal  
06h45 – 07h30      Desjejum e limpeza  
07h30 – 08h00      Inspeção  
08h00 – 12h00      Eventos de campo (níveis/especialidades)  
12h30 – 13h00      Almoço, encerramento, limpeza, partida para casa.

\* Os horários da Escola Sabatina, culto e atividades podem ser mudados com o objetivo de oferecer variedade. Ainda, busque meios de aproveitar o ambiente ao máximo para ensinar as lições da Escola Sabatina a fim de que seja visto de uma forma diferente da Escola Sabatina tradicional realizada na igreja.

♥ As atividades especiais podem envolver apresentação de convidados especiais, visitas a atrações na área, ação missionária dirigida aos outros acampantes na área ou pessoas que residam nas proximidades, etc.

#### 9. Acampamento no inverno

A palavra inverno tem múltiplas interpretação com base na área geográfica. Para nossos propósitos, definimos aqui inverno como a época do ano em que as temperaturas se aproximam ou caem abaixo de 0°C).

Não é um período muito animador do ano; até mesmo soa como um tempo insuportável que é melhor ser passado em algum lugar quente. A definição comum dos Desbravadores é: “A época do ano em que você não pode fazer atividades ao ar livre e tem de trabalhar em artesanato”.

Extraímos algumas observações de Harry Roberts, em seu livro *Movin' On*.

Deve-se gastar alguns minutos apresentando e/ou discutindo cada seção abaixo com a forte admoestação de que seja conferido o livro referente a acampamento no inverno, antes de fazer planos ou de comprar os equipamentos apropriados.

\* O inverno e você

- Você consome duas vezes mais combustível (calorias) mantendo a temperatura interna do que no calor.
- A respiração responde por até 18% da perda de calor.
- A transpiração responde por outros 18% da perda de calor.
- Os restantes 64% são controláveis e representam a diferença entre o divertido e a tragédia.
- A perda de calor é controlada pelas roupas e alimentos.
- Sinais de advertência da temperatura do corpo: Abaixo de 35°C, o tremor se torna incontrolável. Esta é a última advertência. “Se o tremor descontrolado deixa de controlar a queda de sua temperatura, o processo daí para frente é irreversível sem uma fonte externa de aquecimento”.
- A hipotermia pode ocorrer no inverno e no verão, e na maioria das vezes é causado pelo vento, umidade e frio, não apenas pelo frio.
- A ulceração produzida pelo frio é uma queimadura. O tratamento é o descongelamento gradual da parte. *Não* esfregue ou massageie. Conheça bem os primeiros socorros.
- Conscientização, meias e mitenes secos são uma boa segurança. Meias e mitenes úmidos, botas apertadas, fadiga, fome, desidratação—normalmente vêm em bloco e subitamente.

\* Para os principiantes

- “As roupas nunca podem produzir calor; podem apenas conservar o calor que você produz”.
- Botas – de qualquer tipo que possa facilmente acomodar dois pares de meias (uma de lã e uma mais fina). É imprescindível que sejam impermeáveis.
- Meias – uma de lã e outra mais fina. (Muitas meias cortam a circulação.)
- Calças – de lã, sem punho. O jeans é impróprio.
- Camiseta – o melhor é de poliéster. Camisetas de *cotton* são inadequadas.
- Camisa (lã) – de tamanho maior, com lapelas nos bolsos.
- Blusa (lã) – uma grossa ou duas finas.
- Casaco (um pouco maior, forrada de nylon) – longo e com um bom capuz.

- Gorro (lã) – 60% da perda de calor pela cabeça descoberta pode matar quando o frio se agrava.
  - Mitene (lã) (não luvas) com uma cobertura exterior de látex (ver abaixo).
  - Óculos escuros.
  - Manter-se seco – não é necessário muito isolamento para manter-se aquecido, desde que não esteja molhado. A ventilação é a chave para manter-se seco.
  - 2,5 cm de isolamento (seco) mantém o caminhante aquecido em uma temperatura abaixo de 40°C. Tome note e não se esqueça!
- \* Pés e mãos
- Uma pergunta difícil: “Se você estivesse caminhando na neve e pudesse proteger ou as mãos ou os pés de ficarem congelados qual deles você escolheria proteger? A resposta óbvia e erra são os pés”. Você pode caminhar com os pés congelados, mas está totalmente indefeso com as mãos congeladas. Depois disso pensamentos mórbidos:
  - Frio brando – algo acima de -6,6°C e satisfatoriamente seco.
  - Abaixo de -6,6°C = frio.
    - Requer botas diferentes – couro de cano alto.
      - “pés” emborrachados
      - sola grossa de crepe
      - sola interna de feltro grosso
      - muitas marcas boas.
    - Polainas, sobre as calças, sobre as botas – cada uma para diferentes ambientes e tipos de viagem. Prove, avalie e use a mais adequada para suas necessidades específicas.
    - As luvas são inúteis salvo para períodos curtos de proteção enquanto exercendo deveres meticulosos.
    - Mitene de lã com capa protetora provê versatilidade.
    - Quando removida, coloque a mitene onde possa permanecer seca.
    - Luvas finas são inúteis para aquecimento; as luvas grossas têm seus próprios problemas.
    - Levar par extra de mitenes em um canto seco do bolso é aconselhável.
- \* Atenção
- Remova a roupa antes de suar e recoloque-a antes de esfriar.
  - Não mexa com gasolina em um dia frio sem proteger as mãos (talvez esse seja um bom uso para essas luvas). A gasolina respingada em uma temperatura abaixo de -6,6°C é um congelador instantâneo.
- \* Outras sugestões
- Coma antes de sentir fome.
  - Beba antes de sentir sede.
  - Retire as roupas antes de transpirar.
  - Coloque as roupas antes de congelar.
  - Descanse antes de estar cansado.

- Não faça isso apenas para provar que você pode.
- \* Alimento e Líquido
  - Todos devem ter conhecimento do uso de fogão de acampamento.
  - Todos necessitam de combustível – cerca de 1.000 calorias ou mais por dia no inverno do que no verão. Quando falta combustível a seu corpo, começa a afetar seu fígado, os tecidos gordurosos, os tecidos musculares, etc. Uma boa parte do êxtase no inverno depende do alimento.
  - A desidratação aumenta o senso de frio, uma possibilidade de ulceração, e muitas enfermidades.
  - Água – uma quantidade mínima de segurança – entre um quarto a um litro e meio, para cada 23 kg do corpo, por dia.
  - Refeições em um pote são melhores porque permanecem quente por mais tempo, são mais fáceis de preparar e requerem menos neve derretida e menos combustível.
  - Refeições previamente misturadas em sacos plásticos e cuidadosamente rotuladas – quando mais melhor.
  - Enriquecer tudo com açúcar, leite ou manteiga. Empregue a forma mais rápida de cozinhar de tudo o que estiver preparando.
  - O fogão é muito importante. Ele deve estar em boas condições e serem levadas peças sobressalentes ou outro fogão.
  - Mantenha uma garrafa de água quente, por pessoa, nos sacos de dormir. Fique atento a vazamentos!

*Nota:* “Enquanto você desfruta de sua refeição, admire o mundo branco espetacular ao redor. Você está aquecido, bem alimentado e bem descansado. Está completamente em casa no ambiente civilizado mais difícil que o homem tem de enfrentar – ou assim ele pensa. Você sabe bem, o quanto vale todo esse silêncio!”

- \* Barracas
  - *Importante* – todos os membros do grupo devem saber montar a barraca. O inverno não é o momento para aprender os fundamentos básicos de acampamento!
  - Condensação – visto que há diferença entre a temperatura interna e externa, haverá um certo grau de condensação. Talvez seja necessário você secar o interior da barraca.
  - Para a estrutura de apoio, considere uma abóbada com uma cunha, etc. sobre duas estacas neste formato: ▲. Ele é mais versátil na neve.
  - O “segredo” para pavimentar a barraca na neve é acumular neve ao redor. Na verdade, coloque todo o acampamento mais abaixo.
  - As barracas deveriam estar em cima e os sacos fora, apenas com tempo suficiente antes de comer para mudar a camiseta seca e um casaco grosso forrado de pele.
  - No acampamento de inverno, deveria ser selecionado um local em um “pequeno abrigo” de coníferas.
  - Monte o acampamento logo cedo – do meio-dia até o início da tarde. Isso permitirá uma melhor localização, melhor preparo do local e mais tempo para desfrutá-lo.

- Se possível, escolha um lugar com água corrente nas proximidades. Isso poupa combustível e trabalho para derreter a neve.
- Não cozinhe dentro da barraca. Salvo em uma emergência. Você poderá criar uma emergência.
- Uma lanterna aumenta 10 graus na barraca e até 30 graus em uma caverna de gelo.
- \* Equipamento para dormir
  - Para o acampamento no inverno não há necessidade de sair e gastar muito dinheiro com um saco de dormir superequipado.
  - O saco de dormir vem depois das botas, da roupa interior, das mitenes, do gorro, do protetor, do casaco grosso de lã, do fogão, etc.
  - Os melhores sacos são bons para temperaturas de  $-4^{\circ}\text{C}$ , especialmente quando combinados com uma boa roupa interior. Será necessário algo mais? Compre um saco barato de verão que caiba dentro de seu saco de dormir atual.
  - Coloque uma placa de espuma de alta densidade sob o saco de dormir a fim de impedir que o frio chão passe para seu saco de dormir e para seu corpo. As espumas de baixa densidade, usadas no verão, cobertas com nylon não funcionam no inverno porque elas permitem que o ar passe sob você. A espuma de baixa densidade de 5 cm equivale a uma de alta densidade de 1 cm.
  - Se possível leve um saco grande de bivaque (capa impermeável)
  - “Sanduíche Humano”
    - Camada exterior – saco de bivaque.
    - Segunda camada – espuma de alta densidade (sob você).
    - Terceira camada – saco de dormir (um ou dois)
    - Quarta camada – você (com ou sem roupa interna extra, mas com chapéu).

O Sanduíche Humano representa maior volume e peso, mas é mais versátil. Ele é bom para as temperaturas gélidas como para o verão. É mais barato do que os sacos especiais de inverno que não são suficientes poucos graus acima do ponto de congelamento.

- \* Viagem
  - O tipo de botas e a mochila são fundamentais para esqui com uma mochila pesada. As botas necessitam ser fortes, de cano alto de couro, com a canela de aço. (Não as sintéticas leves). As mochilas devem ter uma estrutura interna que abrace seu corpo e fique perto de seu centro de gravidade.
  - O turismo em esqui é essencialmente para passeios durante o dia. Viagens com duração de vários dias, com mochilas grandes e sem trilhas na neve são bem possível, mas não são práticas para a experiência inicial.
  - O turismo em esqui é difícil e desgastante. Quer a pessoa esquie bem ou não, irá transpirar. Igualmente os patins. Faz-se necessário grande cuidado na escolha das roupas e no controle da ventilação.



- Calçados para andar na neve – não simplesmente qualquer calçado. Avalie suas necessidades, interesses e principalmente o terreno no qual estará envolvido. Talvez alugue diferentes estilos para as primeiras viagens. Estude as vantagens dos três tipos básicos de calçados (campo aberto, diversos fins, subida). Você ficará mais tempo fora e apreciará mais se encontrar o calçado certo.
  - Caso você já possua uma mochila e talvez uma para uso diário, não compre outra agora.
  - Seria bom comprar uma capa impermeável para sua mochila.
  - Feche todos os zíperes, pois a neve sempre encontra uma pequena abertura, especialmente quando dentro da mochila estão meias e mitenes secas. Coloque uma corrente ou tira de couro no puxador do zíper, pois serão mais fáceis de abrir quando seus dedos estiverem congelados.
  - Um ou mais bolsos destacáveis são úteis visto que o equipamento de inverno é grande.
  - Vede todas as costuras da mochila com silicone à prova de água.
  - Assegure-se de que a mochila se ajuste bem quando você estiver usando mais roupa. O ajuste é mais importante do que o aspecto.
- \* Organização da excursão
- No que diz respeito ao desbravadorismo, a organização da excursão não requer muita discussão. Porém, coisas estranhas ocorrem entre o ideal e a realidade. Responsabilidade.
  - A ação de cada participante fortalece ou põe em perigo o grupo todo.
  - A excursão deve consistir de quatro ou mais pessoas, nunca menos. No caso de um ferimento, alguém fica com o ferido enquanto dois saem em busca de ajuda.
  - Todas as rotas em lugares remotos são perigosas devido à camada de neve e água.
  - O grupo deve avançar no passo de seu membro mais lento. Há um líder nominal (responsável pelas emergências), e o líder real é o mais lento e o mais cansado.
  - Em grupos maiores de quatro, grupos de quatro devem ser independentes, auto-suficientes e preparados para cuidar de um membro ferido, etc.
  - Cada pessoa deve cuidar de seu próprio alimento e necessidades pessoais como também possuir equipamento para emergências, conforme determinado pelo líder do grupo (líder nominal).
  - *Atenção.* Se você deseja passar momentos agradáveis, tome a precaução de ter alguns extras que assegurarão a segurança também.
- \* Pratique paulatinamente
- Caminhada de duas horas em um dia frio e bom.
    - O equipamento usual: roupa interior, calças de lã, calças para enfrentar o vento, meias de lã, polainas, camisa de lã, casaco grosso de lã, gorro, mitenes.
    - Mochila para um dia: mitenes e gorros extras, fósforos, bússola e mapa, canivete, pacote de alimento para emergência, colete, garrafa térmica ou com água.
    - Óculos de sol em um bolso e açúcar-cande no outro.

- Um dia de caminhada.
  - Os equipamentos usuais acima.
  - Mochila de tamanho médio. Acrescentar: outro par de meias, alimento para marcar trilha, bule para chá, fogão, casaco grosso de lã (para o almoço), saco de dormir, saco bivaque, almofada de espuma, lona impermeabilizada, mapa, assobio.
  - Bússola, de preferência presa por cordão. Inclua outra camisa ou blusa, dependendo da previsão do tempo.
  
- Pernoite ou fim de semana
  - Acrescente alimento, equipamentos mais completos para cozinhar.
  - Extras a serem considerados:
    - Kit de primeiros socorros, que tende a ser maior de acordo com as necessidades. Inclua fósforos a prova d'água.
    - Óculos ou lentes de contato extras. Se houver qualquer problema com eles, você poderá substituí-los.
    - Protetor labial e creme contra queimaduras de frio.
    - Canivete e pedra pequena cortante.
    - Termômetro.
    - Fósforos à prova d'água – um caixa no bolso, duas ou mais na mochila. Um kit para emergências – espera-se não necessite ser usado.
    - Luz – lanterna ou lanterna presa na testa que estão se tornando cada vez mais populares.
    - Sabão biodegradável e papel higiênico.

### ***C. Desbravadores e Ministério na Comunidade ..... 3 horas***

#### **1. O que é o Ministério dos Desbravadores?**

O Ministério dos Desbravadores é tudo o que é feito com e pelos desbravadores no relacionamento da igreja com a família, a comunidade e o mundo.

Provérbios 22:6: “Instrui [no hebraico: criar um desejo especial] o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele”.

Com muita frequência decidimos que a criança deve esperar até ter idade suficiente antes que lhe seja permitido participar nos vários níveis da ação missionária e então nos perguntamos por que há tantos adultos esquentando os bancos da igreja.

➤ Quando acontece o Ministério dos Desbravadores?

- Quando o jovem vive sua fé na igreja, na comunidade e no mundo.

- Quando jovens e adultos, juntos, partilham sua fé e vida em todas as áreas do ministério da igreja.
- Quando os jovens e adultos apóiam e se importam uns com os outros em Cristo.

## ➤ Declaração de Missão dos Desbravadores

### 1) Declaração de Missão:

“O Clube dos Desbravadores é uma organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia dedicado a satisfazer as necessidades sociais, físicas, mentais e espirituais dos jovens na faixa etária dos 10 aos 16 anos, ao desafiar-los a experimentarem um relacionamento pessoal com Cristo, a terem um senso de realização e responsabilidade e a desenvolverem respeito pela criação de Deus, incluindo os seres humanos”.

### 2) Alvos:

O Ministérios dos Desbravadores busca satisfazer as necessidades percebidas e não reveladas dos desbravadores com o fim de levá-los a terem auto-realização, maturidade na fé cristão, caracterizada por sua decisão de:

- Aceitar a Jesus Cristo como Salvador e Senhor pessoal.
- Refletir os valores cristãos interiorizados por meio de comportamento e tomada de decisão maduros.
- Exibir a justiça, a verdadeira santidade e a plenitude da estatura de Cristo.
- Demonstrar habilidades de liderança capacitada e autorizada para se tornar sócios totais no serviço abnegado ativo em apoio à missão da Igreja.

### 3) Propósito:

- *Conduzir* os membros a um relacionamento crescente e redentor com Deus.
- *Levar* seus membros a serem indivíduos responsáveis e maduros.
- *Envolver* seus membros no serviço ativo e abnegado.

### 4) Objetivos:

- O Clube dos Desbravadores encorajará seus membros a pertencerem à igreja, a confessarem sua fé cristã e a tomarem parte ativa no companheirismo, culto, ação missionária e serviço.
- O Clube dos Desbravadores envolverá seus membros como associados totais em todos os aspectos do ministério da igreja a seus membros, comunidade e mundo.
- O Clube dos Desbravadores desafiará seus membros a participar na missão e ministério de Cristo por meio da igreja de tal forma que a Palavra de Deus se torne significativa e frutífera em suas vidas.

## ➤ Como acontece o Ministério dos Desbravadores

### 1) Quando participamos nas atividades

“O único modo de crescer na graça é fazer desinteressadamente a obra que Cristo nos ordenou fazer - empenhar-nos, na medida de nossa capacidade, em ajudar e abençoar os que carecem do auxílio que lhes podemos dar. A força se desenvolve pelo exercício; a atividade é a própria condição de vida. Os que procuram manter a vida cristã aceitando passivamente as bênçãos que lhes são oferecidas pelos meios da graça nada fazendo por Cristo, estão simplesmente procurando comer para viver, sem trabalhar. No mundo espiritual, assim como no mundo natural, isso resulta sempre em degeneração e ruína. O homem que se recusasse a servir-se de seus membros, em breve perderia a faculdade de usá-los. Assim o cristão que não exercita as faculdades que Deus lhe deu, não só deixa de crescer em Cristo, como também perde a força que já possuía” – *Caminho a Cristo*, pp. 80-81.

Ver também Mateus 25:31-46 (a parábola das ovelhas e dos cabritos); Lucas 10:25-37 (a parábola do Bom Samaritano); João 13:15 “Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”, e I Timóteo 4:8: “Pois o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, visto que tem a promessa da vida presente e da que há de vir”.

2) Quando nosso propósito é suprir as necessidades

Somente o método de ministério de Cristo poderá nos dar o verdadeiro sucesso no alcançar as pessoas.

O Salvador –

- Misturava-se com os seres humanos como alguém que desejava o bem deles.
- Mostrava simpatia por eles.
- Ministrava às suas necessidades.
- Conquistava-lhes a confiança.

Ministério Pessoal – “É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam.

- Os pobres devem ser socorridos,
- cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados,
- instruídos os ignorantes e
- os inexperientes aconselhados.
- Cumpre-nos chorar com os que choram, e
- alegrar-nos com os que se alegram.
- Aliado ao poder de persuasão, ao

poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos” – *A Ciência do Bom Viver*, pp. 143-144. Ver também *Parábolas de Jesus*, p. 326.

## ➤ Condições para O Crescimento Cristão

“E isto peço em oração: que o vosso amor aumente mais e mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento... cheios do fruto de justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Filipenses 1:9-11).

### ▪ A Ciência da Salvação de Almas

“A mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas é a obra de atrair homens do pecado para a santidade. Para a realização desta obra, é mister lançarem-se sólidos fundamentos. É necessária uma educação adequada” – *A Ciência do Bom Viver*, p. 398.

- *É essencial uma ênfase equilibrada* porque a habilidade sem a motivação é inativa e inútil, e a motivação sem a habilidade sem a lógica é ineficiente e pode ser destrutiva.

## ➤ Resultado do Ministério dos Desbravadores

“pois o fruto da luz está em toda a bondade, e justiça e verdade” Efésios 5:9. Ver também Gálatas 5:22-23.

“O espírito de abnegado amor pelos outros proporciona ao caráter profundidade, estabilidade e formosura cristã, e traz paz e felicidade ao seu possuidor. As aspirações são enobrecidas. Não haverá lugar para a preguiça ou egoísmo. Os que desse modo exercitarem as graças cristãs hão de crescer e tornar-se fortes para o trabalho de Deus. Terão claras percepções espirituais, fé constante, e crescente, e maior poder na oração. O Espírito de Deus, operando em seu espírito, despertará as sagradas harmonias da alma, em resposta ao contato divino. Os que assim dedicarem esforços abnegados ao bem de outros estão, certissimamente, operando sua própria salvação” – *Caminho a Cristo*, p. 80.

## ➤ Maturidade Espiritual

“Aquele que desceu é também o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas. E ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro; antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” Efésios 4:10-15.

## ➤ Recompensa

“E agora, filhinhos, permaneci nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não fiquemos confundidos diante dele na sua vinda. Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele. Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus;

e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos. E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro” (I João 2:28-3:3).

## 2. Currículo da Classe dos Desbravadores aplicado ao ministério

Classes Regulares: Incluímos aqui todas as classes promovidas pelo Departamento de Jovens da Associação Geral, incluindo os usados nos programas dos Desbravadores. Ao seguir essa lista conhecida na maior parte do mundo (algumas áreas optaram por nomenclatura diferente como também várias classes disponíveis):

*Amigo, Companheiro, Pesquisador, Pioneiro, Excursionista, Guia.*

Todos os currículos devem focar claramente nos seguintes objetivos gerais no contínuo desenvolvimentista de acordo com a faixa etária.



### Conceitos e Objetivos Educacionais

#### ▪ Realizações

Conceito Principal: Os jovens necessitam experimentar a conclusão bem-sucedida de tarefas que tenham valor e senso de propósito.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam que a alegria da realização é o fruto do esforço fiel.
2. Sintam a satisfação da realização.
3. Respondam ao estabelecer elevados alvos pessoais e fidelidade no desempenho.

#### ▪ Responsabilidade

Conceito Principal: Os jovens deveriam aprender a aceitar e fielmente desincumbir-se das responsabilidades de acordo com sua idade e experiência.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizado, desejo que os jovens:

1. Saibam que o cumprimento e desempenho da responsabilidade é um aparte importante da vida, agradável a Deus e que trás alegria.
2. Sintam disposição de aceitar a responsabilidade.
3. Respondam fielmente ao alegremente desempenharem seus deveres.

#### ▪ Respeito pela Autoridade

Conceito Principal: Os jovens necessitam compreender e aceitar o princípio da autoridade.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam que o respeito pela autoridade é um princípio bíblico, que as leis de Deus vêm em primeiro lugar e que as normas justas promovem sua felicidade.
2. Sintam-se bem e seguros ao aceitarem e se relacionarem com a autoridade.
3. Respondam ao mostrarem respeito pela autoridade; obedecerem a Deus, pais, professores e demais pessoas em posição de autoridade.

### ➤ Objetivos da Classe

- Crescimento Pessoal (Geral)

Declaração do Conteúdo: Desenvolver conscientização do valor e realizações pessoais é importante para o desenvolvimento do jovem bem ajustado, feliz e cristão.

Conceito Principal: Relacionamento pessoal com Jesus é fundamental ao cristianismo e essencial para a salvação no desenvolvimento espiritual do jovem.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Conheçam a Jesus como seu Salvador pessoal, conheçam o viver cristão e que Jesus é relevante em todas as facetas da vida.
2. Sintam a alegria do relacionamento da fé e se sintam bem ao partilhá-la.
3. Respondam ao aceitar Jesus Cristo como Salvador pessoal; ao desenvolverem hábitos devocionais; e ao se envolverem na igreja e sua missão.

- Descoberta Espiritual

Declaração do Conteúdo: Reconhecer a direção de Jesus e do Espírito Santo na vida dos personagens bíblicos introduz nossos jovens à realidade da presença de Jesus e do Espírito Santo em sua própria vida. Isso irá, em grande medida, determina a profundidade do compromisso espiritual em sua vida.

Conceito Principal: Os jovens necessitam familiarizar-se com a Bíblia, apreciar sua relevância e aplicar seus princípios.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam como descobrir a vontade de Deus para sua vida por meio do estudo da Bíblia; como utilizar suas Bíblias de forma constante; e que a Bíblia seja um guia para a vida.
2. Sintam-se à vontade e competentes no uso da Bíblia como uma fonte de orientação espiritual.
3. Respondam ao crerem nela, usá-la e partilhá-la.

- Servir aos Outros

Declaração do Conteúdo: Como jovens que começam a reconhecer e a focalizar as necessidades dos outros, os pensamentos, normalmente egocêntrico, são atenuados e o serviço começa a ampliar seu escopo, finalmente abrangendo toda a família de Deus.

Conceito Principal: Deus deseja que os jovens sejam prestativos e que dêem testemunho dEle.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam que todos são chamados a servir e que deveriam conhecer seus dons espirituais e como usá-los.
2. Sintam-se amados pelos outros e o desejo de responder ao chamado de Deus de servir e testemunhar.
3. Responder ao usar seus dons espirituais, ao desenvolver as habilidades de testemunho e ao encorajar seus amigos a servirem como testemunhas.

- Desenvolvimento da Amizade

Declaração do Conteúdo: Os jovens são criaturas sociais que respondem prontamente à pressão dos amigos. O desenvolvimento de amizades cristãs boas encorajam os padrões de crescimento social e espiritual, positivos na natureza e no escopo eterno.

Conceito Principal: Deveríamos apreciar as pessoas e as culturas que formam nossa “vizinhança” – com base na definição de Cristo sobre o próximo.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Conheçam os símbolos de sua herança nacional; compreendam o que constitui amizade e como ela é formada..
2. Sintam patriotismo verdadeiro e saudável e responsabilidade como cidadãos; sintam que são verdadeiros amigos e que têm amigos verdadeiros.
3. Responder ao demonstrar respeito por seu país e por todos os seres humanos.



- Saúde e Condição Física

Declaração do Conteúdo: O corpo saudável capacita o jovem a desenvolver mente saudável. A mente e o corpo estão de tal forma interligados que cada um determina, em grande medida, a eficiência e valor do outro.

Conceito Principal: Boa saúde e condição física é uma parte integral da religião prática.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam que Deus lhes deu princípios para a manutenção da boa saúde; e a prática desses princípios traz saúde e felicidade.
2. Sintam-se agradecidos pelo plano de Deus da saúde e da condição física.
3. Responder ao escolherem um estilo de vida saudável; ao seguirem os princípios da higiene e da boa nutrição; como também um programa razoável de condicionamento físico.

- Organização e Desenvolvimento da Liderança

Declaração do Conteúdo: É típico dos jovens o desejo de pertencer a um grupo especial de colegas. Como a única organização voluntária completa para sua faixa etária o grupo formado na igreja e nos Desbravadores é exclusivamente qualificado para suprir essa necessidade.

Conceito Principal: Os jovens deveriam aprender a trabalhar juntos em projetos que valem a pena.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam que o trabalho em equipe, fundamentado na disciplina do grupo, é necessário para o desempenho bem-sucedido dos projetos e dos deveres.
2. Sintam alegria no esforço cooperativo.
3. Respondam ao ouvirem as idéias dos outros e ao cooperarem com eles no desempenho de tarefas e atividades que valem a pena.

- Estudo da Natureza

Declaração do Conteúdo: Deus fala aos jovens, como um todo, por meio da natureza com mais eficiência do que por qualquer outro meio. Na natureza, o caráter e o amor de Deus são mostrados de forma mais gráfica do que por qualquer outro meio ou método. O coração do jovem libertado de tudo o que é artificial, irá naturalmente voltar-se para Deus quando Ele é assim revelado.

Conceito Principal: O caráter de Deus é revelado na natureza.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam que a natureza os ensinam a respeito de Deus e do viver cristão; que o pecado destruiu a beleza, e que Deus irá restaurá-la.
2. Sintam alegria por fazerem parte do mundo natural e apreciação pela dádiva de Deus na natureza.
3. Respondam ao aprender a observar a natureza; ao terem interesse pelo mundo animado e inanimado; ao serem bondosos com as criaturas viventes; e ao terem cuidado pelo meio ambiente.

- Vida ao Ar Livre

Declaração do Conteúdo: Ao nossos jovens aprenderem a vencerem os problemas físicos, eles irão transferir o sucesso obtido e as lições aprendidas aqui a outros problemas que venham a enfrentar, independentemente da fonte. A auto-imagem irá melhorar e a eficácia irá aumentar em um grau observável.

Conceito Principal: O tempo para as atividades de lazer é conduzido pelos padrões cristãos.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Saibam que a recreação faz parte do plano de Deus e que os jovens devem conhecer os princípios bíblicos que afetam suas escolhas de atividades.
2. Sintam-se felizes no conhecimento de que Deus pode abençoar suas atividades recreativas.
3. Respondam ao escolher atividades recreativas adequadas e em harmonia com os princípios bíblicos.

- Enriquecimento do Estilo de Vida

Declaração do Conteúdo: O crescimento em cada estágio do desenvolvimento é uma experiência essencial para os jovens no desenvolvimento pessoal. O reconhecimento público desse crescimento aumenta a conscientização do crescimento pessoal e do valor nos jovens. O programa de Especialidades supre, parcialmente, essa necessidade.

Conceito Principal: O desenvolvimento das habilidades da vida prepara os jovens para enfrentarem uma variedade de situações e encoraja a desenvoltura.

Objetivo Educacional: Como resultado dessa experiência de aprendizagem, desejo que os jovens:

1. Conheçam as habilidades básicas emergenciais, de sobrevivência e vocacionais.
2. Sintam a alegria do desbravadorismo e o prazer e autoconfiança que advém da aquisição de novas e proveitosas habilidades.
3. Respondam ao desenvolver e colocarem em bom uso suas habilidades manuais, ao ar livre e de sobrevivência.

➤ A esta altura seria uma boa idéia para o instrutor empregar vários minutos para rever os vários requisitos das classes e mostrar como cada um se encaixa nos conceitos e objetivos acima delineados.

### 3. Aprender a Servir

A combinação dessas duas palavras podem criar um problema para alguns. O serviço é muitas vezes visto como “nós ajudando a eles”. No entanto, aprender a servir implica em que a pessoa envolvida nos projetos de serviço é aquela que também está fazendo o aprendizado. Isso dá uma dimensão ampliada ao voluntariado que pode não ter sido imaginado antes, e essencial se o conceito de serviço de fato cumprir seus objetivos com nossos desbravadores.

Primeiro, consideremos o conceito ensinado por Jesus. No artigo de Gordon MacDonald na revista *Leardship* (Primavera de 2002) encontramos alguns princípios excelentes delineando o uso de Mateus 20:28 como o fundamento: “assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”. Quando Ele falava daquilo que estava por vir – sofrimento, martírio, etc. – eles pareciam preferir ocupar-se com discutir quem seria o mais importante. Conquistar pelo serviço X conquistar pelo poder sempre tem sido o “grande divisor” na compreensão humana. Falamos fluentemente a respeito do serviço em nossas igrejas. As palavras soam muito bonitas, mas pergunte a si mesmo: “Quando disso realmente ocorre?” “A marca de Jesus a respeito do serviço de servo significa que todos (crianças, leprosos, não membros da igreja, pessoas do sexo oposto, pecadores) são mais importantes do que eu. Ser servo significa que tudo o que possuo e sou está posto à sua disposição, caso isso o leve à presença de Deus. O serviço de servo não diz respeito

a como trago valor à minha vida, mas como acrescento valor à sua ... O serviço transforma o mundo, domínio não”.

† Algumas perguntas:

- ☉ Se nos consideramos como servos, a quem estamos aqui para servir? O que podemos especialmente fazer para servi-los?
- ☉ Que habilidades de servo são evidentes em nossa equipe de liderança? Que habilidades necessitam ser mais desenvolvidas?

† Estudo recente:

Apenas 29% dos jovens protestantes estão gastando 11 horas ou mais em um projeto de serviço patrocinado por uma congregação durante toda sua vida. Quando os pastores foram perguntados a respeito da ênfase de sua congregação, o serviço e a ação social no último lugar da lista de 22 opções.

Servir aos outros não é apenas uma exigência fundamental do evangelho; ele tem valor positivo para nossos jovens. As estatísticas mostram que os jovens que estão envolvidos no serviço aos outros têm menor probabilidade de se envolverem em comportamentos de risco e têm maiores possibilidades de desenvolverem o tipo de orientação voltada para o social que se revela nas escolhas feitas, na escolha da profissão, e em outros benefícios colaterais positivos. O negativo é que prontamente passa para o paternalismo: “Eu tenho isso, você não, portanto eu sei exatamente o que você necessita e aqui está”.

Então, o que realmente é aprender a servir? No livro *Beyond Leaf Raking* (página 11) encontramos várias definições:

“O aprender a servir ocorre no grupo de jovens que passam uma semana reconstruindo lares [em lugares arrasados] e passam as noites – e as semanas que se seguem – refletindo nesse estilo de vida, no compromisso da fé e nas responsabilidades cristãs pelas pessoas carentes”.

“O aprender a servir ocorre na classe [batismal] onde aprendem os elementos do culto cristão ao preparar e liderar os cultos em um asilo ou em uma prisão”.

“O aprender a servir ocorre nas classes [da Escola Sabatina] que preparam guias sobre temas atuais – com sua compreensão do impacto delas no compromisso da igreja – e distribui-as para as congregações”.

“O aprender a servir ocorre no grupo de jovens administram um canal aberto para outros jovens que necessitam quem os ouçam, e que participem de sessões regulares de treinamento para aprenderem as habilidades do cuidado para com os outros e sempre abordem os problemas específicos”.

“O aprender a servir ocorre no grupo de jovens que inicia um programa de aconselhamento, ensinando os jovens como cuidarem uns dos outros e ajudá-los a processarem essas experiências em termos da fé”.

“O aprender a servir ocorre quando um adolescente passa as tardes de quinta-feira acompanhando um aluno do ensino fundamental, e então medita nessa experiência [na Escola Sabatina] dois dias depois”.

“O aprender a servir ocorre na família que serve sopa aos sem-teto e usa a experiência como catalisador para repensar nas prioridades da família e nos hábitos de consumo”.

“O aprender a servir ocorre no grupo de jovens que faz pesquisa e escreve uma peça a respeito do meio ambiente a fim de encorajar outras igrejas a cuidarem da criação”.

Note que cada sentença não é apenas uma relação de projetos de algum tipo. Há um segundo componente que faz a diferença entre apenas outro projeto e o verdadeiro aprendizado para servir. Note, também, o enfoque das especialidades no desenvolvimento e na assistência social e seu enfoque sobre a compreensão da comunidade, nas pesquisas de base, etc., que são usadas para prover contribuição à solução d problema e o desenvolvimento do projeto. Podemos ter isso e eles não, mas eles também sabem o que é mais necessário e nós não. Aprender a servir é uma abordagem holística à aprendizagem; é uma forma de pensamento e de realizar e crescer.

**D. *Materiais de Consulta* ..... 2 horas**

“Você será o mesmo amanhã do que é hoje, salvo pelas pessoas que conhecer e pelos livros que ler”.

Pessoas	Igreja, comunidade, estado, federal
Material impresso	Livros, revistas, jornais.
Mídia	Vídeos, cassetes, rádio, DVD, CD, TV, websites

*Organizações Adventistas do Sétimo Dia:*

1. Membros da igreja
  - Hobbies, habilidades, talentos.
2. Missão/Associação
  - Pessoal do escritório, biblioteca.
  - Instalações do acampamento, meio ambiente.
  - Reuniões campais, reunião de jovens, retiros, deficiências da liderança, seminários.
3. União
  - Pessoal do escritório, biblioteca.
  - *Workshops*, retiros, seminários.
4. Divisão
  - Pessoal do escritório, biblioteca.
  - *Workshops*, retiros, seminários.
  - Ministério Jovem e centros de Evangelismo para Jovens
5. Associação Geral
  - Pessoal do departamento e materiais de consulta (catálogo disponível mediante solicitação, ver também *website* da Associação Geral ... Jovens (Youth).

*Comunidade:*

1. Livros – biblioteca pública, estocagem de livros novos e usados.
2. Jornais.
3. Organizações de Jovens – grupos de jovens de outra igreja, ?????? escoteiros, outros clubes internacionais de jovens.
4. Escolas, públicas e particulares – professores, bibliotecas, administradores, seminários, classes de educação de adultos.

5. Profissionais – saúde, segurança, assistência social, psicologia, comércio local, lojas de artesanatos.
6. Repartições públicas – oficiais nomeados e eleitos, museus, zoológicos, parques, reservas.

#### *Estado/País*

Há diversas agências governamentais com muito pessoal e materiais impressos que estão à nossa disposição de uso. A maioria dos países tem instalações especializadas como, por exemplo, parques, museus, mesmo departamentos universitários interessados na promoção de suas áreas ou buscando assistência de todo tipo. Todo o necessário é ir atrás, uma inclinação para fazer amizades e disposição de prestar serviços voluntários. Ainda, há diversos clubes e sociedades de atividades especializadas em cada país composta por colecionadores e outros “fanáticos” por determinadas áreas de empreendimentos/hobbies que sempre estão dispostos a prover conhecimento a respeito de quase que todas as especialidades no Manual.

*Nota:* Os instrutores deveriam tomar tempo para mostrar um amplo mostruário de materiais disponíveis – isto, naturalmente, significa que os instrutores dessa seção devem ser especialistas.

### ***E. Ordem Unida e Cerimônias dos Desbravadores ..... 2 horas***

Objetivo: Demonstrar que os participantes têm clara compreensão dos exercícios e comandos de marchas para os seguintes usos e são capazes de executar satisfatoriamente esses comandos de acordo com o uso em seu país.

- |   |   |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comandos <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vocabulário.</li> <li>▪ Controle da voz e comandos</li> <li>▪ Comandos dos pés</li> </ul> </li> <li>2. Exercício individual <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Posição de Atenção</li> <li>▪ Posição de descanso</li> <li>▪ Auto</li> <li>▪ Continência</li> </ul> </li> <li>3. Exercícios básicos do clube <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Virar à esquerda/direita</li> <li>▪ Flanco à esquerda/direita</li> <li>▪ Mudar o passo</li> <li>▪ Retaguarda marche</li> <li>▪ Formação</li> <li>▪ Sair da formação</li> </ul> </li> <li>4. Marcha com o estandarte do clube <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ordem do porta-estandarte</li> </ul> </li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Saudação do porta-estandarte</li> <li>5. Usos e costumes com a bandeira <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Exposição</li> <li>▪ Marcha</li> <li>▪ Hastear/recolher a bandeira</li> </ul> </li> <li>6. Cerimônias dos programa <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cerimônias de abertura</li> <li>▪ Cerimônia de encerramento</li> <li>▪ Sábado do desbravador</li> <li>▪ Convocação dos desbravadores</li> <li>▪ Investidura dos desbravadores</li> </ul> </li> <li>7. Inspeção do clube <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uniforme</li> <li>▪ Atividades do clube</li> <li>▪ Local do acampamento</li> </ul> </li> <li>8. Treinamento avançado <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Exame as tropas</li> <li>▪ Olhar à direita</li> </ul> </li> </ol> |
|---|---|

- Posição de descanso
- Posição para carregar a bandeira
- Porta-estandarte em pé
- Apresentação do estandarte
- Fileiras abertas fileiras fechadas
- Clube Perfilado

#### **Algumas diretrizes gerais com relação às bandeiras:**

Na igreja, quando as bandeiras são mostradas na plataforma, a bandeira nacional estará à direita do orador estando ele de frente para a audiência (e à esquerda da audiência). Todas as outras bandeiras estarão à esquerda do orador ou à esquerda da bandeira nacional. Quando a bandeira de mais de um país estiver presente, todas as bandeiras nacionais estarão em mastros iguais em altura, com a bandeira nacional do país onde ocorre o evento no extremo direito ou ao centro.

Nos desfiles, quando as bandeiras são carregadas (corredor da igreja, ou ao ar livre), a bandeira nacional virá na frente ou à direita na direção de quem está indo, se estiver ao lado de outra bandeira de classe inferior. Geralmente, quando em pé de igualdade e desfraldadas: nacional, estadual; cristã, JA; Desbravadores, Aventureiros. Lembre-se, a bandeira nacional nunca se inclina em saudação, mantém-se erguida na vertical; todas as demais se inclinam em saudação.

Quando fixadas a bandeira nacional é fixada primeiro, seguidas por outras por ordem de classificação; as bandeiras civis sempre estão acima das bandeiras da igreja, seguindo pelo conceito cristão de servo.

No mastro: quando duas bandeiras estão no mesmo suporte, a bandeira nacional fica sempre no topo. As bandeiras de mais de um país nunca devem tremular nos mesmos suportes (*devem* estar em suportes diferentes). Na hora de hastear as bandeiras de vários países, a do país anfitrião é sempre hasteada primeiro, e a última a ser recolhida. As bandeiras de outros países são hasteadas e recolhidas simultaneamente, as bandeiras de classe inferior vêm a seguir.

Nos acampamentos, a bandeira nacional estará à direita de quem entra, olhando para a frente.

Notas, Comandos, Diagramas:

#### ***F. Instrução ao Ar Livre..... 3 horas***

##### ***1. Conceito de Instrução ao Ar Livre***

Deus, inicialmente, proveu um mundo natural incrível como um livro de texto para que o homem pudesse dele aprender. Ao nos afastarmos de Deus e de Seu plano Ele viu ser necessário produzir um segundo livro de texto – a Bíblia. Visto que ainda insistimos em ficar longe de Deus, a Bíblia continua sendo o livro mais importante para os seres humanos, vindo a natureza em segundo lugar. Porém, ambos estão tão à

frente de qualquer outro que não foi necessário incluir um terceiro. Note esta citação extraída do livro *Mensagens aos Jovens*, p. 253:

“O estudo da Bíblia é superior a todos os outros no fortalecer o intelecto. ... Os que professam amar a Deus e **reverenciar** as coisas sagradas, e permitem, todavia, que a mente desça ao que é superficial e irreal, estão-se colocando no terreno de Satanás, e fazendo sua obra. Se os jovens estudassem as gloriosas obras de Deus em a natureza, e Sua majestade e poder segundo a revelação de Sua Palavra, haveriam de sair de cada esforço desses com as faculdades mais vivas e elevadas”.

A seguinte citação é do **livro** *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 516-517, também citada no livro *Orientação da Criança*, p. 534:

“Ensinais as **crianças** a ver Cristo na natureza. Levai-as ao ar livre, à sombra das nobres árvores do quintal; e em todas as maravilhosas obras da criação ensinai-as a ver uma expressão de Seu amor. Ensinais-lhes que Ele fez as leis que regem todas as coisas vivas, que fez leis também para nós, e que elas visam a nossa felicidade e alegria. Não as fatigais com longas orações e exortações tediosas, mas mediante as lições objetivas da natureza, ensinai-lhes a obediência à lei de Deus”.

Estas e muitas outras citações semelhantes referentes à abordagem de Deus à aprendizagem, por meio dos escritos de Ellen G. White, dão um retrato claro do valor de uma abordagem *relativamente* nova da educação – a educação ao ar livre – o uso da natureza no processo de ensinar os jovens a maior parte de seus requisitos básicos de instrução juntamente com várias oportunidades de aprendizagem não possíveis em um ambiente normal de sala de aula.

Os líderes dos desbravadores têm o notável privilégio de alcançar os jovens por meio de experiências que permanecerão com eles para sempre. Essas possibilidades que você, como líder, cria pra os desbravadores irá moldar a forma como eles entendem o mundo. No entanto, é importante prover atividades divertidas, que lhes exija a participação, e que vão muito além da simples compreensão de conceitos. A instrução ao ar livre realiza isto envolvendo todas as crianças nessas atividades e instilando nelas a curiosidade e o desejo de aprender.

O que é instrução ao ar livre? Esse tipo de educação é uma abordagem atual de ensino, observação e aprendizagem. Ao os líderes e as crianças se aventurarem além da segurança da sala do Clube dos Desbravadores e partirem para o grande exterior a aprendizagem assume um significado inteiramente novo. Aqui os estudantes descobrem as complexidades em seu mundo ao ver, tocar, ouvir, cheirar e provar o mundo que eles conheceram apenas através da leitura dos livros. Eles participam em usos práticos da matemática e da geometria, incluem todos seus sentidos na poesia escrita, aprendem as habilidades daqueles que usaram essas terras no passado, desenvolvem trabalho em equipe com independência e dependência de forma equilibrada e, o mais



importante, aprendem a ler o livro da natureza compreendendo claramente a sua autoridade. Resumindo, a instrução ao ar livre, é o conceito de que todo o tema no currículo pode ser ensinado ao ar livre.

## *2. Conscientização para com as obras da natureza*

A instrução a respeito do meio ambiente cobre temas tais como disposição dos desejos sólidos; água, ar, qualidade do solo; cadeia alimentar; vida animal, vegetal. A conscientização do mundo que nos cerca é acompanhada do fato de que podemos contribuir para seu melhoramento ou destruição em base individual. Aqui está algo no qual uma pessoa pode fazer diferença se escolher fazê-la. É uma área que não requer fundos principais nem autorização oficial ou reconhecimento. Ela é incorporada no estilo de vida e se torna uma paixão. O céu é o limite àquilo que pode ser realizado e as Especialidades a respeito da Natureza se tornam o trampolim da aventura.

O reconhecimento provido aos Desbravadores pelos governos locais, administrações de parques e reservas e outros são muito numerosos para ser relacionado aqui, mas são de todos os tipos desde o ingresso gratuito a locais pagos a reconhecimento anual especial em dias dedicados a reconhecer os esforços e a contribuição dos desbravadores em acentuar na comunidade a conscientização da comunidade quanto ao valor de seu mundo natural.

O desbravadorismo sensibiliza os desbravadores quanto ao mundo exterior que, por sua vez, sensibilizam as comunidades onde vivem a ter o mesmo espírito.

## *3. Aplicações Espirituais na Natureza*

Deixamos de relacionar os livros disponíveis quanto à maioria dos temas neste manual porque parece que tão logo um manual é publicado, ele se torna obsoleto, graças a essas relações. Mencionamos alguns livros aqui, apenas como exemplos dos tipos de materiais disponíveis em algum momento ou outro. Como líderes, nunca nos devemos estagnar em nossa busca dos melhores materiais impressos disponíveis. Sempre há algo novo, talvez não neste exato momento em que deles necessitamos urgentemente, mas isso não ocorre com frequência, portanto devemos obtê-los quando os encontramos, não quando deles necessitamos.

### *Algumas premissas básicas necessitam ser compreendidas*

“Somente aquele que reconhece na natureza a obra de seu Pai, ... é que aprende as mais profundas lições das coisas da natureza, e recebe seu mais elevado auxílio”.

“A ciência está sempre a descobrir novas maravilhas; mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina” – (*Ibidem*, p. 128).

“O cristão crê que morreu em Cristo, no entanto está mais vivo do que antes e tem plena esperança de viver eternamente. Ele caminha na terra, mas se coloca no céu e, embora nascido na terra, descobre que depois de sua conversão não se sente em casa aqui. Assim como o bacurau que no ar é a essência da graça e beleza, mas que na terra é desajeitado e feio, assim o cristão parece em seu melhor nos lugares celestiais, mas não se encaixa bem na forma de ser da sociedade na qual ele nasceu” (A. W. Tozer, *The Best of Tozer*, p. 98).

*Um método e exemplo:*

Passo Um:

Pegue algum objeto na natureza e pesquise como ele tem sido usado pelos outros a fim de ilustrar lições espirituais.

Passo Dois:

Utilize primeiro a Bíblia, então o Espírito de Profecia e por fim outros autores religiosos e da natureza. Por exemplo: AREIA

Uma boa concordância mostrará que a palavra AREIA foi usada na Bíblia. A Bíblia tem 28 referências a elas. Considere-as, leia as referências no seu contexto para ver como os autores da Bíblia usaram-na para ilustrar o que estavam dizendo.

Em seguida, pode-se usar o CD-Rom com os escritos de Ellen G. White, e fazer uma pesquisa do que consta ali a respeito da palavra AREIA. Ao se ingressar a palavra areia na consulta, aparece 114 referências a ela.

Pesquise em alguns de seus autores favoritos, alguns livros a respeito de minerais, habitantes marinhos, etc. para obter mais informações que poderão ser úteis.

Passo Três:

Considere as orientações ou enfoque final de seu devocional e prepare uma apresentação com a informação reunida:

**- Areia**

Providencie um recipiente com areia. Caso vocês estejam acampando ou na praia, obviamente será muito melhor. Em um ou dois momentos durante a apresentação, pegue um pouco de areia na mão e deixe-a escorrer por entre seus dedos quer no chão ou sobre a outra mão, ou de volta no recipiente.

Apresentação:

Gostaria de saber se há alguém aqui hoje que gostaria de passar o dia contando os grãos da areia que tenho nas mãos? Provavelmente, ninguém, certo? Há muita coisa divertida para se fazer lá fora. Fico imaginando quantos punhados de areia existem na praia que nos cercam? Ou simplesmente quantos punhados de areia na praia ... (mencionar o nome de uma praia)? Sem considerar todas as praias e rios no mundo!

Quando Deus deseja que empreguemos um superlativo, algo grande para ser compreendido, prefere usar a areia. Na Bíblia ela a emprega 28 vezes para apresentar um ponto. Vários usos referem-se a Seu povo se multiplicando e passando a ser muitos, como a areia, que não há como contá-la – *se* estiverem dispostos a seguir os mandamentos de Deus. Na verdade, algumas vezes ele diz: “Também a tua posteridade seria como a areia...” (Ver Isaías 48:19. Mas com muita frequência não Lhe demos e Ele teve de nos admoestar: “Porque ainda que teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar; o restante de converterá” (Isaías 10:22).

Lemos a respeito da areia sendo usada para descrever grandes exércitos, os grãos colhidos por Israel no Egito antes do período de fome, mesmo o número de viúvas deixadas pela guerra. Em Apocalipse, vemos que os maus aos redor de Satanás são como areia. Em Jeremias, Deus associa Seu poder criador como pôr limites nos mares ao usar areia.

Há outros usos para a palavra areia na Bíblia, mas quatro se destacam. Primeiro, em Provérbios 27:3, leio: “Pesada é a pedra, e a areia é uma carga; mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra”. E, segundo, relacionado a isso está I Reis 4:29, que descreve as bênçãos de Deus sobre Salomão: “sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar”. Dois opostos: um tolo e um sábio, ambos tendo a areia como ilustração de seu ser. Nosso comportamento é pior do que ter de carregar uma carga de areia? Ou temos pedido a Deus que nos dê sabedoria como um punhado de areia? Algo a se pensar, não é mesmo?

Então, há outros dois usos: Jó e Davi. Jó está tão sobrecarregado de problemas e pesar devido ao que lhe aconteceu e à sua família que pode apenas pensar em tudo isso nos seguintes termos: “Oh! Se a minha queixa, de fato, se pesasse, e contra ela, numa balança, se pusesse a minha miséria, esta, na verdade, pesaria mais que a areia dos mares” – Jó 6:2-3. Alguma vez você se sentiu assim? Algo de ruim aconteceu, realmente ruim. Você sente como se toda a areia dos mares tivessem sido postas sobre você? Talvez você esteja apreciando estar aqui no acampamento neste dias, mas sabe que assim que voltar para casa esse peso voltará sobre seus ombros levando-o a sentir-se miserável. Penso que Davi deve ter-se sentido assim muitas vezes também. No Salmo 139:17,18, ele escreveu algo que deveríamos ter sempre no coração, especialmente quando realmente nos sentimos mal. “Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim”. Então ele encerra o Salmo dizendo a Deus: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração ... vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno”. Então, toda vez que você se deparar com areia pense em algo bom. É assim que com frequência Deus pensa a nosso respeito! Em outras palavras, Ele não nos esquece, não pode nos esquecer. Apenas está aguardando para nos mostrar o que funciona melhor – então não seremos tolos – mas verdadeiramente inteligentes. Por que não pedir a Ele para fazer isso por nós agora? Peça ao Espírito Santo para atentar para o

nosso coração, libertar-nos dos problemas que nos entristecem e mostrar-nos como enfrentar a vida depois do acampamento. Cada um agora poderá orar em silêncio, então eu encerrarei com uma oração em voz alta.

Obviamente, nem todas as coisas na natureza são mencionadas na Bíblia, no Espírito de Profecia ou mesmo em outros livros de cunho religioso. Uma vez que nos sintonizamos com a natureza, e lemos livros a respeito da história natural, teremos idéias, faremos paralelos e renovaremos o pensamento com também veremos a vida brotar em nós. É por isso que a inspiração é fundamental, e o que torna a natureza tão real, vida e interessante a nós e a nossos ouvintes.

## **G. Recreação ..... 2 horas**

### **1. Filosofia da recreação**

Compreendemos a recreação como envolvendo três estágios diferentes, sendo dependentes da idade da pessoa e, no entanto, cada estágio envolvendo o estágio seguinte.

Esses estágios são:

- 1) Compreensão de como o corpo humano funciona e de como uso da recreação desenvolve e mantém o corpo saudável e eficiente.
- 2) Usar o exercício, esporte e tempo livre para buscar desenvolver habilidades, coordenação e cooperação, quer de forma individual ou em equipe.
- 3) Buscar interesses a serem mantido como estilo de vida, levando a pessoa a formas de recreação que podem propiciar-lhe alegria nos estágios finais da vida.

Não obstante, não poderá ser *verdadeira recreação* se for totalmente egoísta e não levar a uma melhor compreensão e a um relacionamento mais íntimo com os semelhantes e com Deus.

Recreação são momentos deleitosos quando os cristão se engajam em atividades que os levam a desfrutar da vida abundante. As atividades recreativas têm as características distintas de ocorrerem durante os momentos livres, são escolhidas voluntariamente além de serem apreciadas e construtivas. Há uma vasta gama de atividades que se enquadram nessa ampla definição. A recreação dá oportunidade de propiciar equilíbrio a nossa vida. Se somos sedentários a maior parte do dia, ela oferece oportunidade de atividade vigorosa. Se somos principalmente ativos, temos a possibilidade de descontraírmolos. Se trabalhamos sozinhos, ela oferece possibilidades sociais e, contrariamente permite-nos a tranqüilidade depois da agitação. É também excelente oportunidade para as famílias passarem tempo juntas e para os membros da igreja se conhecerem melhor.

A recreação vem desde o Éden e seguirá pela eternidade. Nossos primeiros pais tinham amplas escolhas de atividades no Jardim do Éden; podiam escolher livremente as atividades que eram construtivas e

apreciáveis. Imagina-los de outra forma iria mudar drasticamente o conceito que temos desse primeiro lar no Éden. O céu que aguardamos é também caracterizado por atividades voluntárias, escolhidas livremente, agradáveis e construtivas. Temos oportunidades ímpares em nossas atividades recreativas de desenvolvermos nossos talentos, mantendo-os de acordo com os modelos e do céu, ajudando-nos a sermos adequados para o ambiente futuro.

O culto era também parte integral do ambiente do Éden, distinto em sua reverência, respeito, adoração, comunhão e devoção da Deus. O sábado é dedicado a esses grupos. Deveríamos ser cautelosos em não usar a recreação como uma desculpa para atividades que impossibilitam esse relacionamento especial. Deveríamos conservar nosso tempo especial de culto como também prover tempo para satisfazer nossas necessidades de recreação.

A recreação tem o potencial único de organizar a igreja. Ele oferece canais de serviço e apoio aos outros. Seremos grandemente abençoados se servirmos às necessidades dos outros como também aos nossos interesses na recreação. Ela é também um catalisador para a ação missionária. Você alguma vez notou como é fácil aceitar um convite para recreativas e então testemunharmos da abundante vida em Cristo? A recreação provê uma avenida para o companheirismo com os membros da igreja e também com as pessoas de fora. Ela provê oportunidades de ensino com exemplos vívidos do cristianismo aplicado. As oportunidades para o ministério prevalecem na recreação, especialmente por influência dos jovens.

#### *Recreação como Nova Criação*

O dever cristão não é meramente trabalhar para a subsistência e alcançar sucesso vocacional, mas aprender a viver a vida em sua plenitude. A recreação permite oportunidades para prover oportunidades de desfrutar a vida e ser criativo. A recreação deve também ser desfrutada, porém ser igualmente tempo para enriquecimento da personalidade e preparo para uma vida mais abundante. Para alcançar isto, faz-se necessário tem um senso de valores e de direção.

A busca da recreação proveitosa desenvolve os talentos concedidos por Deus com os quais a pessoa pode glorificá-Lo. A verdadeira recreação desenvolve o poder do intelecto, o fortalecimento dos órgãos físicos, e refina e purifica o caráter. O estilo de vida que incorpora esses princípios bíblicos de recreação deveriam caracterizar o cristão. A recreação é, portanto, um aparte válida da vida cristã. Quando esses princípios são levados em conta, a recreação se torna então um deleite quando os cristãos se engajam nas atividades para desfrutar a vida abundante.

” Há diferença entre recreação e divertimento. A recreação, na verdadeira acepção do termo - recreação - tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e ocupações usuais, proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. O divertimento, por outro lado, é procurado com o fim de proporcionar prazer,

e é muitas vezes levado ao excesso; absorve as energias que são necessárias para o trabalho útil, e desta maneira se revela um estorvo ao verdadeiro êxito da vida” – *Mensagens aos Jovens*, p. 362.

### *Recreação e Divertimento*

Desde a entrada do pecado no mundo, Satanás sempre provê uma contrafação para os ideais de Deus. O divertimento é uma antítese da verdadeira recreação. Isso não inclui o que é normalmente chamado de “prazeres inocentes” mas difere da recreação na área da motivação para a participação. Ele glorifica o eu, e implica basicamente em prazer, tende ao excesso, nega os princípios bíblicos da mordomia, confundindo os sentidos dos jovens e seu incitamento estabelece a busca dos desejos que ocupa a mente com buscas mundanas que se tornam tão fortes que enfraquecem a espiritualidade. Ver também MJ, 38, 386.

O divertimento dos jovens de nossos dias consiste, em grande medida, daquilo que é oferecido pela indústria geral chamada de “mídia”. Essa indústria abrange a indústria do cinema, da televisão, da música, do rádio e subprodutos como jogos no computador e outros componentes menores. Os críticos dessa mega-indústria como, por exemplo, Newton Minow, ex-presidente da Comissão Federal de Comunicações dos EUA declarou essa programação como uma “vastidão improdutiva”. O Sr. Michael Medview, outro crítico, foi mais além afirmando que “não é que os filmes e os shows na TV são guarnecidos com excremento, mas que não podem deixar de ser guarnecidos por ele ... visto que essas indústrias, por sua natureza, são estranhas aos ensinamentos morais tradicionais ... eles contradizem as mensagens fundamentais da tradição judaica-cristã. Essas observações feitas nos jornais de 8 de abril de 1977 conclui: “A TV e os filmes são obcecados pelo divertimento. Nas tradições judaicas e cristãs o enfoque está na felicidade ... A diferença ... pode-se facilmente concluir; a outra exige empenho, mas pode durar para sempre. Uma apela aos sentidos; a outra nutre a alma ... A mídia do entretenimento não foi destinada a enobrecer o espírito humano.

### *Recreação como estilo de vida*

Algumas áreas da recreação podem ser desenvolvidas a fim de que se tornem parte de nosso estilo de vida – ou forma de vida. Por exemplo, há muitos que fazem exercícios ou caminhadas diariamente, por anos.

- Há muitos tipos de recreação ao ar livre como, por exemplo: canoagem, remo, esqui (neve/água), ciclismo, caminhada e acampamento, equitação, arco e flecha, mergulho, natação, acrobacias, tênis de mesa, peteca, basquetebol, voleibol, futebol, e muitas outras atividades individuais e coletivas de valor recreativo e que estabelecem o espírito de equipe.
- Muitas pessoas desenvolvem hobbies para serem realizados em lugares fechados e ao ar livre. Muitos hobbies podem se tornar vocacionais também. Para mencionar apenas alguns: fotografia, entalhe em madeira, artesanato com metais, trabalho em couro, pintura, cerâmica, desenho, arranjo de flores, decoração de bolos, música, filatelia ou tecelagem, culinária, corte e costura, eletrônica.

- Você notará que culinária foi incluída acima. Muitas vezes cozinhar é visto como uma necessidade doméstica e não como um hobby; no entanto essa habilidade seja talvez uma das mais importantes. Para muitos é uma forma de arte que demonstra o verdadeiro talento, como também passa a ser um meio de ajudar as pessoas a se aproximarem mais do ideal de Deus.
- Outras atividades para as horas vagas não incluídas acima são tanto recreativas como vocacionais. Essas podem incluir mecânica, carpintaria, jardinagem, pedreiro e muitas outras. Note que a maioria das atividades acima mencionadas são de fato especialidades no programa dos Desbravadores – poderíamos relacionar mais de 200 temas aqui – todos se enquadrando perfeitamente bem no conceito de recreação. Há tanto para escolher que poderíamos ser levados a pensar que a recreação envolve gastos financeiros de algum tipo que dificulta a possibilidade de participação de alguns, mesmo que no futuro possa ocorrer os benefícios financeiros. Para que não nos esqueçamos, Philip Wylie escreveu que “caminhar é uma forma ideal de exercício”, o que está de acordo com Ellen White: “Não há exercício que supere a caminhada” (3T, p. 78).

## 2. *Tipos e diretrizes da recreação cristã*

Objetivo – Criar a conscientização e o compromisso para com nossos padrões adventistas de recreação.

Os participantes devem conversar a respeito das várias atividades recreativas à luz das perguntas abaixo, baseadas nos princípios bíblicos como um exercício na aprendizagem para avaliar tudo o que fazemos na área recreativa.

### *Teste Bíblico e Diretrizes para a Recreação:*

- 1) Ela me ajuda a desenvolver a imagem de Deus em mim?  
Efésios 5:1: “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados”. Ver também: Romanos 8:29; I João 3:2, 3; Gálatas 4:19; 2:20; Hebreus 3:14; Filipenses 3:12, 13.
- 2) Ela me torna em um bom mordomo para Deus?  
I Coríntios 4:2: “Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel”. Ver também: Filipenses 1:10; Mateus 2:21; Efésios 5:15, 16.
- 3) Contribuí para o meu desenvolvimento?  
I Coríntios 6:19: “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” Ver também: Filipenses 4:8; II Coríntios 10:11; Colossenses 1:10, 11.
- 4) A participação constrói minha auto-estima?

Mateus 11:36-39: “Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Ver também: Romanos 8:14; Lucas 12:6,7; João 1:9.

- 5) Irá levar-me a estar atento aos outros e às suas necessidades?  
Filipenses 2:3, 4: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”. Ver também: Mateus 25:40; I Coríntios 10:23, 24; Colossenses 4:5; Lucas 6:31; Efésios 6:24.
- 6) Irá melhorar ou prejudicará a minha saúde?  
I Coríntios 3:16, 17: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado”. Ver também: Gálatas 6:7.
- 7) Será uma pedra de tropeço para alguém?  
I Coríntios 8:9: “Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos”. Ver também: I Coríntios 4:9; Romanos 14: 7, 13; Hebreus 12:12, 13.
- 8) É adequado para o momento em que vivo?  
Tito 2:11-13: “Portanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo”. Ver também: II Pedro 3:10-14.
- 9) Pertence definitivamente ao mundo?  
Romanos 12:1, 2: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Ver também: Mateus 6:24; Colossenses 2:20, 21; 3:1, 2, 5; Marcos 8:36, 37; I Pedro 1:13-15; Efésios 5:8; Lucas 12:34.
- 10) Ela glorifica a Deus?  
Mateus 5:16: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”. Ver também: I Coríntios 10:31; Filipenses 1:27; Efésios 4:1.



*Algumas perguntas* feitas com base nos conselhos dos escritos de Ellen G. White (baseadas nas páginas indicadas do livro *Mensagens aos Jovens*).

1) Você pode convidar a presença de Cristo?	370
2) A atividade excita as paixões baixas?	371
3) Ela o deixa renovado e enobrecido?	385
4) Sua consciência fica perturbada?	385-386
5) Qual é sua influência sobre os outros?	386
6) Posso pedir a bênção de Deus sobre ela?	386
7) Você gostaria de morrer ali?	398
8) Você gostaria de ser encontrado ali quando Cristo voltasse?	398
9) O dinheiro é gasto como um bom mordomo?	400

### **3. *Novos Jogos e Atividades Esportivas***

**Objetivo:** Encorajar os participantes a descobrirem, aprenderem, criarem e usarem métodos novos e úteis para instilarem os princípios recreativos acima nos jovens sob sua responsabilidade.

**Explicação:** Os novos jovens e atividades esportivas serão explanados e demonstrados aos participantes pelo instrutor do seminário. Visto que o material deveria ser NOVO, não podemos prover uma relação aqui das atividades sugeridas. Talvez sejam novas para alguns e bastante conhecidas de outros e ainda mais antigas desde o momento da edição deste Manual. A pessoa deve avaliar cada sugestão com base nas diretrizes acima e não apenas ensinar algo novo simplesmente pelo sabor de ser novo.

**2. Durante seu envolvimento com os membros do staff, no Clube de Desbravadores local (pré-requisito 1 – 3) selecione duas das áreas relacionadas acima, requisito III. – 1. e demonstre que habilidades foram aprendidas por meio da aplicação de projetos, eventos ou situações específicos no Clube dos Desbravadores.**

Esse requisito é uma conclusão natural desta Especialidade. Contudo, há muitas pessoas que desejam completar a Especialidade e que podem não estar ativamente envolvidas no clube local mas ocupando outras funções “no topo da hierarquia”. A essas pessoas, por favor note:

Um autor de treinamento da liderança afirma que um dos piores erros cometidos pela liderança é viver no passado – tentar sobreviver como líder com base nos eventos ocorridos há muito no passado. Todos os líderes devem se atualizar a fim de serem relevantes. Ao os líderes se distanciarem das realidades do dia a dia das ações do Clube dos Desbravadores, logo estarão em posição inviável de pedir aos novos líderes para porem em prática o que pode já não ser viável (“Faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”). Portanto, é essencial que as pessoas em todos os níveis do Ministério dos Desbravadores que desejam manter um nível eficiente de liderança separem, periodicamente, tempo para voltarem ao nível da realidade do clube local mesmo que por

um breve período de tempo. Não considere o pensamento de pular esse requisito. Aproveite a oportunidade de atualizar, recordar e reenergizar-se com o clube novamente.

### Controle de Conclusão do Requisito

I. Pré-requisitos	Assinatura	Data
1. Ser Guia.		
2. Haver concluído o Curso de Treinamento Básico dos Desbravadores, nos últimos três anos.	_____	_____
3. Ser membro ativo do staff dos Desbravadores. _____	_____	
4. Ser instrutor ativo da Classe e/ou Especialidade dos Desbravadores.	_____	_____

### II. Crescimento Pessoal

1. Concluir o plano do Ano Bíblico ou da Série Encontros II, <i>Cristo a Igreja</i> .	_____	_____
2. Ler um livro sobre auto-estima, desenvolvimento do adolescente, ou de relacionamentos interpessoais.	_____	_____
3. Escolher e desenvolver uma nova habilidade pessoal, útil para o ministério com os Desbravadores, por meio da leitura, de fitas cassetes, da freqüência a um curso, ou ao unir-se a uma organização especializada.	_____	_____
4. Obter um certificado atualizado da Cruz Vermelha ou seu equivalente.	_____	_____

### III. Desenvolvimento das Habilidades

1. Aumentar suas habilidades nos desbravadorismo ao freqüentar as seguintes horas mínimas de cada seminário patrocinado pelo pessoal dos Ministérios dos Desbravadores da Associação ou Missão.

A. Administração e Relacionamento Humano (8 horas) _____	_____	_____
1. Formação da Equipe (3 horas)	_____	_____
2. Aperfeiçoamento Pessoal (2 horas)	_____	_____
3. Desenvolvimento da fé no		

	Crescimento do Desbravador (1 hora)	_____	_____
4.	Disciplina (1 hora)	_____	_____
5.	Questões Atuais (1 hora)	_____	_____
B.	Planejamento e Programação do Acampamento (4 horas)	_____	_____
C.	Ministério dos Desbravadores e da Comunicação (3 horas)	_____	_____
D.	Materiais de Consulta (2 horas)	_____	_____
E.	Ordem Unida e Cerimônia dos Desbravadores (2 horas)	_____	_____
F.	Instrução ao Ar Livre (3 horas)	_____	_____
G.	Recreação (2 horas)	_____	_____

2. Durante seu envolvimento com os membros do staff no Clube de Desbravadores local (pré-requisito I.-3., escolha quaisquer duas áreas relacionadas acima, no requisito II.-1. e demonstre as habilidades aprendidas por meio da aplicação de projetos, eventos ou situações específicos no Clube dos Desbravadores.

Especialidade de Liderança dos Desbravadores Concluída \_\_\_\_\_

Investidura na Liderança dos Desbravadores: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Pessoa que Oficializou e Cargo: \_\_\_\_\_

## SÉRIE ENCONTROS

Guia de Leitura Devocional, envolvendo a leitura da Bíblia e dos escritos de Ellen White.

### Janeiro

- 1. AA 9-12\*
- 2. AA 13-16
- 3. AA 17-20
- 4. Atos 1:1-18; AA 21-23
- 5. AA 24-26
- 6. AA 27-29
- 7. Atos 1:19-26; AA 30-34
- 8. Atos 2:1-39; AA 35, 36
- 9. AA 37-40
- 10. AA 41-44
- 11. AA 45-48
- 12. AA 49-52
- 13. AA 53-56
- 14. Atos 2:40-47; 3; 4:2-31
- 15. AA 57-60
- 16. AA 61-64
- 17. AA 65-69
- 18. Atos 4:32-37; 5:1-11; AA 70-72
- 19. AA 73-76
- 20. Atos 5:12-42; AA 77, 78
- 21. AA 79-82
- 22. AA 83-86
- 23. Atos 6:1-7; AA 87-90
- 24. AA 91-94
- 25. AA 95, 96; Atos 6:8 – 15; 7
- 26. AA 97-102
- 27. Atos 8
- 28. AA 103-106
- 29. AA 107-111
- 30. Atos 9:1-18; AA 112-115
- 31. AA 116-118

### Fevereiro

- 1. AA 119-122
- 2. Atos 9:19-31; AA 123-126
- 3. AA 127-130
- 4. Atos 9:32-43; 10; 11:1-18; AA 131,
- 5. AA 133-135
- 6. AA 136-138
- 7. AA 139-142
- 8. Atos 12; AA 143, 144
- 9. AA 145 - 147
- 10. AA 148-150
- 11. AA 151-154
- 12. Atos 11:19-30; 13:1-3; AA 155-157
- 13. AA 158-161
- 14. AA 162-165
- 15. Atos 13:4-52; AA 166-168
- 16. AA 169-172
- 17. AA 173-176
- 18. Atos 14; AA 177-179
- 19. AA 180-183
- 20. AA 184-187
- 21. Atos 15:1-35; AA 188, 189
- 22. AA 190-192
- 23. AA 193-195
- 24. AA 196-200
- 25. Atos 15:36-41; 16:1-6; AA 201-202
- 26. AA 203-206
- 27. AA 207-210
- 28. Atos 16:7-40; AA 211;212

\* AA = *Atos dos Apóstolos* de E. G. White

## Março

- 1. AA 213-216
- 2. AA 217-220
- 3. Atos 17:1-10; AA 221, 222
- 4. AA 223-226
- 5. AA 227-230
- 6. Atos 17:11-34; AA 231, 232
- 7. AA 233-235
- 8. AA 236-238
- 9. AA 239-242
- 10. Atos 18:1-18; AA 243, 244
- 11. AA 245-248
- 12. AA 249-251
- 13. AA 252-254
- 14. I, II Tessalonicenses
- 15. AA 255-258
- 16. AA 259-262
- 17. AA 263-265
- 18. AA 266-268
- 19. Atos 18:19-28; AA 269, 270
- 20. AA 271-274
- 21. AA 275-177
- 22. AA 278-280
- 23. Atos 19:1-20; AA 281-284
- 24. AA 285-290
- 25. Atos 19:21-41; 20:1; AA 291, 292
- 26. AA 293-297
- 27. I Coríntios 1-4
- 28. I Coríntios 5-8
- 29. I Coríntios 9-12
- 30. I Coríntios 13-15
- 31. I Coríntios 16; AA 298, 299

## Abril

- 1. AA 300-303
- 2. AA 304-307
- 3. AA 308-310
- 4. AA 311-313
- 5. AA 314-316
- 6. AA 317-319
- 7. AA 320-322
- 8. Tito; II Coríntios 1-5
- 9. II Coríntios 6:10
- 10. II Coríntios 11-13; AA 323, 324
- 11. AA 325-328
- 12. AA 329-331
- 13. AA 332-334
- 14. AA 335-338
- 15. AA 339-342
- 16. AA 343-346
- 17. AA 347-350
- 18. AA 351-354
- 19. AA 355-358
- 20. AA 359-362
- 21. AA 363-365
- 22. AA 366-368
- 23. AA 369-371
- 24. Romanos 1-4
- 25. Romanos 5-8
- 26. Romanos 9-12
- 27. Romanos 13-16
- 28. AA 372-374
- 29. AA 375, 376
- 30. AA 377-379

## Maio

- 1. AA 380-382
- 2. Gálatas 1-4
- 3. Gálatas 5, 6; AA 383, 384
- 4. AA 385-388
- 5. Atos 20:2-38; 21:1-16; AA 389,390
- 6. AA 391-394
- 7. AA 395-398
- 8. Atos 21:17-40; 22; 23
- 9. AA 399-402
- 10. AA 403-406
- 11. AA 407-410
- 12. AA 411-414
- 13. AA 415-418
- 14. Atos 24; Aa 419-422
- 15. AA 423-427
- 16. Atos 25:1-12; AA 428, 429
- 17. AA 430-432
- 18. Atos 25:13-27; 26; AA 433, 434
- 19. AA 435-438
- 20. Atos 27; 28:1-10
- 21. AA 439-442
- 22. AA 443-446
- 23. Atos 28:11-31; Filemom
- 24. AA 447-449
- 25. AA 450-452
- 26. AA 453-456
- 27. AA 457-460
- 28. AA 461-464
- 29. AA 465-468
- 30. Colossenses
- 31. Filipenses

## Junho

- 1. AA 469-472
- 2. AA 473-476
- 3. AA 477-480
- 4. AA 481-484
- 5. Efésios
- 6. AA 485-488
- 7. AA 489-491
- 8. AA 492-494
- 9. AA 495-497
- 10. I Timóteo
- 11. II Timóteo; AA 498
- 12. AA 499-502
- 13. AA 503-506
- 14. AA 507-510
- 15. AA 511-513
- 16. I Pedro
- 17. AA 514-517
- 18. AA 518-521
- 19. AA 522-525
- 20. AA 526-528
- 21. II Pedro; AA 529, 530
- 22. AA 531-534
- 23. AA 535-538
- 24. AA 539-545
- 25. 1-3 João
- 26. AA 546-550
- 27. AA 551-556
- 28. AA 557-567
- 29. AA 568-577
- 30. AA 578-585

## Julho

- 1. AA 586-592
- 2. AA 593-602
- 3. GC 17-23\*
- 4. GC 24-30
- 5. GC 31-38
- 6. GC 39-42; Judas
- 7. GC 43-45
- 8. GC 46-48
- 9. GC 49-52
- 10. GC 53-56
- 11. GC 57-60
- 12. GC 61-64
- 13. GC 65-68
- 14. GC 69-72
- 15. GC 73-75
- 16. GC 76-78
- 17. GC 79-81
- 18. GC 82-85
- 19. GC 86-89
- 20. GC 90-93
- 21. GC 94-96
- 22. GC 97-100
- 23. GC 101-104
- 24. GC 105-108
- 25. GC 109-112
- 26. GC 113-116
- 27. GC 116-119
- 28. GC 120-123
- 29. GC 124-127
- 30. GC 128-131
- 31. GC 132-135

## Agosto

- 1. GC 136-139
- 2. GC 140-144
- 3. GC 145-148
- 4. GC 149-152
- 5. GC 153-156
- 6. GC 157-160
- 7. GC 161-164
- 8. GC 165-167
- 9. GC 168-170
- 10. GC 171-174
- 11. GC 175-178
- 12. GC 179-181
- 13. GC 182-184
- 14. GC 185-188
- 15. GC 189-192
- 16. GC 193-196
- 17. GC 197-200
- 18. GC 201-204
- 19. GC 205-207
- 20. GC 208-210
- 21. GC 211-214
- 22. GC 215-218
- 23. GC 219-222
- 24. GC 222-226
- 25. GC 227-230
- 26. GC 231-233
- 27. GC 234-236
- 28. GC 237-240
- 29. GC 241-244
- 30. GC 245-248
- 31. GC 249-252

\* *O Grande Conflito*, de E. G. White

## Setembro

- 1. GC 253-356
- 2. GC 257-260
- 3. GC 261-264
- 4. GC 265-268
- 5. GC 269-272
- 6. GC 273-276
- 7. GC 277-280
- 8. GC 281-284
- 9. GC 285-288
- 10. GC 289-291
- 11. GC 292-294
- 12. GC 295-298
- 13. GC 299-302
- 14. GC 303-306
- 15. GC 307-310
- 16. GC 311-313
- 17. GC 314-316
- 18. GC 317-320
- 19. GC 321-324
- 20. GC 325-330
- 21. GC 331-334
- 22. GC 334-338
- 23. GC 339-342
- 24. GC 343-346
- 25. GC 347-350
- 26. GC 351-354
- 27. GC 355-358
- 28. GC 359-362
- 29. GC 363-366
- 30. GC 367-370

## Outubro

- 1. GC 371-374
- 2. Apocalipse 14,17,18; GC 375, 376
- 3. GC 377-380
- 4. GC 381-384
- 5. GC 385-387
- 6. GC 388-390
- 7. GC 391-394
- 8. GC 395-398
- 9. GC 399-402
- 10. GC 403-405
- 11. GC 406-408
- 12. Hebreus 1-7
- 13. Hebreus 8-11
- 14. Hebreus 12, 13; GC 409, 410
- 15. GC 411-414
- 16. GC 415-418
- 17. GC 419-422
- 18. Apocalipse 4-9
- 19. Apocalipse 10,11,19; GC 423,424
- 20. GC 425-428
- 21. GC 429-432
- 22. Apocalipse 13; GC 433-435
- 23. GC 436-440
- 24. GC 441-443
- 25. GC 444-446
- 26. GC 447-450
- 27. GC 451-453
- 28. GC 454-457
- 29. GC 458-460
- 30. Tiago
- 31. GC 461-464



## Novembro

- 1. GC 465-468
- 2. GC 469-472
- 3. GC 473-475
- 4. GC 476-478
- 5. GC 479-482
- 6. GC 483-486
- 7. GC 487-491
- 8. Apocalipse 12; GC 492-494
- 9. GC 495-497
- 10. GC 498-501
- 11. GC 502-504
- 12. GC 505-507
- 13. GC 508-510
- 14. GC 511-514
- 15. GC 515-517
- 16. GC 518-521
- 17. GC 522-525
- 18. GC 526-530
- 19. GC 531-534
- 20. GC 535-538
- 21. GC 539-542
- 22. GC 543-546
- 23. GC 547-550
- 24. GC 551-554
- 25. GC 555-558
- 26. GC 559-562
- 27. GC 563-566
- 28. GC 567-570
- 29. GC 571-574
- 30. GC 575-578
- 31.

## Dezembro

- 1. GC 579-581
- 2. GC 582-585
- 3. GC 586-589
- 4. GC 590-592
- 5. GC 593-595
- 6. GC 596-598
- 7. GC 599-602
- 8. GC 603-606
- 9. GC 607-609
- 10. GC 610-612
- 11. Apocalipse 15, 16; GC 613-615
- 12. GC 616-619
- 13. GC 620-623
- 14. GC 624-627
- 15. GC 628-631
- 16. GC 632-634
- 17. Apocalipse 1-3
- 18. GC 635-638
- 19. GC 639-642
- 20. GC 643-647
- 21. GC 648-652
- 22. Apocalipse 20; GC 653, 654
- 23. GC 655-658
- 24. GC 659-661
- 25. Apocalipse 21, 22
- 26. GC 662-664
- 27. GC 665-667
- 28. GC 668-670
- 29. GC 671-673
- 30. GC 674-676
- 31. GC 677-678

## **Modelo de Relação de Livros úteis para o Ministério e Liderança dos Desbravadores**

Código de Letras:

A = Acampamento / Atividade ao Ar Livre

L = Liderança

P = Psicologia

R = Recreação



**Divisão  
Sul-Americana  
Ministério Jovem - 2009**

[www.desbravadores.org.br](http://www.desbravadores.org.br)  
[www.mundodesbravador.com](http://www.mundodesbravador.com)